

terceiro dia resurgiu dos mortos? que subiu aos Céos, e está sentado á mão direita de Deus Pae, Todo-Poderoso, d'onde ha de vir, no fim do mundo, julgar os vivos e os mortos?

Resposta.

Reconheço.

E no Espirito Sancto? na sancta Igreja Catholica? na Communhão dos Sanctos? na remissão dos peccados? na resurreição da carne? e na vida eterna depois da morte?

Resposta.

Tudo isto reconheço.

Nota. Quando este Officio fôr usado durante ou immediatamente depois d'um serviço, no qual já se tenha dito o Credo dos Apostolos, então em logar de recitar o Credo todo, o ministro poderá dizer simplesmente:

RECONHECEIS vós que esta crença tem obrigação de crêr em todos os artigos da fé christã, como estão comprehendidos no Credo dos Apostolos?

E cada um dos padrinhos, responderá:

Reconheço.

Ministro.

QUEREIS vós que ella seja baptisada n'esta fé?

Resposta.

Quero.

Ministro.

POR parte d'esta crença, reconheceis vós que ella tem obrigação de guardar obedientemente a sancta vontade de Deus e os seus mandamentos, e de guiar-se por elles, todos os dias da sua vida?

Resposta.

Reconheço.

Ministro.

RECONHECEIS a vossa obrigação de prover, conforme as vossas forças, a que esta crença seja educada na disciplina e correcção do Senhor; a que seja instruida diligentemente nas Sagradas Escripturas; a que aprenda o Credo, a Oração Dominical, os Dez Mandamentos, e tudo o mais que a um christão convém saber e crêr para salvar-se?

Resposta.

Reconheço-a, e, ajudando-me Deus, esforçar-me-hei por cumpril-a.

Então o ministro dirá:

O' DEUS misericordioso, faz com que o antigo Adão n'esta crença seja enterrado em forma tal, que o novo homem resuscite n'ella. *Amen.*

Faze com que morram n'ella todos os affectos carnaes, e que n'ella cresçam, e vivam todas as coisas pertencentes ao Espirito. *Amen.*

Faze com que tenha poder e força para alcançar victoria, e triumphar do mundo, do diabo, e da carne. *Amen.*

Faze com que todo aquelle que te é aqui dedicado pelo nosso officio e ministerio, seja dotado de virtudes celestiaes, e eternamente recompensado, por tua misericordia, ó bemdito Senhor Deus, que vives, e reges todas as coisas, por seculos sem fim. *Amen.*

O' Deus Omnipotente e Sempiterno; enriquece, assim t'ó pedimos, a tua Igreja com tal fecundidade espirital, que o numero dos teus filhos seja multiplicado abundantemente; e concede que todos aquelles que por nascimento natural são da terra terrestres, se tornem pela regeneração espirituaes e celestiaes; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Omnipotente Deus, que, no baptismo do teu amado Filho nas aguas do Jordão, fizeste descer so-

bre Elle o Espirito Sancto, dizendo: Este é o meu amado Filho, em quem me tenho comprazido; digna-te, ó Senhor, pelo mesmo Espirito sanctificar e abençoar esta tua instituição; e concede que esta creança, que agora vae ser baptisada n'esta agua, a qual em teu nome separamos para este sancto uso, receba a plenitude da tua graça, e sempre goze da benção da tua celestial purificação, de maneira que ella herde finalmente com todos aquelles que se tornarem limpos no sangue do Cordeiro, o reino que preparaste ante a fundação do mundo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R.—*Então o ministro tomará nas mãos a creança, e dirá aos padrinhos e madrinhas:*

Dai nome a esta creança.

R.—*Então nomeando-a pelo nome que elles disserem, a baptizará, deitando-lhe agua sobre a cabeça (ou mergulhando-a na agua, se os paes lh'o pedirem, e elle julgar que não ha perigo em assim a baptizar), dizendo sempre:*

EU te baptizo em nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. *Amen.*

Então o ministro dirá:

RECEBEMOS esta creança no rebanho de Christo e a assignalamos * com o signal da * *Aqui fará o ministro uma cruz* para significar que d'aqui em diante não deve envergonhar-se de confessar a fé de Christo crucificado; de pelejar com valor debaixo da sua bandeira contra o peccado, o mundo e o diabo; e de continuar fiel soldado e servo de Christo, até ao fim de sua vida. *Amen.*

Então o ministro dirá:

QUERIDOS irmãos, demos agora graças e louvores, e digamos a oração, que o Senhor mesmo nos ensinou.

R.—*Então, dirigindo-se á Mesa da Sagrada Communhão ou junto á pia, se elle o entender, o Ministro, estando tanto elle como o povo de joelhos, dirá:*

PAE nosso, que estás nos céos: Sanctificado seja o teu Nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. *Amen.*

Damos-te graças e louvores, ó Senhor, porque te dignaste augmentar a Congregação da tua Igreja com este nosso querido, que acaba de ser baptizado; e te pedimos que, por tua grande misericordia, elle possa viver conforme o sancto Baptismo que recebeu, e que finalmente, mediante o auxilio da tua graça, elle seja apresentado sem macula diante do tribunal de Christo. *Amen.*

O' Deus Omnipotente, em quem vivemos e nos movemos e existimos, fazes descer a tua misericordia sobre estes teus servos, os paes (ou padrinhos, ou todos estes) d'esta creança. Dá-lhes sabedoria divina, para que desempenhem fielmente os seus deveres para com ella. Dirige os seus pensamentos, palavras, e obras, para que elles sejam sempre unidos a nosso Senhor Jesus Christo pelos laços da fé, da obediencia e do amor, e finalmente sejam admittidos na Igreja dos primogenitos no céu, pelos merecimentos do teu amado Filho, nosso Salvador e Redemptor. *Amen.*

R.—*E logo, estando todos em pé, o Ministro fará aos padrinhos a exhortação seguinte:*

POIS que, reconhecendo por parte d'esta creança que ella tem obrigação de renunciar ao diabo e a todas as suas obras, de crêr em Deus, e de servir-o, promettestes prover a que esta creança seja educada sancta e christãmente, deveis lembrar-vos sempre da

obrigação solenne, que acabais de tomar sobre vós. E para que melhor entenda os seus deveres, tanto para com Deus como para com os homens, proveireis principalmente a que ella seja diligentemente instruida nas Sagradas Escripturas do Velho e Novo Testamento, e a que aprenda o Credo, a Oração Dominical, os Dez Mandamentos, e tudo o mais que a um christão convém saber e crêr para a salvação da sua alma.

E quando ella chegar á idade conveniente, e se achar sufficientemente instruida no Catechismo da Igreja, procurareis que se apresente ao Bispo, para que, fazendo uma profissão publica da sua fé christã, seja por elle confirmada, e admittida á Sagrada Communhão.

2.^a Cor. XIII, 14.

A GRAÇA de nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communicação do Espirito Sancto, seja com todos nós para sempre. *Amen.*

R. — *Conserva-se n'este officio o uso do signal da cruz no acto do Baptismo, segundo o antigo e louvavel costume da Igreja; mas nem por isso se pretende accrescentar ao Sacramento qualquer rito novo, como parte d'elle ou necessario para a sua celebração: nem se declara que o uso d'aquelle signal tem em si virtude ou efficacia alguma. Serve apenas para lembrar a todos os christãos a morte e a cruz de Christo (a qual é a esperanza e a gloria d'elles) e a obrigação que tem de supportar qualquer cruz, que Deus lhes imponha, e de conformar-se com Christo nos seus soffrimentos.*

BAPTISMO PRIVADO DAS CREENÇAS.

R. — *Os Ministros de cada Congregação admoestarão repetidas vezes o povo a que não demore o Baptismo dos seus filhos além do quarto ou quinto Domingo depois de nascidos, ou d'outro qualquer Dia de Festa, que occorra entre os dois Domingos, a não haver causa justa e rasoavel.*

R. — *E tambem o admoestarão a que sem causa ou necessidade grande, não procure que sejam as creanças baptizadas em casa. Mas quando a necessidade obrigue a isso, então o Baptismo será administrado da maneira seguinte:*

R. — *Primeiramente, o respectivo Ministro (ou, na sua ausencia, qualquer outro Ministro legitimo), com as mais pessoas presentes, invocará a Deus e dirá a Oração Dominical, e das Collectas apontadas anteriormente para a administração do Baptismo Publico, as que o tempo e a urgencia permittir. E depois, havendo algum dos presentes dado nome á creança, o Ministro deitará agua sobre ella, dizendo as seguintes palavras:*

N. — *Eu te baptizo em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. Amen.*

R. — *Então, estando todos de joelhos, o Ministro dirá a Oração Dominical e a Acção de Graças, como no Officio do Baptismo Publico das creanças na Igreja.*

R. — *E ninguem duvide de que a creança assim baptizada está legal e sufficientemente baptizada, e não deve por tanto ser baptizada segunda vez. Comtudo se a creança que foi baptizada d'este modo, sobreviver, deve ser levada á Igreja para que, se o Ministro da mesma Congregação foi o que a baptizou, a Congregação se certifique da verdadeira forma do Baptismo, que particularmente lhe administrou. E n'este caso dirá o seguinte:*

CERTIFICO-VOS que segundo a Ordem prescripta e legitima da Igreja, em tal tempo, e em tal lugar, e na presença de varias testemunhas baptizei esta creança.

R. — *Mas se a creança houver sido baptizada por outro Ministro legitimo, então o Ministro da Congregação em que a creança nasceu e se baptizou, examinará se a creança foi ou não devidamente baptizada. No caso em que os que trouxeram alguma creança á Igreja, respondam que já está baptizada, o Ministro examinará isso com mais minuciosidade, dizendo:*

POR quem foi baptizada esta creança?

Quem esteve presente quando esta creança foi baptizada?

Por quanto acontece que algumas coisas essenciaes a este Sacramento se omittem por medo, ou por demasiada pressa em perigo urgente: por isso vos pergunto mais:

Com que liquido foi esta creança baptizada?

Com que palavras foi baptizada esta creança?

R. — E se o Ministro vir, pelas respostas dos que trazem a creança, que tudo se fez como convinha, não baptizará segunda vez a creança, mas recebel-a ha como uma das do rebanho do verdadeiro povo christão, dizendo assim:

CERTIFICO-VOS que esta creança foi devida e legitimamente baptizada privadamente; e agora convido-vos a serdes testemunhas da publica recepção d'ella na Igreja de Christo, o qual muito amou as creanças, como o Evangelho nos testifica nas seguintes palavras:

Ouvi vós as palavras do Evangelho, segundo S. Marcos, no Cap. X, 13.

Então lhe apresentavam uns meninos para que lhes tocasse: mas os dicipulos ameaçavam os que lh'os apresentavam. O que, vendo Jesus, levou muito a mal, e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embarceis porque dos taes é o Reino de Deus. Em verdade vos digo: Que todo o que não receber o Reino de Deus como pequenino, não entrará n'elle. E abraçando-os, e impondo-lhes as mãos, os abençoava.

R. — Depois de lido o Evangelho, o Ministro fará a exhortação seguinte ácerca das palavras do mesmo Evangelho.

CARISSIMOS, ouvistes n'este Evangelho as palavras de nosso Senhor Jesus Christo, e como ordenou que lhe trouxessem os meninos; como reprehendeu os que os impediam; e como exhortou a todos a que seguissem a innocencia d'elles. Vêdes como por seus gestos e acções exteriores declarou a sua boa vontade para com elles, abraçando-os, impondo-lhes as mãos nas suas cabeças, e abençoando-os. Não

duvideis pois, mas devéras crêde, que igualmente recebeu com agrado esta creança; que a abraçou com os braços da sua misericórdia; e que, como prometteu em sua sancta Palavra, lhe dará toda a felicidade da vida eterna, e a fará participante do seu Reino Celestial. Por tanto, convencidos da boa vontade de nosso Pae Celestial para com esta creança, declarada por seu Filho Jesus Christo, démos-lhe graças com fé e devoção, dizendo:

Aqui ficam todos ainda em pé:

O' DEUS clemente e Pae misericordioso, que não nos deixastes n'este mundo estranhos á alliança da promessa, mas nos chamaste ao gozo dos privilegios, que concedes aos teus filhos em Christo Jesus; e que te dignaste, para maior consolação nossa, no Baptismo, tua propria instituição, assignalar e sellar visivelmente as promessas da remissão de peccados e da nossa adopção na tua família; por esta tão grande manifestação do teu amor louvamos o teu sancto nome, pedindo-te humildemente que augmentes em nós o conhecimento da tua graça, e confirmes a nossa fé em ti. E agora, ó Senhor, ouve os rogos da tua Congregação em prol d'esta creança, que pelo baptismo está já incorporada na tua sancta Igreja. Visita-a, ó Senhor, agora e sempre com o teu favor abundante, e completa, segundo as suas necessidades, a medida das tuas bençãos, de tal modo, que não lhe falte algum d'aquelles multiplices dons da graça, que na tua misericórdia prometteste a todos os nascidos da agua e do Espirito, e enxertados na tua sancta Igreja. Ouve, assim t'ó pedimos, estes nossos rogos, que te offerecemos em nome e pela mediação do teu querido Filho, Nosso Senhor. *Amen.*

R.—*Então o Presbytero perguntará o nome da creança, e sendo-lhe dito pelos padrinhos e madrinhas, o Ministro dirá:*

DA parte d'esta creança reconheceis vós que ella tem obrigação de renunciar ao diabo e a todas as suas obras, á pompa vã e á gloria d'este mundo, e todos os desejos peccaminiosos?

E cada padrinho responderá:

Tudo isto reconheço.

Ministro

DA parte d'esta creança, reconheceis vós que ella tem a obrigação de crêr em Deus Pae, Todo Poderoso, Creador do céu e da terra?

Resposta

Reconheço.

E em Jesus Christo, só seu unico Filho, Nosso Senhor? e que foi concebido pelo Espirito Sancto? que nasceu da Maria Virgem? que padeceu sob poder de Poncio Pilatos? que foi crucificado, morto e sepultado? que desceu aos infernos, (ao *Hades*) e no terceiro dia resurgiu dos mortos? que subiu aos céos, e está sentado á mão direita Deus Pae, Todo Poderoso, d'onde ha de vir, no fim do mundo, a julgar os vivos e os mortos?

Resposta.

Reconheço.

E no Espirito Sancto? na Sancta Egreja Catholica? na communhão dos Sanctos? na remissão dos peccados? na resurreição da carne? e na vida eterna depois da morte?

Resposta.

Tudo isto reconheço.

Nota.— Quando este Officio fôr usado durante, ou immediatamente depois d'um serviço, no qual já se tenha dito o Credo dos Apostolos, então em lugar de recitar o Credo todo, o ministro poderá dizer simplesmente:

RECONHECEIS vós que esta creança tem obrigação de crêr em todos os artigos da fé christã, como estão comprehendidos no Credo dos Apostolos?

E cada um dos padrinhos responderá:

Reconheço.

Ministro.

QUEREIS vós que ella seja baptizada n'esta fé?

Resposta.

Quero.

Ministro.

DA parte d'esta creança, reconheceis vós, que ella tem obrigação de guardar obedientemente a sancta vontade de Deus e os seus mandamentos, e dirigir-se, segundo elles, todos os dias da sua vida?

Resposta.

Reconheço.

Ministro.

RECONHECEIS vós a vossa obrigação de prover, conforme as vossas posses, a que esta creança seja educada na disciplina e correcção do Senhor, a que

seja instruída diligentemente nas Sagradas Escrip-
turas, a que aprenda o Credo, a Oração Diminical,
os Dez Mandamentos, e tudo o mais que a um
christão convém saber e crêr para a salvação da
sua alma?

Resposta.

Reconheço-a, e, ajudando-me Deus, esforçar-
me-hei para cumpril-a.

Então o Ministro dirá:

RECEBEMOS esta creança no rebanho de Chris-
to, e a assignalamos * com o signal. *Aqui fará o Mi-
nistro uma cruz* na testa da crean-
ça. *em diante, não deve envergonhar-se de confessar a fé de Christo cru-
cificado; de pelejar com valor debaixo da sua ban-
deira contra o peccado, o mundo e o diabo; e de
continuar fiel soldado e servo de Christo, até ao fim
da sua vida. Amen.*

*Então dirigindo-se á Mesa da Sagrada Communhão, ou jun-
to á pia, se elle o entender, o Ministro, estando tanto elle
como o povo de joelhos, dirá:*

PAE nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o
teu Nome: Venha o teu reino; Seja feita a tua von-
tade, assim na terra, como no céu. O pão nosso de
cada dia nos dá hoje; E perdó-a-nos as nossas divi-
das, assim como nós tambem perdoamos aos nossos
devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas
livra-nos do mal. *Amen.*

Damos-te graças e louvores, ó Senhor, porque
te dignaste augmentar a congregação da tua Igreja
com este nosso querido, que agora acaba de ser ad-
mittido publicamente como um do rebanho do ver-
dadeiro povo christão. *Amen.*

O Deus Omnipotente, em quem vivemos e nos
movemos e existimos; faz descer a tua misericor-

dia sobre estes teus servos, os paes (*ou padrinhos
ou todos estes*) d'esta creança. Dá-lhes sabedoria di-
vina, para que desempenhem fielmente os seus de-
veres para com ella. Dirige os seus pensamentos,
palavras e obras, para que elles sejam sempre uni-
dos a nosso Senhor Jesus Christo pelos laços da fé,
da obediencia e do amor, e finalmente sejam admit-
tidos na Igreja dos primogenitos no céu; pelos me-
ritos do teu amado Filho, nosso Salvador e Redem-
ptor. *Amen.*

*E logo, estando todos em pé, o Ministro fará aos padrinhos a
exhortação seguinte:*

POIS que, reconhecendo da parte d'esta creança
que ella tem obrigação de renunciar ao diabo, e a to-
das as suas obras, de crêr em Deus, e de servir-o,
promettestes prover a que esta creança seja educa-
da sancta e christãmente, deveis lembrar-vos sem-
pre da obrigação solemne, que acabais de tomar
sobre vós. E para que melhor entenda os seus de-
veres, tanto para com Deus como para com os ho-
mens, proveis principalmente a que ella seja dili-
gentemente instruída nas Sagradas Escrip-
turas do Velho e Novo Testamento, e a que aprenda o Cre-
do, a Oração Dominical, os Dez Mandamentos, e
tudo o mais, que a um christão convém saber e crêr
para a salvação da sua alma.

E quando ella chegar á idade conveniente, e se
achar sufficientemente instruída no Catechismo da
Igreja; procurareis que se apresente ao Bispo, para
que, fazendo uma profissão publica da sua fé chris-
tã, seja por elle confirmada, e admittida á Sagrada
Communhão.

2.ª Cor. XIII. 14.

A GRAÇA de nosso Senhor Jesus Christo, e o
amor de Deus, e a communicação do Espirito San-
cto, seja com todos nós para sempre. *Amen.*

R.—*Mas se os que trouxeram a criança á Egreja, responderem ás perguntas do Ministro com incerteza tal, que não pareça evidente que a criança foi baptisada com Agua em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto (que são partes essenciaes do Baptismo), então o Ministro a baptizará na forma adoptada antes para o Baptismo Publico das crianças na Egreja; salvo que no acto do baptismo o Ministro a baptizará condicionalmente do modo seguinte:*

SE não estás ainda baptisado, N.—, Eu te baptizo em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. Amen.

R.—*Apresentando-se juntamente duas crianças, uma baptizada particularmente, e outra para receber o baptismo solemne, o Ministro, tendo baptisado esta segunda, voltará a inquirir do baptismo da primeira; e se achar que ella foi legitimamente baptisada, fará d'isso sciente o povo, e começará de novo as perguntas aos padrinhos com relação a esta (marcadas no serviço) até á formula do baptismo, omitindo esta; e depois seguirá o serviço no plural com relação a ambas.*

BAPTISMO DOS ADULTOS,

E CAPAZES DE RESPONDER POR SI MESMOS.

R.—*Quando tenham de ser baptizadas algumas pessoas adultas, dar-se-ha com tempo aviso ao ministro; para que se proceda ao seu exame, e sejam instruidas, com a diligencia devida, nos principios da Religião Christá.*

R.—*E se forem julgadas aptas, os padrinhos estarão promptos a apresental-as como no caso do Baptismo Publico das crianças.*

R.—*E estando junto á pia do baptismo, o Ministro perguntará se alguma das pessoas allí apresentadas está já baptizada, ou não: Se responderem que não, o Ministro estando, tanto elle como o povo em pé, dirá:*

OUVI vós as palavras do Evangelho, escripto por S. João, no capitulo terceiro, começando no primeiro verso:

Havia um homem d'entre os phariseus, por nome Nicodemus, principe entre os judeus. Este veio ter com Jesus de noite, e disse-lhe: Rabbi, sabemos que és mestre, vindo de Deus, porque ninguem pôde fazer estes milagres, que tu fazes, se Deus não estiver com elle. Jesus respondeu, e disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo, que não pôde vêr o reino de Deus, senão aquelle que nascer de novo: Nicodemus disse-lhe: Como pôde um homem nascer, sendo velho? por ventura pôde tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer? Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo, que quem não nascer da agua, e do Espirito não pôde entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do espirito, é espirito. Não te maravilhes de eu te dizer: Importa-vos nascer outra

vez. O espirito assopra onde quer; e tu ouves a sua voz, mas não sabes d'onde elle vem, nem para onde vae; assim é todo aquelle, que é nascido do Espirito.

R. — Depois d'isto dirá a Exhortação seguinte :

CARISSIMOS, ouvistes n'este Evangelho as expressas palavras de nosso Salvador Jesus Christo, que aquelle que não nascer da agua e do Espirito, não póde entrar no reino de Deus. Pelas quaes podeis entender a grande necessidade d'este Sacramento, quando se possa haver. Da mesma sorte, immediatamente antes da sua ascensão ao céu (como lemos no capitulo ultimo do Evangelho de S. Marcos), enviou os seus discipulos, dizendo: «Ide por todo o mundo, e prégai o Evangelho a toda a creatura. O que crêr, e fôr baptizado será salvo; mas o que não crêr, será condemnado». D'onde tambem se mostra quão grande é o beneficio que d'elle recebemos. Por cujo motivo, o Apostolo S. Pedro, quando, na sua primeira prégação do Evangelho, muitos, compungidos no seu coração, lhe disseram e aos mais Apostolos: «Varões e irmãos, que faremos? replicou e disse-lhes: «Arrependei-vos, e sêde baptizados cada um de vós para remissão de pecados, e recebereis o dom do Espirito Sancto. Porque a promessa é para vós, e para vossos filhos, e para todos os que estão longe, quantos o Senhor nosso Deus chamar». E com outras muitas palavras as exhortou, dizendo: «Salvai-vos d'esta geração perversa». Porque (como o mesmo Apostolo testifica n'outro lugar) o Baptismo assim nos salva agora (não a purificação das immundicias da carne, mas a resposta de uma bôa consciencia para com Deus) para resurreição de Jesus Christo. Não duvideis, pois, mas devêras crêde que Elle quer favoravelmente receber *este seu servo* presente, se está verdadeiramente arrependido, e vem a Elle por meio da fé; dêmos-lhe pois graças com fé e devoção dizendo:

O' Deus clemente e Pae misericordioso, que, não

nos deixaste n'este mundo estranhos á alliança da promessa, mas nos chamaste ao gozo dos privilegios, que concedes aos teus filhos em Jesus Christo; e que te dignaste, para maior consolação nossa, no Baptismo, tua propria instituição, assignalar e sellar visivelmente as promessas da remissão de peccados e da nossa adopção na tua familia; por esta tão grande manifestação do teu amor louvamos o teu sancto nome, pedindo-te humildemente que augmentes em nós o conhecimento da tua graça, e confirmes a nossa fé em ti. E agora, ó Senhor, ouve os rogos da tua congregação em prol d'este teu servo, que vamos baptizar em teu nome. Visita-o, Senhor, agora e sempre com o teu favor abundante, e completa, segundo as suas necessidades, a medida das tuas bençãos, de tal modo, que não lhe falte algum d'aquelles multiplices dons de graça, que na tua misericordia prometteste a todos os nascidos da agua e do Espirito, e enxertados na tua sancta Egreja. Ouve, assim t'ó pedimos, estes nossos rogos, que te offerecemos em nome e pela mediação do teu querido filho nosso Senhor. *Amen.*

R. — Então o ministro fallará do modo seguinte ás pessoas que devem receber o Baptismo:

AMADOS meus, que viestes aqui desejosos de receber o sancto Baptismo, já ouvistes como a congregação orou para que o nosso Pae do Céu se digne dar-vos todas aquellas bençãos, que prometteu ao seu povo fiel. Sabeis tambem, que tudo, quanto prometteu, Elle, por sua parte, o cumprirá fielmente.

E por tanto, depois d'estas promessas feitas pelo vosso Pae do Céu, é justo que todos vós tambem da vossa parte promettais diante d'estas vossas testemunhas, e na presença de toda esta congregação, que renunciareis ao diabo e a todas as suas obras, e constantemente crereis na sancta Palavra de Deus, e guardareis obedientemente os seus mandamentos,

R.—Então o ministro fará a cada uma das pessoas, que hão de ser baptizadas, as seguintes perguntas:

RENUNCIAS ao diabo e a todas as suas obras, á pompa vã, e á gloria d'este mundo com todos os seus cubicosos desejos, e a todos os desejos peccaminosos de forma tal, que não os seguirás, nem serás guiado por elles?

Resposta.

A tudo isso renuncio, ajudando-me Deus.

Pergunta.

CRÊS tu em Deus Pae Todo-Poderoso, creador do céu e da terra?

Resposta.

Creio.

Pergunta.

E EM Jesus Christo, seu unico Filho, nosso Senhor? E que foi concebido pelo Espirito Sancto; e nasceu da Maria Virgem? que padeceu sob o poder de Poncio Pilatos? que foi crucificado, morto e sepultado? que desceu aos infernos (ao *Hades*), e no terceiro dia resurgiu dos mortos? que subiu aos céos, e está sentado á mão direita de Deus Pae Todo-Poderoso, d'onde ha de vir, no fim do mundo, julgar os vivos e os mortos?

Resposta.

Creio.

E CRÊS no Espirito Sancto; na sancta Igreja Catholica? na Communhão dos Sanctos? na remissão dos peccados? na resurreição da carne? e na vida eterna depois da morte?

Resposta.

Tudo isso creio firmemente.

Pergunta.

E N'ESTA fé queres ser baptizado?

Resposta.

Quero.

Pergunta.

QUERES pois guardar obedientemente a sancta vontade de Deus e os seus mandamentos, e dirigir-te segundo elles todos os dias da tua vida?

Resposta.

Quero, com a ajuda de Deus.

Então o Ministro dirá:

O' DEUS misericordioso, faze que o antigo Adão n'estas pessoas seja enterrado em forma tal, que o novo homem resuscite n'ellas. *Amen.*

Faze que morram n'ellas todos os affectos carnaes, e que n'ellas cresçam e vivam todas as coisas pertencentes ao Espirito. *Amen.*

Faze que tenham poder e força para alcançar victoria, e triumphar do mundo, do diabo, e da carne. *Amen.*

Faze que todos aquelles, que te são aqui dedicados pelo nosso officio e ministerio, sejam igualmente dotados de virtudes celestiaes, e eternamente recompensados por tua misericordia, ó bemdito Senhor Deus, que vives e governas todas as coisas por seculos sem fim. *Amen.*

Ó Deus Omnipotente e Sempiterno, enriquece, assim t'ó pedimos, a tua Igreja com tal fecundidade

espiritual, que o numero dos teus filhos seja multiplicado abundantemente; e concede que todos aquelles, que por nascimento natural são da terra e terrestres, se tornem pela regeneração espirituaes e celestiaes; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Omnipotente Deus, que no Baptismo do teu amado Filho nas aguas do Jordão fizeste descer sobre Elle o Espirito Sancto, dizendo: Este é o meu amado Filho, em quem me tenho comprazido; dignate, ó Senhor, pelo mesmo Espirito, sanctificar e abençoar esta tua instituição; e concede que estes teus servos, que agora vão ser baptizados n'esta agua, a qual em teu nome separamos para este sancto uso, recebam a plenitude da tua graça, e sempre gozem da benção da tua celestial purificação, de maneira que herdem finalmente, com todos aquelles que se tornarem limpos no sangue do Cordeiro, o reino que preparaste antes da fundação do mundo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — *Então o ministro tomará, pela mão direita, cada pessoa que deve ser baptizada, e pondo-a convenientemente junto da pia, perguntará aos Padrinhos o nome e logo deitará agua sobre ella, ou a mergulhará na agua (se ella o desejar): dizendo:*

N. EU te baptizo em nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. *Amen.*

R. — *Então o ministro dirá:*

RECEBEMOS esta pessoa no rebanho de Christo; * e a assignalamos com o signal da cruz, para significar que d'aqui em diante não se deve envergonhar de confessar a fé de Christo crucificado; de pelejar com valor debaixo da sua bandeira contra o peccado, o mundo e o diabo; e de continuar fiel soldado e servo de Christo até ao fim de sua vida. *Amen.*

** Aqui fará o ministro uma cruz na testa do recém-baptizado.*

Então o ministro dirá:

QUERIDOS irmãos, demos agora graças e louvores, e digamos a oração que o Senhor mesmo nos ensinou.

Então dirigindo-se á Mesa da Sagrada Comunhão, ou junto á pia, se elle o entender, o ministro, estando tanto elle como o povo de joelhos, dirá:

PAE nosso, que estás nos Céos: Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no Céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. *Amen.*

Damos-te graças e louvores, ó Senhor, porque te dignaste augmentar a Congregação da tua Igreja com estes nossos queridos, que acabam de ser baptizados. E pedimos-te que, por tua grande misericórdia, elles possam viver conforme o sancto Baptismo que receberam, e que finalmente, mediante o auxilio da tua graça, sejam apresentados sem macula diante do tribunal de Christo. *Amen.*

Ó Senhor Sanctissimo, Pae Omnipotente, Deus Eterno, que és e serás e permaneces para sempre; supplicamos-te em prol d'estes teus servos, pedindo-te que, nascendo da agua e do Espirito Sancto, se despojem do homem velho, e se vistam do homem novo, creado segundo a tua imagem; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus d'Abrahão, Deus d'Isaac, Deus de Jacob, Deus que appareceste ao teu servo Moysés no monte Sinai, e conduziste do Egypto para Canaan os filhos d'Israel, dando-lhes por guia, dia e noite, o mensageiro da tua misericórdia; pedimos-te que igualmente tomes sob a tua protecção estes teus servos, guiando-os por entre as tentações d'este mundo, e finalmente recebendo-os na celeste Canaan; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — *Então, estando todos em pé o ministro dirá a exhortação seguinte: fallando primeiro aos Padrinhos e Madrinhas:*

POIS que estas pessoas teem promettido, em vossa presença, renunciar ao diabo e a todas as suas obras, crêr em Deus e servir-o; deveis lembrar-vos que tendes obrigação de recordar-lhes quão solemne é o voto, a promessa e a profissão que fizeram diante d'esta Congregação, e mormente diante de vós, suas testemunhas escolhidas. E também é do vosso dever advertir-lhes que ponham todo o cuidado em instruir-se rectamente na sancta Palavra de Deus, para que assim cresçam em graça e conhecimento de nosso Senhor Jesus Christo, e vivam pia, justa e sobriamente n'este presente mundo.

R. — *E então, fallando ás pessoas recém-baptizadas, continuará:*

E QUANTO a vós, que pelo Baptismo vos tendes agora revestido de Christo, é também do vosso dever e obrigação (visto que vos tornastes filhos de Deus e da luz pela fé em Jesus Christo) caminhar segundo a vossa vocação christã, e como convém aos filhos da luz; lembrando-vos sempre que o Baptismo nos representa a nossa profissão, que é seguir o exemplo de Christo, nosso Salvador, e fazer-nos semelhantes a Elle; e que, assim como Elle morreu e resuscitou por nós, assim nós, que somos baptizados, morramos para o peccado, e resuscitemos para a rectidão, mortificando de continuo os nossos perversos e corrompidos affectos e progredindo de dia em dia veem rude e sanctidade de vida.

2.^a Cor. XIII. 14.

A GRAÇA de nosso Senhor Jesus Christo, e a caridade de Deus, e a communicação do Espirito Sancto, seja com todos nós para sempre. *Amen.*

R. — *Se os que apresentarem alguma pessoa para ser baptizada responderem ás perguntas do ministro com incerteza tal, que não parece evidente que a pessoa foi baptizada com Agua, Em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto (que são partes essenciaes do Baptismo), então o ministro baptizará-a na forma adoptada antes para o Baptismo Publico dos Adultos na Igreja; salvo que no acto do baptismo o ministro a baptizará conditionalmente do seguinte modo:*

SE não estás ainda baptizado, N—, Eu te baptizo em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. *Amen.*

R. — *Convém que toda a pessoa assim baptizada seja confirmada pelo Bispo o mais breve possível depois do baptismo, afim de ser admittida á sancta Communhão.*

R. — *Se algumas pessoas não baptizadas na infancia forem trazidas para ser baptizadas antes da idade de discrição em que possam responder por si mesmas, bastará usar da Regra do Baptismo Publico das Crianças, ou (no caso de perigo extremo) da regra do Baptismo Privado, mudando sómente a palavra (creança) na de (pessoa) segundo a occasião o pedir.*

R. — *Se a necessidade exigir, que o baptismo de adultos seja administrado em casas particulares, n'esse caso o respectivo parochio, ou qualquer outro ministro legitimo, que se possa achar, com as mais pessoas presentes dirá das Collectas no Serviço do Baptismo publico de adultos, as que o tempo e a urgencia permittir; e depois, havendo algum dos presentes dado nome á pessoa, o ministro baptizará-a dizendo as palavras—N.eu te baptizo, concluindo depois com a oração Dominical e a benção. E se a dita pessoa desejar depois ser publicamente recebida na Igreja, o ministro procederá como no caso da recepção das crianças, usando só este serviço em lugar d'aquelle.*

MODO DE ADMINISTRAR A CONFIRMAÇÃO

OU IMPOSIÇÃO DE MÃOS SOBRE OS JÁ BAPTIZADOS,
QUANDO ESTES TENHAM USO DA RAZÃO

R. — No dia apontado todos os que tiverem de ser Confirmados, sendo collocados, em ordem, diante do Bispo, pôde cantar-se um hymno, e depois o Ministro por elle designado dirá:

Min. Reverendo Pae em Deus, appresento-vos estas pessoas, para que sejam por vós confirmadas, e admittidas á Sagrada Communhão, fazendo uma profissão publica da sua fé christã.

Bispo. Que o Espirito Sancto venha sobre elles e o poder do Altissimo os guarde do peccado.

R. — Então o Bispo, ou alguém nomeado por elle, lerá o seguinte prefacio.

QUERIDOS Irmãos, pelo Baptismo fostes admitidos na Igreja de Christo, e agora viestes aqui para serdes confirmados. O acto, em que quereis tomar parte, é de muita solemnidade; e, para que seja administrado para maior edificação dos que receberem a Confirmação, a nossa Igreja julgou conveniente ordenar que ninguém seja confirmado, sem que saiba o Credo, a Oração Dominical e os Dez Mandamentos, e se ache, além d'isso, sufficientemente instruido no Catechismo da Igreja: o que é muito conveniente observar, para que aquelles, que tenham chegado á idade de discrição e saibam as suas obrigações para com Deus e o proximo — obrigações reconhecidas por outros da sua parte no seu Baptismo, — elles mesmos, por sua propria

bocca, reconheçam e confirmem publicamente perante a Igreja, essas obrigações, e prometam que, ajudados pela graça de Deus, se empenharão em cumpril-as fielmente.

R. — Depois o Bispo dirá:

RENUNCIAS ao diabo e a todas as suas obras, á pompa vã, e gloria d'este mundo perverso, e a todos os desejos peccaminosos?

R. — E cada um por si responderá de forma que todos ouçam.

RENUNCIO, ajudando-me Deus.

Bispo. Crêdes vós em todos os artigos da Fé Christã, segundo estão comprehendidos no Credo dos Apostolos?

Resposta. Creio.

Bispo. Quereis guardar obedientemente a sancta vontade de Deus, e os seus mandamentos, e dirigir-vos segundo elles todos os dias da vossa vida?

Resposta. Quero, ajudando-me Deus.

Bispo. O Senhor Deus todo Poderoso torne efficaç a vossa vontade, concedendo-vos poder e força para cumpril-a; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Bispo. Agora, queridos irmãos, em vista d'esta vossa promessa, e na plena esperanza que vos empenhareis em cumpril-a religiosamente, eu vos admitto á plena communhão da Igreja christã nos privilegios da participação da Ceia do Senhor; e convido a todos os Christãos aqui presentes a que sejam testemunhas da promessa que fizestes, a que vos ajudem no desempenho do vosso dever christão, e orem por vós ao Senhor. E pois que acabais de fazer profissão publica da vossa Fé Christã, convido-vos (para que a benção especial, que vou pedir a Deus, desça sobre vós) a que confesseis juntamente com todos aqui presentes, os vossos peccados diante

do Senhor Omnipotente, implorando-lhe humildemente o perdão, que Elle nunca nega áquelles que, arrependidos e crentes, lh'o pedirem em nome de Jesus.

R. — *Confissão, que todos de joelhos repetem com o Bispo.*

OMNIPOTENTE Deus e Pae Misericordioso, que de todos tens compaixão, e déste o teu Filho como propiciação pelos peccados de todo o mundo; tem, por amor d'Elle, piedade de nós, teus indignos servos. Ouve-nos a nós, que confessamos as nossas transgressões, e nos arrependemos dos nossos peccados. Perdôa as nossas offensas. Apaga as nossas iniquidades, e dá-nos graça para que de hoje em diante possamos andar nos teus caminhos e servir-te e agradar-te em novidade de vida; mediante Jesus, Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — *Então o Bispo, em pé, dirá:*

O OMNIPOTENTE Deus, por sua grande misericórdia, vos absolva de todos os vossos peccados, vos confirme e fortaleça em todos os vossos bons desejos, e vos dê graça para cumpril-os; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Bispo. O nosso auxilio está no nome do Senhor.

Resposta. Que fez os céos e a terra.

Bispo. Bemdito seja o nome do Senhor.

Resposta. Desde agora e para sempre.

Bispo. Senhor, ouve os nossos rogos.

Resposta. E chegue a ti o nosso clamor.

Bispo.

OREMOS.

OMNIPOTENTE e sempiterno Deus, que pelo teu Sancto Espirito regeneras aquelles que em ti confiam e lhes concedes o perdão dos seus peccados;

envia lá dos Céos sobre estes teus servos o Consolador na sua plenitude.

Resposta. Amen.

Bispo. O Espirito de sabedoria e entendimento.

Resposta. Amen.

Bispo. O Espirito de conselho e força espiritual.

Resposta. Amen.

Bispo. O Espirito de sciencia e de piedade.

Resposta. Amen.

Bispo. O Espirito do teu temor; pelo mesmo Jesus Christo, teu Filho, que contigo reina e vive na unidade do mesmo Espirito, Deus sobre todos, bendito eternamente.

Resposta. Amen.

R. — *Então, estando todos assentados, ler-se-ha a porção da Escriptura apontada para a Epistola.*

Actos. VIII, 5 a 17.

E DESCENDO Philippe á cidade de Samaria, pregava-lhes o Christo. E as multidões estavam attentas unanimemente ás coisas que Philippe dizia, porquanto ouviam e viam os signaes que elle fazia; pois os espiritos immundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralyticos e coxos eram curados. E havia grande alegria n'aquella cidade. E havia um certo varão chamado Simão, que anteriormente exercêra n'aquella cidade a arte magica, e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo de si que elle era algum grande personagem: ao qual todos attendiam, desde o mais pequeno até o maior, dizendo: Esta é a grande virtude de Deus. E attendiam-n'o a elle, porque já desde muito tempo os havia iludido com artes magicas. Mas como deram credito a Philippe, que lhes annunciava o Evangelho do reino de Deus e o nome de Jesus Christo, baptizavam-se, assim homens como mulheres. E creu até o mesmo Simão; e sendo baptizado, ficou de continuo com Philippe; e vendo os signaes e as grandes maravilhas que se faziam, es-

tava attonito. Os apóstolos pois, que estavam em Jerusalem, ouvindo que Samaria recebêra a palavra de Deus, enviaram-lhes a Pedro e João. Os quaes, tendo descido, oraram por elles, para que recebessem o Espirito Sancto; porque sobre nenhum d'elles tinha ainda descido, mas sómente eram baptizados em nome do Senhor Jesus. Então impuzeram-lhes as mãos, e receberam o Espirito Sancto.

E logo o Evangelho.

S. Lucas. II, 40 a 52.

E O menino crescia, e se fortalecia em espirito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre elle. E todos os annos iam seus paes para Jerusalem pela festa da Paschoa. E tendo Elle doze annos, subiram a Jerusalem, segundo o costume do dia da festa. E, acabados os dias, que ella durava, quando voltavam para casa, ficou o menino Jesus em Jerusalem, e não o souberam os seus paes. Julgando porém, que elle vinha no rancho, andaram caminho de um dia, e buscavam-n'o entre os parentes e conhecidos. E como não o achassem, voltaram a Jerusalem em busca d'elle. E aconteceu, que, tres dias depois, o acharam no Templo, assentado entre os doutores, ouvindo-os, e fazendo-lhes perguntas. E todos os que o ouviam, estavam pasmados da sua intelligencia e das suas respostas. E quando o viram admiraram-se. E sua mãe disse-lhe: Filho, porque procedeste assim comnosco? Eis-que, o teu pae e eu, afflictos te buscavamos. E Elle respondeu-lhes: Para que me buscaveis? Não sabeis que importa occupar-me nas coisas do meu Pae? Mas elles não entenderam a palavra que lhes disse. E desceu com elles, e veio a Nazareth, e vivia sujeito a elles. E sua mãe conservava todas estas palavras no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, e em idade e em graça diante de Deus e dos homens.

R. — *Aqui pôde cantar-se um hymno.*

R. — *Então ajoelhados todos, em ordem, ante o Bispo, este porá a mão sobre a cabeça de cada um em particular dizendo:*

O PAE, que no principio creou tudo, vos abençõe; o Filho de Deus vos purifique; O Espirito Sancto vos illumine; a Sanctissima Trindade guarde o vosso corpo, salve a vossa alma, dirija os vossos pensamentos, e vos conduza seguros ao paiz celeste, onde vive e reina, um só Deus, pelos seculos. *Amen.*

R. — *Aqui o Bispo pôde fazer outra exhortação.*

R. — *Então dir-se-ha, ou cantar-se-ha o Salmo XXIII,*

O SENHOR é o meu pastor, nada me faltarão.

Faz-me deitar em pastos de herva tenra, guia-me mansamente a aguas mui tranquillias.

Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

Ainda que eu ande pelo valle da sombra da morte, não temerei o mal; porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me dão alento.

Preparas a mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com oleo, o meu calix trasborda.

Certamente que a bondade e a misericordia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do SENHOR por longos dias.

Gloria ao Pae, etc., etc.

R. — *Então o Bispo dirá:*

O Senhor seja convosco.

Resposta. E com o vosso espirito.

Bispo.

OREMOS.

Senhor, tem piedade de nós.

Resposta. Christo, tem piedade de nós.

Bispo. Senhor, tem piedade de nós.

Pae nosso, que estás nos Céos; Sanctificado seja o teu Nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no Céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal; Amen.

Bispo. Senhor, salva os teus servos.

Resposta. Sara as nossas almas, porque peccamos contra ti.

Bispo. Não te lumbres, Senhor, dos peccados da nossa mocidade.

Resposta. Mas segundo a tua misericordia, lembra-te de nós, Senhor.

Bispo. Envia a tua luz e a tua verdade, para que nos guiem.

Resposta. E nos levem ao teu sancto monte, ao teu tabernaculo.

E esta Collecta.

OMNIPOTENTE e sempiterno Deus, que nos concedes o querer e fazer as coisas que são boas e agradaveis á tua divina Magestade; com fervor te dirigimos as nossas humildes supplicas por estes teus servos, sobre os quaes (segundo o exemplo dos teus sanctos Apostolos) impuzemos as nossas mãos, para os assegurar (por este signal) do teu favor e misericordiosa bondade para com elles. Rogamos-te pois que conserves sempre sobre elles a tua mão paternal, que o teu Sancto Espirito esteja com elles sempre, e que de tal modo os guies no conhecimento e obediencia da tua palavra, que por fim obtenham a vida eterna; mediante nosso Senhor Jesus Christo,

que contigo e com o Espirito Sancto vive e reina, um só Deus, por seculos sem fim. *Amen.*

O Senhor Jesus Christo, concede, assim t'ó supplicamos, que os teus servos, vivificados pelo teu Espirito Sancto, fortalecidos pelo teu poder, illuminados pelo teu esplendor, e cheios da tua graça, andem sempre amparados pelo teu auxilio. Dá-lhes, Senhor, uma fé viva, um perfeito amor, e uma humildade verdadeira. Permite que haja n'elles uma affeição simples, uma paciencia valorosa, uma obediencia perseverante, uma paz perpetua, uma mente pura, um coração recto e limpo, uma vontade firme, uma consciencia sancta, um arrependimento sincero, força espiritual, e vida immaculada; e que, depois de combaterem o bom combate, acabarem virilmente a sua carreira, e guardarem bem a fé, recebam a corôa de justiça, que tu darás n'aquelle dia a todos quantos amarem a tua vinda, ó bemdito Senhor Jesus, que, com o Pae e o Espirito Sancto, vives e reinas e tudo governas pelos seculos sem fim. *Amen.*

O Deus, que promettes estar com a tua Igreja até á consummação dos seculos, e que as portas do inferno não prevalecerão contra ella; robustece, assim t'ó supplicamos, com a tua força a nossa fraqueza, e manifesta o teu divino poder, soccorrendo-nos em nossas necessidades, defendendo-nos dos nossos adversarios, augmentando o numero dos crentes, conservando-nos na unidade do Espirito e no vinculo da paz, e finalmente levando-nos ao teu eterno reino, ó bemdito Senhor Jesus, que com o Pae, e o Espirito Sancto, vives e reinas e tudo governas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. *Amen.*

Heb. XIII, 20, 21.

O Deus de paz, que pelo sangue do Testamento eterno resuscitou d'entre os mortos a nosso Senhor Jesus Christo, grande pastor das ovelhas, vos aperfeicõe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, obrando em vós o que perante Elle é agra-

davel por Christo Jesus, ao qual seja gloria para todo o sempre. Amen.

R. — *E ninguém deve ser admittido á Sagrada Communhão, antes de ser confirmado, ou antes de estar prompto e desejo-so de o ser.*

R. — *Quando a confirmação fôr administrada a pessoa, baptizada já em idade de discrição, o Bispo poderá omitir o prefacio, e, em lugar das tres perguntas do costume, dizer simplesmente.*

VÓS, aqui na presença de Deus e d'esta Congregação, reconheceis e confirmais a promessa solemne do vosso baptismo?

E o confirmando responderá:

Assim o faço.

SOLEMNIDADE DO SANCTO MATRIMONIO.

R. — *Nenhum ministro solemnizará, sem licença escripta do seu Bispo, o matrimonio de pessoas, que não tiverem celebrado previamente o contracto matrimonial perante a autoridade civil competente.*

R. — *No domingo anterior ao dia em que tenha de celebrar-se o matrimonio, o ministro, durante o serviço divino, publicará os banhos d'uma só vez, da seguinte maneira:*

PUBLICO os banhos de matrimonio entre F. de , e F. de Se algum de vós souber causa, ou justo impedimento, pelo qual estas duas pessoas não devem ser unidas em sancto matrimonio, deve declaral-o.

R. — *No dia e hora marcados para a solemnidade do matrimonio, os contrahentes virão á Egreja, acompanhados dos seus parentes e amigos, e ali estando juntamente, o homem á mão direita, e a mulher á esquerda, o ministro dirá:*

QUERIDOS irmãos; porquanto em todos os successos da nossa vida devemos pedir a benção e direcção do nosso Pae Celestial, e o acto do matrimonio é d'uma importancia e solemnidade especial, convém, que, na sua celebração, nos unamos para pedir sobre elle a divina benção. O Serviço, em que vamos a tomar parte, é um signal da nossa crença que todos os actos da nossa vida devem ser consagrados por um piedoso reconhecimento da vontade de Deus, e por um desejo serio de não fazer obra alguma nem gozar de felicidade alguma, a não ser que seja sancionada por Elle. Além d'isto convém que nos lembremos, que o matrimonio é um estado venerado, instituido por Deus no tempo da innocencia do homem, e que significa para comnosco a união que existe entre Christo e a sua Egreja: O

qual sancto estado Christo honrou e aformoseou com a sua sancta presença, e com o primeiro milagre que fez em Caná de Galiléa; e S. Paulo o recommenda, dizendo que é digno de honra entre todas as pessoas. Portanto não deve ser empreendido nem tomado imprudente, ligeira, nem lascivamente; mas sim reverente, discreta, avisada e sobriamente, e com temor de Deus; considerando bem as causas, pelas quaes o Matrimonio foi instituido.

Primeiro: Foi instituido para a constituição da familia, para que os filhos fossem creados em temor de Deus, e na doutrina do Senhor, para gloria do seu sancto Nome.

Segundo: Foi instituido para remedio contra o peccado.

Terceiro: Foi instituido para companhia, ajuda, e consolação reciproca, que um deve achar no outro, tanto na prosperidade como na adversidade.

Então, fallando á Congregação, dirá:

N'ESTE sancto estado vêem unir-se estas duas pessoas presentes. Por tanto, se alguém ha, que possa mostrar causa justa, pela qual se não possam legitimamente unir estas duas pessoas na Igreja de Christo, declare-a já, ou aliás cale-se para sempre.

E depois fallando aos contrahentes, lhes dirá:

EU vos requero e encarrego a vós ambos que respondais (como deveis responder no Dia de Juizo em que os segredos de todos hão de ser patentes) que, se algum de vós sabe de algum impedimento, em consequencia do qual não vos possais casar legitimamente na Igreja de Christo, o confesseis agora. Pois tende por certo que todos os que são casados de outra maneira, que não seja como a Palavra de Deus permite e approva, não são unidos por Deus, nem é legitimo o seu matrimonio.

R.— *E, se no dia do casamento, alguém declarar e allegar qualquer impedimento, em virtude do qual as pessoas presentes não possam contrahir este matrimonio segundo as leis de Deus, e se quizer obrigar-se com fiança ás partes, ou prestar sufficiente caução para satisfação completa de todas as despesas que os nubentes hão de fazer, e que provará o que allega; em tal caso deve adiar-se o casamento até que se apure a verdade.*

R.— *Depois d'isto, se não houver sermão que declare os deveres de marido e mulher, o Ministro lerá o seguinte:*

TODOS vós que sois casados, ou que tencionais contrahir o sancto estado de Matrimonio, prestai attenção ao que diz a Escriptura Sagrada acerca dos deveres dos maridos para com as suas mulheres e das mulheres para com os seus maridos.

S. Paulo na Epistola aos Ephesios, cap. V. admoesta do seguinte modo todos os homens casados: Vós, maridos, amai as vossas mulheres, como também Christo amou a Igreja, e por ella se entregou a si mesmo, para a sanctificar, purificando-a no Baptismo da agua pela palavra da vida, para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem macula nem ruga nem outro algum defeito semelhante, mas para que seja sancta, e immaculada. Assim é que também os maridos devem amar as suas mulheres, como seu proprio corpo. O que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque ninguém aborreceu já-mais a sua carne: mas cada um a nutre e a fomenta, como também Christo o faz á sua Igreja: porque somos membros do seu corpo, da sua carne e dos seus ossos. Por isso o homem deixará o seu pae e a sua mãe, e se unirá á sua mulher, e serão dois n'uma só carne. Este mysterio é grande, mas fallo a respeito de Christo e da Igreja. Comtudo também cada um de vós ame individualmente a sua mulher como a si mesmo: e a mulher reverenceie o seu marido. Também o mesmo S. Paulo, escrevendo aos Colossenses, falla assim a todos os homens casados: Maridos, amai as vossas mulheres, e não as trateis com amargura.

Attendei também ao que o Apostolo de Christo, S. Pedro, que também era casado, escreve aos homens que são casados: Do mesmo modo vós, maridos, cohabitai com ellas, segundo a sciencia, tratando-as com honra, como a vaso mulheril mais fraco, e como herdeiras convosco da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.

Até aqui tendes ouvido os deveres do marido para com a mulher. Agora pois, mulheres, escutai e aprendei também quaes são as vossas obrigações para com os vossos maridos, segundo claramente se acham expostas na Escripura Sancta.

S. Paulo, na mencionada Epistola aos Ephesios, admoesta-vos assim: As mulheres sejam sujeitas aos seus maridos, como ao Senhor: Porque o marido é a cabeça da mulher, assim como Christo é a cabeça da Igreja, sendo Elle mesmo o Salvador do seu corpo. Como, pois, a Igreja está sujeita a Christo, assim estejam também as mulheres sujeitas em tudo a seus maridos.

E na Epistola aos Colossenses, S. Paulo vos dá esta breve lição: Casadas, estai sujeitas a vossos maridos, como convém, no Senhor.

Também S. Pedro vos instrue claramente, dizendo assim: Igualmente as mulheres sejam também sujeitas a seus maridos; para que se ainda alguns ha, que não crêem na palavra, sejam estes ganhos pela boa vida de suas mulheres sem o soccorro da palavra, considerando a vossa vida casta, que é em temor. Não seja o adorno d'estas o exterior enfeite dos cabellos frisados, ou as guarnições de ouro, ou a gala da compostura dos vestidos; mas sim o homem interior do coração, na incorruptibilidade de um espirito pacífico e modesto, que é rico diante de Deus.

Vós, portanto, que ides casar-vos hoje, considerai quão grande é o cargo do dever que tomais sobre vós mesmos; e lembrai-vos de que só Deus vos poderá dar a força necessaria para supportal-o. D'hoje em diante seja banido todo o pensamento

egoista, e sejam dirigidas as vossas vidas de tal maneira que cada um busque não o seu proprio prazer, mas sim o bem do outro. Seja a vossa casa um templo de Deus e não vos esqueçaes dos deveres que ouvistes lêr da sua Sancta Palavra — Ponderai-os nos vossos corações e mostrai-os nas vossas vidas. Seja a palavra de Deus a luz da vossa casa, e a guia das vossas vidas; e o Deus de paz e de amor vos abençoará para sempre.

R. — Então o ministro dirá aos nubentes.

PERGUNTO-VOS se, diante de Deus e na presença d'estas testemunhas, quereis confirmar e sanctificar o vinculo matrimonial, que tendes já contrahido em conformidade com as leis d'este paiz, pedindo a Deus a sua benção especial sobre a vossa união.

E cada um responderá: Quero.

Então, estando todos ainda de pé, leia-se ou cante-se.

O Psalmo. CXXI.

LEVANTAREI os meus olhos para o monte, d'onde vem a salvação.

O meu soccorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra.

Não deixará vacillar o teu pé: Aquelle que te guarda não toscanejará.

Eis-que, não adormecerá, nem dormirá o guarda d'Israel.

O Senhor é quem te guarda: o Senhor é a tua sombra á tua direita.

O sol não te molestará de dia, nem a lua de noite.

O Senhor guardar-te-ha de todo o mal: guardará a tua alma.

O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.

Gloria ao Pae, etc., etc.

Ou o Psalmo, CXXVII.

SE o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam: Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinella.

Inutil será levantar-vos de madrugada, repoussar tarde, comer o pão das angustias: assim dá Elle aos seus amados o somno.

Eis-que, os filhos são herança do Senhor; e o fructo do ventre o seu galardão.

Como frechas na mão d'um valente, assim são os filhos da mocidade.

Bemaventurado o homem que encheu d'elles a sua aljava: não serão confundidos, quando fallarem com os seus inimigos á porta.

Gloria ao Pae etc. etc.

Então o ministro dirá:

Quem entrega esta mulher para se receber com este homem?

R.—Então se darão fé um ao outro da maneira seguinte: o Ministro, recebendo a mulher das mãos do pae d'ella ou de alguma pessoa da sua amizade, fará com que o homem tome com a mão direita a mão direita da mulher, e que vá repetindo com o mesmo Ministro o seguinte:

EU F—confirmo diante de Deus e na presença da sua Igreja que recebo a ti **F**—por minha legitima mulher desde hoje em diante, seja melhor ou peor a sorte, sejas mais rica ou mais pobre, estejas enferma ou de saude, para te amar, e olhar por ti, até que a morte nos separe, segundo foi instituido por Deus: e, de como assim o farei, te dou a minha fé.

R.—Então largarão as mãos, e a mulher segurando com a mão direita a mão direita do homem, repetirá do mesmo modo o que o Ministro fôr dizendo:

EU F—confirmo diante de Deus e na presença da

sua Igreja que recebo a ti **F**—por meu legitimo marido desde hoje em diante, seja melhor ou peor a sorte, sejas mais rico ou mais pobre, estejas enfermo ou de saude, para amar-te, olhar por ti, e obedecer-te, até que a morte nos separe, segundo foi instituido por Deus: e, de como assim o farei, te dou a minha fé.

R.—Depois largarão as mãos; e o homem apresentará um anel. O Ministro, pegando no anel, o dará ao homem para que o metta no dedo annular da mão esquerda da mulher. E o homem, depois de mettido o anel, o segurará e repetirá com o Ministro.

RECEBE este anel em penhor do cumprimento da minha promessa, e como symbolo da nossa sancta união; em nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. Amen.

R.—O homem deixando á mulher o anel no dedo annular da mão esquerda, pôr-se-ha de joelhos e mais a mulher, e o Ministro dirá:

OREMOS.

DEUS eterno, Creador e Conservador de todo o genero humano, Dador de toda a graça espirital, e Auctor da vida eterna; manda a tua benção sobre estes teus servos, este homem e esta mulher, os quaes abençoamos em teu Nome; afim de que, como Isaac e Rebecca viveram fielmente juntos, assim estes cumpram e guardem constantes os votos e promessas que fizeram um ao outro (do que este anel, reciprocamente dado e recebido, é penhor e prenda) e continuem sempre a permanecer em perfeito amor e paz, vivendo segundo os teus sanctos Mandamentos, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

R.—Então o Ministro, ajuntando-lhes as mãos direitas, dirá:

Aquelles que Deus ajuntou, ninguem os separe.

R.—Então o Ministro dirá ao povo:

POR quanto F—e F—consentiram ambos no sancto matrimonio, e o testificaram na presença de Deus e da sua Igreja, e para este fim deram e empenharam a sua fé e palavra um ao outro, assim pela união das mãos, como pela dadiua e recepção do anel; eu os declaro marido e mulher casados, em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. Amen.

R.—E o Ministro ajuntará esta benção:

DEUS Pae, Deus Filho, e Deus Espirito Sancto vos abençõe, conserve e guarde; e o Senhor por sua misericórdia ponha em vós favoravelmente os olhos, e de tal sorte vos encha de sua graça e benções espirituaes, que, depois de terdes vivido n'este mundo juntos em seu temor, possais em fim gozar no outro da vida eterna. Amen.

Min. O nosso auxilio está no nome do Senhor.

Resp. Que fez o céu e a terra.

Min. Bemdito seja o nome do Senhor.

Resp. Desde agora e para sempre.

Min. Venham sobre nós as tuas misericórdias, ó Senhor.

Resp. E a tua salvação segundo a tua palavra.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Resp. Christo tem piedade de nós.

Min. Senhor, tende piedade de nós.

Pae nosso, que estás nos Céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no Céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cair em tentação; Mas livra-nos do mal. Amen.

Min. O' Senhor, salva o teu servo e a tua serva.

Resp. Que em ti põem a sua esperança.

Min. O' Senhor, envia-lhes soccorro do teu sanctuario

Resp. E defende-me para sempre.

Min. Sê a sua torre forte.

Resp. Contra os seus inimigos.

Min. O' Senhor, ouve os nossos rogos.

Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

Ministro.

O' DEUS de Abrahão, Deus de Isaac, Deus de Jacob, abençõe estes teus servos, e espalha em seus corações a semente da vida eterna, para que em seu proveito ponham por obra quanto aprenderam da tua Palavra. Lá dos altos Céos, ó Deus, olha para elles misericordiosamente, e abençõe-os. E assim como lançaste a tua benção a Abrahão e a Sára para sua grande consolação, assim te apraza mandar a tua benção sobre estes teus servos, para que, obedecendo á tua vontade e vivendo seguros sob o teu amparo, continuem toda a sua vida em teu favor e graça; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

O' Deus, que por teu infinito poder creaste todas as coisas do nada, e que também depois de tudo posto em ordem, determinaste que do homem feito á tua imagem e semelhança, a mulher tivesse origem; e ajuntando-os ambos, nos dêste a entender que de modo nenhum é lícito apartar os que uniste e fizeste um só no sancto matrimonio. O' Deus, que consagraste o estado de matrimonio n'um tão excellente mysterio, que significa a união espiritual entre Christo e a sua Igreja; olha misericordioso para estes teus servos, e faz que este homem ame a sua mulher, segundo a tua palavra, bem como Christo ama a Igreja sua esposa, dando-se a si mesmo por ella, amando-a, e sustentando-a sempre como a sua propria carne; e faz também que esta mulher seja amorosa e querida, leal e obe-

piante a seu marido; e que, em toda a quietação, modestia e paz, seja imitadora das sanctas e religiosas matronas. O' Senhor, deita sobre ambos a tua benção, e permite que herdem o teu eterno reino; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — *E logo o Ministro dirá:*

O DEUS Omnipotente, que no principio creou os nesses primeiros paes Adão e Eva, e os sanctificou e uniu em matrimonio, derrame sobre vós os thesouros da sua graça, vos abençoe e sanctifique, para que possais agrada-lhe, assim em vossos corpos, como em vossas almas, e viver juntos em sancto amor até ao fim da vossa vida. *Amen.*

O Senhor vos abençoe e guarde: O Senhor faça resplandecer sobre vós o seu rosto, e tenha misericórdia de vós: O Senhor levante sobre vós o seu rosto e vos dê a paz agora e sempre. *Amen.*

R. — *Os conjuges e as testemunhas irão a facilitar os dados necessarios para que o Ministro possa lavrar o registro do casamento no livro competente.*

R. — *Convém que os conjuges tomem a sagrada Comunhão, na primeira oportunidade depois do casamento*

ACÇÃO DE GRAÇAS DEPOIS DO PARTO.

R. — *O Ministro á sua discrição poderá usar do serviço seguinte, ou sómente da sua ultima Collecta, como se acha entre as Orações e Acções de Graças Occasionaes.*

R. — *A mulher, no tempo proprio depois de se achar salva e livre de perigo, virá á Egreja, e ajoelhará no lugar do costume, ou como o Ordinario houver determinado: e então o Ministro lhe dirá:*

POR isso que aprouve a Deus Todo-Poderoso, por sua bondade, conceder-vos um parto feliz, e vos preservou d'esse grande perigo; de todo o vosso coração dareis graças a Deus, dizendo:

R. — *Então o ministro lerá o Salmo. CXVI.*

AMO o Senhor, porque Elle ouviu a voz da minha oração.

Porque inclinou para mim os seus ouvidos: portanto invocal-o-hei enquanto eu viver.

Dores de morte me cercaram e apertos do inferno se apoderaram de mim.

Achei angustia e tristeza. Então invoquei o nome do Senhor: ó Senhor, livra a minha alma.

Piedoso e justo é o Senhor: o nosso Deus tem misericórdia.

O Senhor guarda os simplices: fui abatido mas elle me livrou.

O' minha alma, volta para o teu repouso: pois o Senhor foi contigo benefico.

Porque tu, Senhor, livraste a minha alma da morte: os meus olhos das lagrimas, e os meus pés da quêda.

Andarei perante a face do Senhor na terra dos viventes.

Cri, por isso fallei; estive muito afflicto: dizia na minha precipitação: Todos os homens são mentirosos.

Como retribuirei ao Senhor todos os beneficios, que me tem feito?

Tomarei o calix da salvação: e invocarei o Nome do Senhor.

Pagarei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o seu Povo: nos atrios da Casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalem. Louvai o Senhor.

Gloria ao Pae, etc. etc.

Ou o Salmo. CXXVII.

Se o Senhor não edificar a casa: em vão trabalham os que a edificam.

Se o Senhor não guardar a cidade em vão vigia a sentinella.

Inutilisera levantar-vos de madrugada, repousar tarde, comer o pão das angustias: assim dá Elle aos seus amados o somno.

Eis-que, os filhos são herança do Senhor; e o fructo do ventre o seu galardão.

Como frechas na mão d'um valente: assim são os filhos da mocidade.

Bemaventurado o homem que encheu d'elles a sua aljava: não serão confundidos quando fallarem com os seus inimigos á porta.

Gloria ao Pae, etc. etc.,

R. — *Então o ministro dirá:*

OREMOS.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Resp. Christo, tem piedade de nós.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Pae nosso, que estás nos Céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua
..., assim na terra, como no Céu; O pão

nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos dev edores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal; *Amen.*

Min. Ó Senhor, salva esta mãe, tua serva;

Resp. Que põe em ti a sua confiança.

Min. Sê torre forte para ella.

Resp. Contra a face do seu inimigo.

Min. Ouve Senhor, a nossa oração;

Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

Ministro.

OREMOS.

O' DEUS Omnipotente, humildes graças te damos, pois te has dignado livrar esta mãe, tua serva, das grandes dôres e perigos do parto. Concede, te rogamos, Pae misericordiosissimo, que pela tua graça possa ella viver fielmente, e caminhar n'esta vida, segundo a tua vontade, e no porvir, participe tambem da eterna gloria; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Senhor te abençoe e guarde: O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericordia de ti: O Senhor levante sobre ti o seu rosto e te dê a paz agora e sempre. *Amen.*

R. — *É conveniente que a mulher que vem dar graças a Deus, faça um donativo a favor dos pobres «da Congregação».*

VISITA AOS ENFERMOS.

R. — O Ministro deve lembrar-se que o cuidar dos enfermos é uma parte especial do seu dever: por isso, logo que lhe constar que qualquer dos fieis, que lhe forem confiados, esteja doente, não espere até ser chamado, antes visite-o logo, continuando depois a fazel-o com a frequencia conveniente: e admoeste frequentemente os seus parochianos, a que lhe dêem logo parte, quando alguém dos fieis adoecer.

R. — E cuide o Ministro especialmente d'aquelles, que, estando desamparados do auxilio humano, precisam do auxilio e caridade d'um ministro benigno e prudente: e faça, quanto couber nas suas posses, que as necessidades temporaes d'estes sejam suppridas; cuidando porém especialmente do seu estado espiritual, e fazendo toda a deligencia para os ensinar e admoestar a respeito da salvação das suas almas.

R. — E se o enfermo convalescer, o ministro deve aconselhar-o a que venha á Egreja render acções de graças especiaes pela sua convalescença, receber piedosamente a Sagrada Communhão, e pedir auxilio para que d'ahi em diante progrida em sanctidade de vida.

R. — O Ministro poderá dizer as seguintes orações em parte ou no todo, á sua discrição, conforme o tempo ou o estado do enfermo exigirem.

R. — O Ministro, entrando na casa do doente, dirá:

PAZ seja n'esta casa, e com todos que n'ella habitam.

R. — Depois o Ministro, quando chegar ao quarto do doente, exhortal-o-ha d'este ou semelhante modo.

AMADO irmão, sabeí que Deus Omnipotente é o Senhor da vida e da morte, e de tudo o que a es-

tas pertence, como a mocidade e a força, a saúde e a velhice, a debilidade e a doença. Por tanto, seja qual fôr a vossa enfermidade, tende por certo que é Deus que vos visita. E qualquer que seja a causa por que esta doença vos sobreveio, ou fosse para experimentar a vossa paciencia, afim de que sirvaes de exemplo a outros, e para que a vossa fé se ache, no dia do Senhor, gloriosa, louvavel, e honrosa para accrescentamento de gloria e felicidade eterna; ou vos fosse enviada para corrigir e emendar em vós tudo o que offende os olhos do vosso Pae celestial; tende por certo que se verdadeiramente vos arrependdes dos vossos peccados, e soffrerdes com paciencia a vossa enfermidade, esperando na misericordia de Deus, por amor do seu amado Filho Jesus Christo; e se lhe derdes humildes graças por esta sua visitação paternal, submettendo-vos em tudo e por tudo á sua vontade; isto vos redundará em beneficio proprio, e vos adiantará no caminho direito que conduz á vida eterna. Tomai por tanto á boa parte o castigo do Senhor, porque o Senhor castiga ao que ama, e açouta a todo o que recebe por filho.

R. — Então poderá ler ao enfermo um ou mais dos sete Psalmos Penitenciaes, a saber os Pss. VI, XXXI, XXXVII, L, CI, CXXIX, CXLII, dizendo-se sempre a gloria no fim de cada um, e depois dirá:

OREMOS.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Resp. Christo, tem piedade de nós.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Pae nosso que estás nos Céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu; O pão nosso, de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós também perdôamos aos nossos devedores; E não nos deixes cair em tentação; Mas livra-nos do mal. Amen.

Min. O Senhor, salva o teu servo.

Resp. Que em ti põe a sua esperança.

Min. Envia-lhe soccorro do teu sanctuario.

Resp. E poderosamente defende-o para sempre.

Min. Não prevaleça contra elle o inimigo.

Resp. Nem o maligno se approxime d'elle.

Min. Sê-lhe, ó Senhor, uma torre forte.

Resp. Contra os seus inimigos.

Min. Ampara-o Senhor, no leito da sua enfermidade.

Resp. Faze-lhe a sua cama na doença.

Min. Ó Senhor, ouve os nossos rogos.

Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

Ministro.

O' SENHOR, olha dos altos céos para este teu servo; visita-o e consola-o. Volve para elle os olhos da tua misericórdia, dá-lhe conforto e firme confiança em ti, defende-o das ciladas do inimigo, e conserva-o em perpetua paz e segurança; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus misericordioso que não affliges por teu gosto, nem enristeces os filhos dos homens; sê presente, assim t'ó pedimos, a nós que agora te invocamos; e áquelle, que pela austeridade da tua justa correcção affliges; digna-te conceder-lhe o auxilio da tua consolação celestial, mediante Jesus Christo, Nosso Salvador. *Amen.*

Ouve-nos, Omnipotente e Misericordiosissimo Deus e Salvador; estende a tua costumada bondade até *este teu servo* afflicto. Sanctifica-o, (com fervor t'ó rogamos) pela tua correcção paternal; para que o conhecimento da sua fraqueza accrescente força á sua fé, e sinceridade ao seu arrependimento. E concede que, se te apraz restituil-o á sua primeira saúde, empregue o que lhe resta de vida em teu temor, e para tua gloria: ou ao menos dá-lhe graça para receber a tua visitação de tal modo, que, depois de finda esta penosa vida, possa morar contigo na vida eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus Omnipotente e Sempiterno, Salvação eterna dos crentes, pedimos-te que nos ouças em prol d'este teu servo, em cujo favor imploramos o auxilio da tua misericórdia, para que, sendo-lhe restituída a saúde, se fôr vontade tua, possa render-te graças na tua sancta Egreja; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — Depois d'esta oração o ministro, sentado ao pé do enfermo, fallar-lhe-ha com amor e ternura a respeito do seu estado espirital; e conforme o seu estado fôr piedoso, indifferente, ou talvez de idéas pouco claras do Evangelho, o ministro, recordando sempre a sua grande responsabilidade no desempenho d'este dever principal, o exhortará, consolará ou instruirá, segundo as circumstancias encontradas exigirem, manifestando-lhe sempre o amor de Jesus, unico e sufficiente salvador dos peccadores.

R. — Depois convida o enfermo a fazer uma profissão da sua fé, recitando o Credo dos Apostolos; e logo o enfermo, ou o ministro em lugar d'elle, fará uma Confissão de peccados a Deus, a qual poderá ser feita á sua discrição, ou nas palayras de qualquer das Confissões contidas n'este livro.

R. — Depois d'isto o ministro dirá a seguinte Collecta.

OREMOS.

O' BONISSIMO Senhor que, por tua grande misericórdia, apagas de tal modo os peccados dos que verdadeiramente se arrependem, que nunca mais te recordas d'elles; abre os thesouros da tua graça a este teu servo; não lhe imputes os seus antigos peccados, mas fortalece-o com o teu Sancto Espirito; e quando te aprouver chamal-o á tua presença, toma-o debaixo da tua protecção, mediante os merecimentos do teu muito amado Filho Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

R. — Depois o ministro poderá ler uma breve porção do Novo Testamento, ou dos Psalmos XIX, LI, ou LXXI: dizendo sobre o que lêr umas palavras apropriadas, que possam ser uteis ao enfermo e aos circunstantes.

Então accrescentará:

OREMOS.

Min. Ouve, ó Deus, a minha oração.

Resp. E não desattendas á minha supplica.

Min. Sei, ó Senhor, que os teus juizos são justos.

Resp. E que, segundo a tua fidelidade, me affligiste.

Min. ainda que o Senhor afflija, compadecer-se-ha de nós.

Resp. Porque não é do coração que afflige, nem entristece os filhos do homem.

Min. Para mim, foi bom que me affligisses.

Resp. Para eu aprender os teus preceitos.

Min. Senhor, ensina-nos a contar de tal modo os nossos dias,

Resp. Que alcancemos corações sábios.

Min. Senhor, ouve a nossa oração.

Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

Min. O Senhor, nosso refugio na dôr, nosso auxilio na doença, nossa força na angustia, nossa consolação nas lagrimas; chegamos a ti em nossas necessidades, pedindo-te que tenhas dô d'este teu servo afflicto. Alivia a sua dôr, se fôr para bem d'elle e gloria tua. Se convier que elle soffra, fortalece-o para que possa supportar os seus soffrimentos com sancta submissão; e como fôr a sua necessidade, assim seja a sua força. Não permittas que o seu coração seja perturbado, porém envia-lhe a paz que excede todo o entendimento; e, ainda que ao presente convenha que seja affligido por um pouco com varias tentações, conforta-o, Senhor, em todas as suas dôres, e faze que o seu choro se converta em regosijo. Dá-lhe tal confiança na tua misericordia pelos meritos de Christo, que ponha todo o seu cuidado

sobre ti, entregando-se alegremente em tuas mãos. Faze que se submeta á tua sabedoria, que se contente em soffrer o que tu mandares, e em ficar livre d'esta angustia, quando te approuver: e finalmente concede que, quando morrer, entre na tua gloria sempiterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus, que sempre olhas com terna compaixão para as tuas creaturas; inclina o teu ouvido ás nossas supplicas, e tem piedade do teu servo, que padece. Visita-o com a tua salvação, e dá-lhe a medicina da tua graça celestial; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Deus Omnipotente e sempiterno, que soccorres os que correm perigos e vivem em amarguras; humildemente te pedimos, que te dignes confortar este teu servo enfermo, para que receba o teu auxilio presente, e alcance a salvação eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Perdôa, ó Senhor, os peccados do teu servo: perdôa-lhe os peccados da sua mocidade, e os peccados da sua velhice: os peccados da sua alma, e os peccados do seu corpo: os seus peccados secretos e os seus peccados publicos: os peccados que elle tem commettido para agradar a si mesmo, e aquelles que tem commettido para agradar a outros. Perdôa-lhe aquelles peccados que conhece e aquelles que lhe são desconhecidos. Perdôa-os, Senhor, perdôa-os todos, e por tua grande bondade absolve o teu servo das suas offensas; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Ó Salvador do mundo, que nos remiste com a tua cruz e o teu precioso sangue, salva-nos (com fervor i'ô rogamos); vale-nos, Senhor.

R. — Então o ministro dirá:

Ó SENHOR Omnipotente, que é uma torre forte para todos os que n'Elle põem confiança, e ao qual todas as coisas no céu, na terra, e debaixo da ter-

ra se curvam e obedecem, seja agora e sempre em tua defesa; e te faça conhecer e sentir que debaixo do céu não ha outro nome dado a homem, em quem e por quem possas receber saude e salvação, a não ser unicamente o nome de nosso Senhor Jesus Christo. Amen.

R. — E depois d'isto dirá:

A' BENIGNA misericórdia e protecção de Deus te encommendamos. O Senhor te abençõe e guarde. O Senhor faça resplandecer sobre ti a sua face, e seja clemente contigo. O Senhor volte para ti o seu rosto, e te dê paz agora e sempre. *Amen.*

ORAÇÃO POR UMA PESSOA ENFERMA, QUE DÁ POUCA
ESPERANÇA DE MELHORAS.

O' PAE de misericórdia, e Deus de toda a consolação, nosso unico auxilio em tempo de necessidade; a ti recorremos por soccorro em favor d'este teu servo, que está debaixo da tua mão em grande debilidade corporal. Fixa n'elle os olhos da tua clemencia, ó Senhor; e em quanto o homem exterior mais se debilita, mais o homem interior seja fortalecido pela tua graça. Dá-lhe um verdadeiro arrependimento de todos os erros da sua vida passada, e fê constante em teu Filho Jesus; para que os seus peccados sejam apagados por tua misericórdia, o seu perdão sellado no Céu, antes que d'aqui parta e não seja mais visto. Conhecemos, ó Senhor, que nada te é impossivel; e que, se quizeres, podês ainda dar-lhe saude, e conceder-lhe mais longa demora entre nós; mas como, a nosso vêr, o tempo da dissolução se aproxima, rogamos-te que o disponhas e prepares de tal modo para a morte, que, tendo sahido d'aqui em paz e na tua graça, a sua alma seja recebida no teu eterno reino, pelos merecimentos e mediação de Jesus Christo, teu unico Filho, nosso Senhor e Salvador. *Amen.*

ORAÇÃO PARA ENCOMMENDAR UM MORIBUNDO.

O' DEUS Omnipotente, com quem vivem os espiritos dos justos depois de libertados das prisões terrestres; humildemente encommendamos a alma d'este teu servo em tuas mãos, Senhor, nosso Creador e Salvador misericordioso. Lava-a, com fervor t'o pedimos, lava-a no sangue que o Immaculado Cordeiro derramou para lavar os peccados do mundo; e concede que, tiradas as manchas que no meio d'este mundo perverso e miseravel haja contrahido por desejos da carne, ou astucias de Satanaz, se apresente diante de ti pura, e sem macula. Faze com que n'este e em semelhantes espectaculos da mortalidade, que diariamente se nos apresentam, aprendamos, os que sobrevivemos, quão frageis somos, e quão incerta é a nossa condição; e que de tal modo contemos os nossos dias, que durante a nossa vida appliquemos seriamente os corações á sancta e celestial sabedoria, a qual finalmente nos levará á vida eterna; mediante os merecimentos de Jesus Christo, teu unico Filho, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO PELOS QUE SE ACHAM PERTURBADOS
NA MENTE, OU NA CONSCIENCIA.

O' BEMDITO Senhor, Pae de misericórdia, e Deus de toda a consolação; rogamos-te que olhes piedoso e compassivo para este teu afflicto servo. Escreves coisas amargas contra elle, e lhe fazes carga das suas primeiras iniquidades: a tua ira pesa sobre elle, e a sua alma está cheia de tribulação. Mas, ó Deus misericordiosissimo, que escreveste a tua sancta Palavra para nosso ensino, para que com paciencia e pelo consolo de tuas sanctas Escripturas tenhamos esperanza; dá-lhe um perfeito conhecimento de si mesmo, e das tuas ameaças e promessas; para que não perca a confiança que tem em ti, nem a ponha n'outrem. Dá-lhe força contra todas as tentações, e sana todas as suas enfer-

midades. Não quebres a cana fendida nem apagues o linho que fumeja. Não encerres as tuas ternas misericórdias em desagrado; mas dá-lhe gozo e alegria, para que os ossos que tu quebraste se regozijem. Livra-o do temor do inimigo: levanta sobre elle a luz do teu rosto, e dá-lhe paz, pelos merecimentos e mediação de Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO POR UM MENINO ENFERMO.

O' DEUS Omnipotente e Pae misericordioso a quem pertencem a vida e a morte; lá do Céu (humildes te rogamos) olha com os olhos da tua misericórdia para este menino. Visita-o, ó Senhor, com a tua salvação; livra-o da pena corporal, e salva a sua alma pela tua misericórdia; e, se te aprouver dilatar os seus dias na terra, faze que viva para ti, e seja instrumento da tua gloria; ou, senão, recebe-o na mansão celeste, onde as almas, que dormem em Jesus, gozam descanso e felicidade. Concede isto, ó Senhor, por tua misericórdia, pelo mesmo teu Filho, nosso Senhor Jesus Christo, que vive e reina contigo, e com o Espirito Sancto, sempre um só Deus, por seculos sem fim. *Amen.*

EM CASO DE PERIGO REPENTINO.

O' CLEMENTISSIMO Deus, recorremos á tua misericórdia a favor d'este teu servo. Se fôr da tua vontade, prolonga-lhe a vida, para que tenha tempo d'arrepender-se; mas, se tu d'outra maneira tens determinado, concede que a tua misericórdia o socorra, e que se complete em breve tempo a obra de muitos dias, para que assim o teu nome seja glorificado, e a sua alma se salve; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO PARA OS QUE CUIDAM D'UM ENFERMO.

O' SENHOR misericordioso, pedimos-te que fortaleças os teus servos, que chamaste a cuidar d'este enfermo. Dá-lhes graça para que cumpram o seu dever com paciência, ternura e amor. Na sua lida conforta-os com o teu bemdito Espirito. Ensina-lhes quanto é bom e abençoado o ministrar ás necessidades dos que soffrem. Faze que este tempo de abnegação seja proveitoso ás suas almas. Concede que, fazendo bem ao proximo, elles mesmos sejam abençoados. Faze que aprendam a contar os seus dias, e procurar as coisas celestes, emquanto a saude e a força durarem, de maneira que, quando elles mesmos por sua vez forem chamados a soffrer e a morrer, possam com uma resignação alegre e uma fé firme, entregar-se nas tuas mãos: mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

ORAÇÃO PELA HUMILDADE E ABNEGAÇÃO.

O' SANCTISSIMO Jesus, que soffreste, com perfeita humildade o tormento e o escarneio, compadece-te dos teus servos, e fortalece-os para que imitem o teu sancto exemplo. Concede que, quando soffrermos, sejamos preservados de todo o genio máu e impaciência de espirito. Faze-nos mansos e humildes de coração. Ensina-nos a considerar o proximo, procurando não lhe ser pesados. Preserva-nos do peccado do egoismo, ao qual somos tão propensos na doença: e dá-nos graça para que procuremos sempre a alegria e a commodidade d'aquelles que nos rodeiam; para que mostremos os fructos do Espirito n'uma resignação simples, paciente e alegre, e n'um genio manso, contemplador e amante; para que assim nos tornemos semelhantes a Ti, nosso Salvador e nosso Exemplo, que com o Pae e com o Espirito Sancto, vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos sem fim. *Amen.*

OFFICIO DE SEPULTURA.

O SEGUINTE OFFICIO É PARA USAR-SE NA SEPULTURA D'AQUELLES
QUE TENHAM FEITO PROFISSÃO DE CHRISTÃOS.

O ministro recebendo o corpo á entrada do cemiterio, e caminhando adiante d'elle, ou para a Igreja ou para a cova, dirá:

EU sou a resurreição e a vida, diz o Senhor: o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; E todo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. *S. João XI. 25, 26.*

Sei que o meu Redemptor vive, e que no derradeiro dia se erguerá sobre a terra: e ainda que a minha pelle seja destruída, comtudo na minha carne hei de ver a Deus: a quem eu mesmo verci e os meus olhos hão de contemplar, e não outro. *Job. XIX. 25, 26, 27.*

Nada trouxemos para este mundo: e sem duvida não podemos levar nada d'elle. O Senhor o deu, o Senhor o tirou: bemdito seja o nome do Senhor. *1.ª Tim. VI, 7. Job I, 21.*

Nenhum de nós vive para si; e nenhum morre para si. Porque se vivemos, para o Senhor vivemos; e se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos, ou morramos, somos do Senhor. Porque para isto também morreu Christo, e resuscitou, e tornou a viver; para ser Senhor tanto dos mortos, como dos vivos. *Rom. XIV, 7, 8, 9.*

Chegados á Igreja, ou dirigindo-se á cova, lêr-se-ha pelo ministro e povo alternadamente um dos seguintes Psalmos, ou ambos.

Psalmo XXXIX.

EU disse: que eu guarde os meus caminhos para não peccar com a minha lingua: Que eu guarde para a minha bocca um açaimo, enquanto o impio estiver diante de mim.

Emmudeci e humilhei-me; calava-me mesmo ácerca do bem, e a minha dôr se aggravou.

Escandecceu-se-me o coração dentro em mim; na minha meditação accendeu-se fogo: então fallei com a minha lingua:

Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para que eu sinta quanto sou fragil.

Eis que fizeste os meus dias como a palmas, o tempo da minha vida é como nada diante de ti; na verdade todo o homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade.

Na verdade todo o homem anda como uma sombra; na verdade em vão se inquietam: amontoam riquezas, e não sabem quem as levará.

Agora pois, Senhor, que espero eu? A minha esperança está em ti.

Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opprobrio dos loucos.

Emmudeci; não abri a minha bocca, porquanto Tu fizeste isto.

Tira de sobre mim a tua praga; estou desfalecido pelo golpe da tua mão.

Quando castigas o homem pela iniquidade com reprehensões, fazes com que a sua belleza se consuma como a traça; assim todo o homem é vaidade.

Ouve, Senhor, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor, não te cales ás minhas lagrimas; porque te sou estranho, e peregrino como todos os meus paes.

Poupa-me, até que eu tome alento; antes que me vá, e não exista mais.

Gloria ao Pae, etc. etc.

Ou o seguinte :

Psalmo CXXX.

DO profundo clamei a ti, Senhor.

Senhor, escuta a minha voz: sejam os teus ouvidos attentos á voz das minhas supplicas.

Se tu, Senhor, observares as iniquidades: Senhor, quem subsistirá?

Porém contigo está o perdão; para que sejas temido.

Aguardo o Senhor, a minha alma tambem o aguarda; e confio na sua palavra.

A minha alma aguarda o Senhor, mais que aquelles que aguardam a manhã: mais que aquelles que esperam pela madrugada.

Espere Israel no Senhor, porque no Senhor ha misericordia, e n'Elle ha copiosa redempção.

E elle ha de remir a Israel de todas as suas iniquidades.

Gloria ao Pae; etc., etc.

Quando chegarem á cova, o ministro dirá:

NÃO entres, ó Senhor, em juizo com os teus servos, porque diante de Ti nenhum homem se justifica a não ser que Tu lhe dês a remissão dos seus peccados. Portanto pedimos-te que nos não opprimas com a tua sentença judicial, a nós, que chegamos a ti com supplicação humilde e verdadeira fé; mas que nos soccorras com a tua graça, para que nós, que n'esta vida nos escudamos debaixo do nome da Sanctissima Trindade, sejamos livres de condemnação; por nosso Senhor Jesus Christo, teu Filho, que contigo vive e reina na unidade do Espirito Sancto; sempre um só Deus, pelos seculos sem fim. *Amen.*

R. — *Então o ministro lerá em parte ou no todo a seguinte Lição.*

1.^a Cor. cap. XV.

AGORA Christo resurgiu dos mortos, e foi feito as primicias dos que dormem. Porque assim como a morte veio por um homem, tambem a resurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim tambem todos serão vivificados em Christo. Mas cada um por sua ordem: Christo as primicias, depois os que são de Christo, na sua vinda. Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus e ao Pae; quando houver anniquilado todo o imperio, e toda a potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. Ora o ultimo inimigo, que será anniquilado, é a morte. Porque: Todas as coisas sujeitou debaixo dos seus pés. Porém quando diz: Todas as coisas estão sujeitas, — claro está que fica exceptuado Aquelle que lhe sujeitou todas as coisas. E quando tudo lhe estiver sujeito, então tambem o Filho ficará sujeito Aquelle, que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos. D'outra maneira, que farão os que são baptizados em prol dos mortos? Pois, se realmente os mortos não ressurgem, porque são elles baptizados em prol dos mortos? Porque estamos nós tambem a toda a hora em perigo? Cada dia morro: protesto-vos isto pela razão que tenho de gloriar-me de vós em Christo Jesus, nosso Senhor. Se, como homem, combati em Epheso contra feras, que me aproveitava isso se os mortos não ressurgem? Comamos e bebamos, que amanhã morreremos. Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes. Vigia justamente, e não pequeis; porque alguns ainda não teem conhecimento de Deus: digo-o para vergonha vossa. Mas alguém dirá: Como são resuscitados os mortos? E com que corpo vêm? Insensato!

o que tu semêas, não é vivificado, se primeiro não morrer; e quanto ao que semêas, não semêas o corpo, que ha de nascer, mas simples grão, talvez trigo ou qualquer outra semente. Mas Deus dá-lhe um corpo, como quer, e a cada semente o seu proprio corpo. Nem toda a carne é a mesma carne; mas ha uma carne de homens, e outra carne de animaes, e outra de peixes e outra de aves. Ha tambem corpos celestes, e corpos terrestres; mas uma é a gloria dos celestes, e outra a dos terrestres. Uma é a gloria do sol, e outra a gloria da lua, e outra a gloria das estrellas, porque até uma estrellla differre em gloria d'outra estrellla. Assim tambem é a resurreição dos mortos: semêa-se em corrupção, resuscita-se em incorrupção: semêa-se em ignominia, resuscita-se em gloria: semêa-se em fraqueza, resuscita-se em vigor: semêa-se corpo animal, resuscita-se corpo espirital: ha corpo animal e ha corpo espirital. Assim está tambem escripto: O primeiro homem, Adão, tornou-se em alma vivente: o ultimo Adão, em espirito vivificante. Mas não é primeiro o espirital, senão o natural; depois o espirital. O primeiro homem é da terra e terreno; o segundo homem é o Senhor e do céu. Qual o terreno, taes são tambem os terrenos; e qual o celestial, taes são tambem os celestiaes. E assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos tambem a imagem do celestial. Ora digo isto, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mysterio: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, n'um momento, n'um abrir e fechar d'olhos, ao som da ultima trombeta; porque a trombeta soará e os mortos resurgirão incorruptiveis, e nós seremos transformados. Porque convem que este corpo corruptivel se revista da incorruptibilidade, e este corpo mortal se revista da immortalidade, e, quando este corpo corruptivel se revestir da incorruptibilidade, e este corpo mortal se revestir da immortalidade então com-

prir-se-ha a palavra, que está escripta: Tragada foi a morte na victoria. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua victoria? Ora o aguilhão da morte é o peccado, e a força do peccado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a victoria por nosso Senhor Jesus Christo. Portanto, meus amados irmãos, sêde firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

Ou esta Lição:

1.^a Thess. IV. 13 a 18.

NÃO quero porem, irmãos, que estejais em ignorancia ácerca dos que já dormem, para que vos não entristeçais, como tambem os demais, que não teem esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e resuscitou, assim tambem os que já dormem em Jesus, Deus os tornará a trazer com Elle. Portanto dizemos-vos, pela palavra do Senhor, que nós, os vivos, que ficarmos até á vinda do Senhor, não precederemos os que já dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu com clamor, e com voz de archanjo, e com a trombeta de Deus, e os mortos em Christo resurgirão primeiro. Depois nós, os vivos, que restarmos, seremos arrebatados juntamente com elles em nuvens, saindo nos ares ao encontro do Senhor: e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

R. — *Á beira da sepultura, e em quanto se dispõe o corpo para ser dado á terra, o ministro dirá:*

O **HOMEM**, nascido da mulher, vive breve tempo, e é cercado de muitas misérias. Como flôr, brota e é cortado, e foge como sombra, e jámais permanece n'um mesmo estado.

No meio da vida estamos em morte. De quem poderemos esperar soccorro se não de ti, Senhor,

que estás justamente agastado dos nossos peccados?

Mas, ó sanctissimo Senhor Deus, ó Senhor Omnipotente, ó sancto e misericordiosissimo Salvador, não nos entregues ás amargas penas da morte eterna.

Tu conheces, Senhor, os segredos dos nossos corações: não feches os teus misericordiosos ouvidos aos nossos rogos; mas perdôa-nos, Senhor sanctissimo, ó Deus poderosissimo, ó sancto e misericordioso Salvador; tu, dignissimo Juiz eterno, não permittas que de Ti nos apartemos na hora extrema por quaesquer dôres de morte. *Amen.*

R. — *Em quanto alguns dos presentes deitam terra sobre o corpo, o ministro dirá a seguinte encommendação:*

VISTO que o Omnipotente Deus foi servido, na sua sabia providencia, chamar a si a alma d'este nosso amado irmão fallecido; por isso encommendamos o seu corpo á terra: terra á terra, cinza á cinza, pó ao pó, na segura e certa esperança da Resurreição geral no ultimo dia, mediante nosso Senhor Jesus Christo, que transformará o nosso corpo vil, para que seja semelhante ao seu corpo glorioso, segundo a obra poderosa, pela qual pôde sujeitar todas as coisas a si mesmo.

R. — *Quando este Serviço tenha de ser usado no mar, dir-se-ha a encommendação seguinte em vez da antecedente, lendo-se apenas esta ultima até á palavra fallecido inclusivè.*

POR isso encommendamos o seu corpo á profundidade, para ser convertido em corrupção, esperando a resurreição do corpo (quando o mar der os mortos) e a vida do mundo que hade vir, por nosso Senhor Jesus Christo, que na sua vinda ha de transformar o nosso corpo vil, de sorte que seja semelhante ao seu corpo glorioso, segundo a obra poderosa pela qual pôde sujeitar todas as coisas a si mesmo.

Então o ministro dirá a oração seguinte:

O' DEUS, cujos dias não têm fim, e cujas misericordias são innumeras; faze, assim t'o pedimos, que pensemos seriamente na brevidade e incerteza da nossa vida, e permite, que o teu Espirito Sancto nos guie em verdadeira sanctidade, para que, tendo servido na nossa geração, sejamos reunidos a nossos paes; levando o testemunho d'uma boa consciencia; na communhão dos teus sanctos; na confiança d'uma fé certa; no conforto da tua graça; tendo uma esperança segura e abençoada; em amor comtigo nosso Deus, e em caridade perfeita com todos os homens: por Jesus Christo, nosso Senhor, que comtigo e o Espirito Sancto vive e reina, sempre um só Deus, pelos seculos sem fim. *Amem.*

R. — *Depois se dirá ou cantará:*

OUVI eu uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Desde agora bemaventurados os mortos, que morrem no Senhor. Sim diz o Espirito, para que descansem dos seus trabalhos.

R. — *Então o ministro dirá:*

Min. O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso Espirito.

Min.

OREMOS.

Senhor, tem misericordia de nós.

Resp. Christo, tem misericordia de nós.

Senhor, tem misericordia de nós.

Pae nosso, que estás nos Céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade assim na terra como no Céu; O pão nosso, de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos

nossos devedores; Enão nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. Amen.

Min. Não entres em juizo com os teus servos, ó Senhor.

Resp. Porque não será justificado na tua presença todo o vivente.

Min. Livra as nossas almas da morte, e os nossos pés da queda.

Resp. Para que andemos diante de Ti na luz dos viventes.

Min. Guia-nos com o teu conselho, Senhor.

Resp. E depois recebe-nos em gloria.

Min. Quando a nossa carne e o nosso coração desfalleçam;

Resp. Sê tu, ó Deus, a rocha do nosso coração e a nossa herança para sempre.

Min. Dá-nos descanso eterno, Senhor.

Resp. E luz perpetua nos illumine.

Min. Senhor, ouve os nossos rogos.

Resp. E chegue a Ti o nosso clamor.

Ministro.

DEUS Omnipotente, com quem vivem os espiritos que d'aqui partem no Senhor, e com quem as almas dos fieis, depois de libertadas do jugo da carne, estão em gozo e felicidade; de todo o coração te damos graças, pelos bons exemplos de todos os teus servos, que, tendo acabado a sua vida terrestre na fé, descansam agora dos seus trabalhos; e te rogamos que te dignes, pela tua bondosa clemencia, completar em breve o numero dos teus escolhidos, e apressar o teu reino; para que nós, com todos os que já partiram na fé verdadeira do teu sancto nome, alcancemos a nossa perfeição e felicidade, tanto no corpo como na alma, na tua eterna e sempiterna gloria; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

Ó Jesus misericordioso, que pelas tuas lagrimas sobre a cova de Lazaro, mostraste a tua sympathia

com a dôr humana; pedimos-te que estejas presente com aquelles que choram n'este dia; que os consolos na sua afflicção; que lhes dêes resignação á tua vontade; e que finalmente, quando elles tambem morrerem para este mundo, concedas que vivam pára Ti; que, com o Pae e o Espirito Sancto, vives e reinas, sempre um só Deus, pelos seculos dos seculos. Amen.

Ó Deus, cuja natureza e essencia é sempre ter, misericordia e perdoar, accêita as nossas humildes supplicas; e, quando te aprouver chamar-nos d'este mundo, não nos entregues nas mãos do inimigo, nem nos esqueças na hora da morte; mas collocanos na região da luz e da paz, de modo que nós, que esperamos e crêmos em Jesus, não sofframos o castigo dos nossos peccados, mas herdemos a gloria sempiterna; mediante o mesmo Jesus Christo Nosso Senhor. Amen.

Ó Deus, que dás e tiras a vida; pedimos-te que olhes misericordiosamente para aquelle, que d'entre nós aqui presentes, haja de entrar primeiro na eternidade. Dá-lhe graça para que pense seriamente no seu fim, e se prepare para obedecer ao teu chamamento, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

A graça de nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communicação do Espirito Sancto seja com todos nós agora e sempre. Amen.

OFFICIO PARA O ENTERRO

DOS PARVULOS.

O Ministro, recebendo o corpo á entrada do cemiteriõ, e caminhando adiante d'elle, ou para a igreja ou para a cova dirá:

JESUS, disse: Deixai vir a mim os pequeninos e não os empeçaes, porque dos taes é o reino de Deus. Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como pequenino, jámais entrará n'elle. E, abraçando-os e impondo-lhes as mãos, os abençoou. (*S. Marcos X, 14, 15, 16*).

Dirá o Rei aos que estiverem á sua direita: Vinde, bemditos do meu Pae; possui o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. (*S. Math. XXV, 34*).

O Senhor o deu, o Senhor o tirou: bemdito seja o nome do Senhor. (*Job. I, 21*).

Chegados á igreja ou de caminho para a cova, lêr-se-ha pelo ministro e povo alternadamente um dos seguintes Psalmos, ou ambos.

Psalmo XXIII.

O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará
Faz-me deitar em pastos de herva tenra, guia-me mansamente a aguas mui tranquilllas.

Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

Ainda que eu ande pelo valle da sombra da

morte, não temerei o mal; porque Tu estás commigo; a tua vara e o teu cajado me dão alento.

Preparas a mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com oleo, o meu calix trasborda.

Certamente que a bondade e a misericordia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

Gloria ao Pae, etc., etc.

Ou este Psalmo VIII.

O' SENHOR, Senhor nosso, quão admiravel é o teu nome em toda a terra, pois puzeste a tua gloria sobre os céos!

Tu fizeste sahir força da bocca das creanças e dos que mammam, por causa dos teus inimigos, para fazeres calar o inimigo e o vingativo.

Quando vejo os teus céos, obra dos teus dedos, a lua e as estrellas, que preparaste;

Que é o homem mortal para que te lembres d'elle? e o filho do homem, para que o visites?

Pois pouco menor o fizeste que os anjos: de gloria e de honra o coroaste.

Fazes com que elle tenha dominio sobre as obras das tuas mãos.

Tudo puzeste debaixo dos seus pés, todas as ovelhas e bois, assim como os animaes do campo;

As aves dos céos, e os peixes do mar, e tudo que passa pelas veredas dos mares.

O Senhor, Senhor nosso, quão admiravel é o teu nome sobre toda a terra!

Gloria ao Pae, etc., etc.

Então o ministro lerá a seguinte lição, tomada do livro do Apocalypse, VII. 9 a 17.

DEPOIS d'estas coisas olhei, e eis aqui uma grande multidão, a qual ninguem podia contar, de todas as nações, e tribus, e povos, e linguas, que es-

tavam diante do throno, e perante o Cordeiro, vestidos de vestidos brancos e com palmas nas suas mãos; e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no throno, e ao Cordeiro. E todos os anjos estavam ao redor do throno, e dos anciãos, e dos quatro animaes; e prostraram-se diante do throno sobre seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo: Amen. Lovor, e gloria, e sabedoria, e acção de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amen. E um dos anciãos respondeu, dizendo-me: Estes, que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu o sabes. E elle disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram e branquearam os seus vestidos no sangue do Cordeiro; por isso estão diante do throno de Deus, e o servem dia e noite no seu templo; e Aquelle que está assentado sobre o throno, os cobrirá com a sua sombra. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol, nem calma alguma cairá sobre elles. Porque o Cordeiro, que está no meio do throno, os apascentará, e os guiará ás fontes das aguas de vida, e Deus enxugará toda a lagrima de seus olhos.

Quando chegarem á sepultura, depois do corpo dado á terra, o ministro dirá:

ASSIM diz o Senhor: Uma voz se ouviu em Rama, lamentação, chôrro amargo; Rachel chora os seus filhos, não quer ser consolada quanto a seus filhos, porque já não são. Assim diz o Senhor: Reprime a tua voz de chôrro, e as lagrimas dos teus olhos: porque ha galardão para o teu trabalho, diz o Senhor, pois voltarão da terra do inimigo. E ha esperança para os teus descendentes, diz o Senhor; porque os teus filhos voltarão para os seus termos. (*Jer. XXXI. 15, 16, 17.*)

Quando appareceu a benignidade e caridade de

Deus, nosso Salvador, para com os homens, não por obras de justiça que houvessemos feito, mas segundo a sua misericordia, salvou-nos pelo lavacro da regeneração, e renovação do Espirito Sancto, o qual abundantemente derramou sobre nós por Jesus Christo nosso Salvador; para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna. (*Tito. III, 4, 5, 6, 7.*)

Enquanto alguns dos presentes deitam terra sobre o corpo, o ministro dirá:

TORNAREMOS á terra, porque d'ella fomos tirados: porque somos pó, e em pó nos tornaremos.

OREMOS.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Resp. Christo, tem piedade de nós.

Min. Senhor, tem piedade de nós.

Pae nosso, que estás nos céos; Sanctificado seja o teu nome; Venha o teu reino; Seja feita a tua vontade assim na terra como no Céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos devedores; E não nos deixes cahir em tentação; Mas livra-nos do mal. *Amen.*

O' Deus Clementissimo, que, na tua sabia providencia, houveste por bem chamar para ti a alma d'esta creança, pedimos-te que concedas que nós possamos sempre de tal modo servir-te n'este mundo, que finalmente, com todos os teus bemditos filhos no Paraíso, gozemos da bemaventurança eterna; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Omnipotente e Sempiterno Deus, que confortas os tristes, e dás força aos que soffrem; dá, assim te pedimos, aos teus servos, que choram agora a morte d'esta creança, uma resignação quieta e submissa, para que possam dizer do coração: É o Se-

nhor; faça Elle como parecer bem aos seus olhos. Abençôa-lhes este tempo de dor. Faze que a casa de lucto lhes seja a escola de sabedoria celestial; e finalmente, quando fôr do teu agrado chamal-os d'este mundo, recebe-os no teu reino celestial; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

O Deus, que dás e tiras a vida; pedimos-te que olhes misericordiosamente para aquelle, que d'entre nós aqui presentes, haja de entrar primeiro na eternidade. Dá-lhe graça para que pense sériamente no seu fim, e se prepare para obedecer ao teu chamamento; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor, *Amen.*

A graça de Nosso Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communicação do Espirito Sancto seja com todos nós agora e sempre. *Amen.*

MODO E FORMULA

DA INSTITUIÇÃO, ORDENAÇÃO E SAGRAÇÃO DOS BISPOS, PRESBYTEROS E DIACONOS,

SEGUNDO O RITO DA EGREJA LUSITANA, CATHOLICA,
APOSTOLICA, EVANGELICA.

PREFACIO.

É evidente a todos os que teem lido com attenção as Sanctas Escripturas e os auctores antigos, que desde o tempo dos Apostolos existem na Egreja de Christo estas ordens de Ministros — Bispos, Presbyteros e Diaconos. As quaes dignidades foram sempre tidas em tão reverente estima, que ninguém ousou intrometer-se no desempenho do que respeitava a qualquer d'ellas, sem que primeiro fosse chamado, examinado, approvado, e reconhecido como dotado de todas as qualidades requeridas para isso: e sem a approvação e a admissão da auctoridade legitima, depois da oração publica, e da imposição de mãos. E por tanto, para que estas ordens possam continuar em todo o seu vigor, respeito e veneração na Egreja Lusitana, ninguém será considerado ou tomado por legitimo Bispo, Presbytero, ou Diacono na Egreja Lusitana, nem lhe será permittido exercer alguma das suas respectivas funcções, senão aquelle que para isso houver antes sido chamado, examinado, approvado e admitido, segundo a formula seguinte, ou pelo menos tiver, de algum Bispo recebido a Ordenação ou Sagração.

E ninguém será admittido a Diacono, senão tiver vinte e tres annos completos, excepto se tiver faculdade para isso. Os que forem admittidos a Presbyteros devem ter vinte e quatro annos completos. E todos os que houverem de ser ordenados ou sagrados Bispos deverão ter trinta annos de idade.

MODO E FORMULA

DA INSTITUIÇÃO DOS DIACONOS

A instituição de Diaconos terá lugar durante o Officio da Sagrada Communhão, pela seguinte forma :

O Bispo estará sentado na sua cadeira perto da meza do Senhor. Um Presbytero acompanhará os Ordenandos, vestidos de sobrepeliz branca, e se ajoelhará com elles em frente da Theia.

Então o ministro, que dirige o serviço, começará o Officio da Sagrada Communhão.

Depois do Officio correspondente ao tempo, estando sentada a Congregação, o ministro, que acompanha os Ordenandos, os apresentará ao Bispo (que estará sentado na sua cadeira), dizendo :

REVERENDO Pae em Christo, apresento-vos estas pessoas que vêdes, para serem admittidas a Diaconos.

Bispo.

ADVERTI em que as pessoas que nos apresentais, sejam homens aptos e idoneos, por sua doutrina e pios costumes, para exercer devidamente o seu ministerio á honra de Deus e edificação da sua Igreja.

O Presbytero responderá :

TOMEI as devidas informações a respeito d'elles e como taes os considero.

Então o Bispo, voltando-se para o povo, dirá:

IRMÃOS, se algum de vós é sabedor de algum impedimento ou crime notavel de qualquer d'estes varões, que nos são apresentados para receberem a ordem de Diaconos, em consequencia do qual não seja licito admittil-os a este cargo, apresente-se em nome de Deus, e declare o tal impedimento ou crime.

R. — *E, se se oppuzer algum grande crime ou impedimento, o Bispo sobreestará na ordenação d'essa pessoa, até que a parte accusada se justifique.*

R. — *Então o Bispo, encommendando as orações da Congregação os que forem dignos de receber ordens, continuará o officio da Sagrada Communhão, dizendo:*

Bispo. O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso Espirito.

Bispo.

OREMOS.

R. — *Então, em lugar da Collecta, Lição Prophetica (se a houver) e Epistola, proprios do dia, dir-se-hão as seguintes:*

Collecta.

OMNIPOTENTE Deus, que por tua divina Providencia estabeleceste diversos ordens de Ministros na tua Igreja, e inspiraste aos teus Apostolos a escolha do Proto-Martyr Santo Estevão, e outros, para a ordem de Diaconos; põe os olhos da tua misericordia n'estes teus servos, agora chamados para o mesmo cargo e ministerio; e tanto os enche da verdade da tua doutrina, e tanto os reveste de innocencia de costumes, que possam com os seus exemplos e palavras servir-te fielmente n'este cargo, á gloria do teu Nome, e edificação da tua Igreja, pelos merecimentos de nosso Salvador Jesus Christo, que contigo e com o Espirito Sancto, vi-

ve e reina agora e por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Lição Prophetica. Ezequiel. XXXIII. 7—n.

A TI, ó filho do homem, te constitui por atalaia sobre a casa d'Israel; tu pois ouvirás a palavra da minha bocca, e lh'a annunciarás da minha parte. Quando eu disser ao impio: Ó impio, certamente morrerás: não fallando tu para dissuadir o impio do seu caminho, morrerá esse impio na sua iniquidade, porém o seu sangue eu o demandarei da tua mão. Mas quando tu tiveres dissuadido o impio do seu caminho para que se converta d'elle, elle, não se convertendo do seu caminho, morrerá na sua iniquidade; porém tu livraste a tua alma. Tu pois, filho do homem, dize á casa d'Israel: Assim fallais vós, dizendo: Se as nossas prevaricações e os nossos peccados estão sobre nós, e nós desfallecemos n'elles; como viveremos então? Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que não tenho prazer na morte do impio, mas sim que o impio se converta do seu caminho, e viva: converteivos, converteivos dos vossos maus caminhos, pois porque morrereis, ó casa d'Israel?

Epist. 1.^a Tim. III. 8.

SEMELHANTEMENTE os diaconos devem ser sérios, não dobres em palavras, não dados a muito vinho, não cubicosos de torpe ganancia; conservando o mysterio da Fé n'uma consciencia pura. E tambem estes sejam primeiro provados; e então exercitem o ministerio de Diaconos, se forem achados irreprehensíveis. Assim tambem as mulheres devem ser sérias, não maldizentes, sobrias, fieis em tudo. Os Diaconos sejam maridos de uma só mulher, governando bem os seus filhos e as suas proprias casas. Porque os que houverem exercitado bem o ministerio de Diacono, ganham para si um

bom gráo e muita confiança na Fé, que é em Jesus Christo.

Ou Actos VI, 2.

ENTÃO os doze chamaram a si a multidão dos discipulos, e disseram: Não é rasoavel que nós deixemos a Palavra de Deus e sirvamos ás mesas. Portanto, irmãos, escolhei d'entre vós sete varões de boa reputação, cheios do Espirito Sancto e de sabedoria, os quaes constituiremos n'este encargo. Porém nós entregar-nos-hemos de continuo á oração e á administração da Palavra. E esta proposta agradou a toda a multidão. E elles escolheram a Estevão, homem cheio de fé e do Espirito Sancto, e a Philippe, e Próchoro, e Nicanor, e Timão, e Parmenas, e Nicolau, proselyto de Antiochia: os quaes apresentaram diante dos Apostolos; e elles orando impuseram as mãos sobre elles. E crescia a palavra de Deus, e se multiplicava muito o numero dos discipulos em Jerusalem; e grande multidão de sacerdotes foi obediente á Fé.

Depois da Epistola, assentado o Bispo na sua cadeira, cada um dos ordenandos fará diante d'elle, em voz clara e distincta, a seguinte declaração da independencia legitima da Igreja Lusitana, Catholica, Apostolica, Evangelica:

EU F. declaro que nem o Bispo de Roma, nem qualquer outro Prelado estrangeiro, tem nem pôde ter qualquer jurisdicção, poder, superioridade, ou auctoridade ecclesiastica ou espirital legitima, na Igreja Lusitana, Catholica, Apostolica, Evangelica: E sustento que a dita Igreja Lusitana tem e goza por direito, independencia, jurisdicção e auctoridade-conforme o ensino das Sagradas Escripturas, a pratica primitiva, e os Canones dos antigos Concilios,

Então o Bispo examinará, na presença do povo, cada um dos Ordenandos, da maneira seguinte:

ESTAIS persuadido que vos achais interiormente movido do espirito Sancto, para tomar sobre vós este encargo e ministerio, com o fim de servir a Deus, promover a sua gloria, e edificar o seu povo?

Resp. Assim estou persuadido.

Bispo.

JULGAIS que sois chamado verdadeiramente, segundo a vontade de Nosso Senhor Jesus Christo e a constituição d'esta Igreja, ao ministerio d'ella?

Resp. Assim o julgo.

Bispo.

CRÊDES sem fingimento em todas as Escripturas canonicas do Antigo e Novo Testamento?

Resp. Creio.

Bispo.

QUEREIS diligentemente lê-las ao povo reunido na Igreja, em que fordes encarregado de servir?

Resp. Quero.

Bispo.

PERTENCE ao ministerio de diacono, na Igreja onde fôr encarregado de servir, assistir ao Presbytero no Officio Divino, especialmente quando elle administrar a Sagrada Communhão, e ajudal-o na distribuição d'ella; lêr as Escripturas Sagradas, e Homilias na Igreja; instruir a mocidade no Catechismo; baptizar as creanças na ausencia do Presbytero, e prégar, se para isso fôr licenciado pelo Bispo. E além d'isso é tambem proprio do seu ministerio, no caso de receber essa incumbencia, informar-se dos doen-

tes pobres e desvalidos da parochia, e participar ao Presbytero o estado d'elles, os seus nomes e os sitios onde vivem, para que este, com as suas exhortações, consiga soccorrel-os, mediante as esmolos dos seus parochianos, ou de outros. Cumprireis tudo isto com alegria e boa vontade?

Resp. Cumpril-o-hei com a ajuda de Deus.

Bispo.

APPLICAR-VOS-HEIS com toda a diligencia a regular e modelar a vossa vida e a de vossas familias, pela doutrina de Christo, para que tanto vós, como ellas, deis, quanto vos fôr possivel, os mais saudaveis exemplos ao rebanho de Christo?

Resp. Assim o farei, ajudando-me o Senhor.

Bispo.

OBEDECEREIS, e tributareis respeito ao vosso Ordinario, aos principaes Ministros da Igreja, e a quantos estiver confiado o cargo de vos reger, presutando-vos com animo alegre e boa vontade às suas pias admoestações?

Resp. Diligenciarei fazel-o, ajudando-me Deus.

Então o Bispo, impondo as mãos sobre a cabeça de cada um dos Ordenandos, que estarão humildemente ajoelhados, dirá

RECEBE a auctoridade de exercer o ministerio de Diacono na Igreja de Deus, que agora se te commette; em nome do Pae, do Filho, e do Espirito Sancto. *Amen.*

Depois o Bispo entregará a cada um d'elles o Novo Testamento, dizendo:

RECEBE a auctoridade de lêr o Evangelho na Igreja de Christo e de o prégar, se para isso tiveres licença do Bispo.

Então o Bispo, ajudado por um Presbytero, porá a Estola sobre o hombro esquerdo de cada um dos recém-ordenados passando-a, e unindo-a debaixo do braço direito.

Então um d'elles, que o Bispo designar, lerá o Evangelho, S. Luc. XII. 35.

TENDE os vossos lombos cingidos, e as vossas tochas accesas; e sede vós mesmos semelhantes a homens, que esperam o seu senhor, quando voltar das bodas; para que, quando vier e bater, lhe abram immediatamente. Bemaventurados aquelles servos, a quem o senhor, quando vier, achar vigiando. Em verdade vos digo, que elle se cingirá, e os fará assentar á mesa, e chegando-se os servirá. E se vier na segunda vigilia, ou na terceira, e assim os achar, bemaventurados são aquelles servos.

R.—*Então continuar-se-ha o officio da Sagrada Communhão dizendo-se o Credo Niceno, e tudo que se segne conforme as rubricas respectivas.*

R.—*O Sermão tratará do officio e deveres do Diaconato.*

R.—*Todos os recém-ordenados receberão n'esse acto a Sagrada Communhão.*

Concluída a Communhão, depois da ultima Collecta e antes da benção, dir-se-hão as Collectas seguintes:

DEUS Onnipotente, dador de todas as coisas boas, que por tua infinita bondade te dignaste escolher e admittir estes teus servos ao cargo de Diaconos na tua Igreja; nós te supplicamos, Senhor, que faças que sejam modestos, humildes e constantes no desempenho do seu ministerio; que estejam promptos a observar os deveres de toda a disciplina espiritual, e que, tendo de continuo o testemunho de uma boa consciencia, e continuando sempre firmes e fortalecidos em Christo teu Filho, procedam de tal modo n'este cargo inferior, que se tornem dignos de ser chamados aos ministerios superiores da tua Igreja, pelo mesmo teu Filho, nosso Salvador Jesus Chris-

to; a quem seja dada honra e gloria por seculos sem fim. *Amen.*

Sempiterno Deus, concede, assim t'o pedimos, que todos nós, os ministros da tua Igreja, tornando-nos, por tua graça, dignos de Ti, demos ao teu povo fiel o exemplo de uma vida recta; e permite que a oração constante, a alegria e o premio dos teus ministros seja a salvação eterna do teu povo; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

A paz de Deus, que excede toda a comprehensão, guarde os vossos corações e entendimentos no conhecimento e amor de Deus, e de seu Filho Jesus Christo, Nosso Senhor: e a benção de Deus Omnipotente, Pae, Filho, e Espirito Sancto, seja convosco, e convosco more eternamente. *Amen.*

MODO E FORMULA

DA ORDENAÇÃO DOS PRESBYTEROS.

A ordenação dos Presbyteros terá lugar durante o Officio da Sagrada Communhão, pela seguinte forma :

O Bispo estará assentado na sua cadeira perto da mesa do Senhor. Um Presbytero acompanhará os Diaconos, vestidos de seu traje proprio, e se ajoelhará com elles em frente da Theia.

Então o ministro que dirige o serviço, começará o Officio da Sagrada Communhão.

Depois do Officio correspondente ao tempo, estando assentada a Congregação, o Presbytero, que acompanha os ordenandos, os apresentará ao Bispo (que estará assentado na sua cadeira), dizendo :

REVERENDO Pae em Christo, apresento-vos estas pessoas, que vêdes, para serem admittidas á Ordem do Presbyterato.

Bispo.

ADVERTI que as pessoas, que nos apresentais, sejam aptas e idoneas, por sua doutrina e pios costumes, para exercer devidamente o seu ministerio á honra de Deus e edificação da sua Igreja.

O Presbytero responderá :

TOMEI as devidas informações a respeito d'elles ; e como taes os considero.

Então o Bispo dirá ao povo :

AMADOS irmãos, são estas as pessoas, que, querendo Deus, nos propomos admittir hoje ao sagrado ministerio do Presbyterato : porque, depois do devido exame, nada temos achado em contrario ; mas antes os temos por legalmente chamados ao desempenho das suas funções e ministerio como pessoas idoneas para elle. Comtudo se algum de vós sabe de algum impedimento ou crime notavel de qualquer d'ellas, em consequencia do qual não deva ser admittida a este sagrado Ministerio, apresente-se em nome de Deus, e declare o tal impedimento ou crime.

E se se opposer algum grande crime ou impedimento, o Bispo, sobrestará na Ordenação d'essa pessoa, até que a parte accusada se haja justificado.

Então o Bispo (recommendo ás orações da congregação os que forem dignos de ser ordenados) continuará o Officio da Sagrada Communhão, dizendo :

O Senhor seja convosco.

Resp. E com o vosso Espirito

OREMOS.

Então em lugar da Collecta, Lição Prophetica, se a houver, Epistola e Evangelho, proprios do dia, dir-se-ha o que se segue :

Collecta.

DEUS Omnipotente, dador de todos os bens, que por teu Sancto Espirito tens estabelecido diversas ordens de Ministros na Igreja ; olha piedoso para estes teus servos, agora chamados ao ministerio do Presbyterato ; enche-os da verdade da tua doutrina, e reveste-os de innocencia de costumes, de tal modo que possam com os seus exemplos e palavras servir-te fielmente n'este ministerio, para gloria do teu Nome e edificação da tua Igreja ; pelos mereci-

mentos de nosso Salvador Jesus Christo, que contigo e com o Espirito Sancto vive e reina, agora e por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Lição prophetica. Ezech III, 17 a 20.

FILHO do homem, Eu te constitui por atalaia sobre a casa d'Israel; portanto ouve tu da minha bocca a palavra, e avisa-os da minha parte. Quando Eu disser ao impio: Certamente morrerás; e tu o não avisares, nem fallares para avisar o impio ácerca do seu caminho impio, para o conservar em vida, aquelle impio morrerá na sua iniquidade, porém o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, se avisares o impio, e elle não se converter da sua impiedade e do seu caminho impio, elle morrerá na sua iniquidade, porém tu livraste a tua alma. Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça, e fizer iniquidade, e Eu puzer diante d'elle um tropeço, elle morrerá: porque tu não o avisaste, no seu peccado morrerá, e a sua justiça, que fizera, não virá em memoria; mas o seu sangue, Eu o demandarei da tua mão. Porém se tu avisares o justo, para que o justo não pecque, e elle não peccar, certamente viverá; porque foi avisado; e tu livraste a tua alma.

Epistola. Ephes. IV, 7.

A CADA um de nós é dada a graça, segundo a medida do dom de Christo. Por isso diz: Quando subiu ao alto, levou captivo o captiveiro, e deu dons aos homens. (Ora o dizer que subiu, que é senão que também antes tinha descido ás partes mais baixas da terra? Aquelle que desceu, esse mesmo é também o que subiu acima de todos os céos para encher todas as coisas). E deu uns para Apostolos; e outros para Prophetas; e outros para Evangelistas; e outros para Pastores e Doutores: para aperfeiçoamento dos sanctos, para a obra do ministerio; para edificação do corpo de Christo: até que todos

cheguemos á unidade na fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão completo, á medida da estatura da plenitude de Christo.

Depois d'isto ler-se-ha, por Evangelho, parte do capitulo nono de S. Matheus, como se segue:

S. Math. IV, 36.

QUANDO Jesus viu as multidões, compadeceu-se d'ellas, porque estavam fatigadas, e desgarradas como ovelhas que não têm Pastor. Então disse a seus discipulos: A ceifa verdadeiramente é grande, mas os ceifeiros são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da ceifa que envie ceifeiros á sua ceifa.

Ou S. João, X, 1.

EM verdade, em verdade, vos digo: Aquelle que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador. Mas aquelle que entra pela porta, é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz: e chama as suas proprias ovelhas pelo nome e as tira para fóra. E quando tira para fóra as suas ovelhas, vai adiante d'ellas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão d'elle, porque não conhecem a voz dos estranhos. Esta parábola lhes disse Jesus, mas elles não entenderam as coisas que lhes dizia. Então Jesus tornou a dizer-lhes: Em verdade, em verdade, vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim, são ladrões e salteadores; porém as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-ha; e entrará, e sahirá; e achará pasto. O ladrão não vem senão a furtar, e matar, e a destruir. Eu vim para que tenham vida, e para que a tenham com maior abundancia. Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. Mas o que é mercenario e não pastor, de quem não são

proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo arrebatá, e faz desgarrar as ovelhas. Ora o mercenario foge, porque é mercenario, e não se lhe dá das ovelhas. Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e sou conhecido das minhas. Assim como o Pae me conhece a mim, também eu conheço o Pae, e ponho a minha vida pelas ovelhas. E tenho outras ovelhas que não são d'este aprisco; importa que Eu também as traga, e ellas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

Então, estando o Bispo assentado na sua cadeira, cada um dos ordenandos prestará diante d'elle declaração de independencia legitima da Igreja Lusitana, como se acha apontada na formula da Ordenação dos Diaconos. E em seguida o Bispo dirá o que se segue:

TENDES ouvido, irmãos, tanto no vosso exame privado como na exhortação que se vos fez agora, e nas sanctas lições tomadas do Evangelho e dos Escriptos dos Apostolos, de quanta dignidade e importancia é o ministerio a que sois chamados: isto é, que deveis ser Mensageiros, Sentinellas e Mordomos do Senhor; prégando, admoestando, instruindo, e apascentando a familia do Senhor; buscando aqui e acolá as ovelhas de Christo desgarradas, e os seus filhos que se acham no meio d'este mundo corrompido, para que por Christo possam conseguir a salvação eterna.

Tende pois sempre impresso na memoria quanto é grande o thesouro entregue á vossa guarda. São ovelhas de Christo, que Elle remiu com a sua morte, e pelas quaes derramou o seu precioso sangue. A Igreja e a Congregação, a quem deveis servir, é sua esposa e corpo seu. E se esta Igreja, ou qualquer dos membros d'ella soffrer algum damno ou embaraço por vossa negligencia, bem conheceis a enormidade de semelhante crime, e o horrivel castigo, que d'ahi resultará. Por tanto, considerai attentamente comvosco qual seja o fim do vosso ministerio para

com os filhos de Deus, e para com a esposa e corpo de Christo; e nunca cesseis de trabalhar com esmero e diligencia, fazendo quanto em vós couber, segundo as obrigações que tendes, até que todos os que estão, ou estiverem ao vosso cargo, cheguem a reunir-se de tal modo na Fé, e no conhecimento de Deus, e na madura e perfeita idade de Christo, que não haja entre vós logar de erro em Religião, nem de vicio em procedimento.

Sendo, pois, o vosso ministerio de tão alta excellencia e grave difficuldade, vêde com quanto cuidado e estudo vos deveis applicar ao seu desempenho, não só por vos mostrardes respeitosos e agradecidos ao Senhor, que vos levantou a tão alta dignidade; mas também para que vos abstenhaes de offender a Deus, ou de ser causa de que outros o offendam. E como por vós mesmos não podeis ter uma tal propensão, pois que a vontade e o poder, vem unicamente de Deus, deveis, por tanto, e precisaes pedir-lhe com ancia que vos conceda o seu Espirito Sancto. E vendo que não podeis por qualquer outro meio levar a effeito obra tamanha, qual a da salvação dos homens, senão com a doutrina e exhortações tiradas das Escripturas Sanctas, e com uma vida conforme a ellas; considerai quanta diligencia deveis pôr, assim em estudar e aprender as Escripturas, como em regular os vossos costumes, para que o vosso procedimento, e o das pessoas que de mais perto e particularmente vos tocam, seja segundo a regra das mesmas Escripturas: e portanto lembrai-vos que deveis estar distantes, o mais possível, de todos os cuidados e negocios mundanos. Temos a consoladora esperanza que muito de ante-mão haveis ponderado bem estas coisas; que estaes inteiramente decididos, mediante a graça de Deus, a entregar-vos de todo a este ministerio, para o qual aprouve a Deus chamar-vos: (de modo que, quanto em vós couber, vos dedicareis a este unico objecto, e n'elle empregareis todos os vossos desvelos); e que estaes resolvidos a orar de continuo a Deus Pae,

por intervenção de nosso Salvador Jesus Christo, para obterdes o celestial auxilio do Espirito Sancto, chegardes, mediante a quotidiana leitura e meditação das Escripturas, á madureza do vosso ministerio, e fortificardes n'elle; e esforçando-vos em purificar a vossa vida, e a dos vossos, de tal modo accommodada á regra e doutrina de Christo, que sirva de exemplo e modelo para o povo.

E agora, para que esta congregação christã, aqui reunida, possa conhecer tambem a vossa intenção e vontade ácerca d'estas coisas, e para que a vossa promessa possa incitar-vos mais ao cumprimento dos vossos deveres, responderéis claramente ás perguntas, que, em Nome de Deus e da sua Igreja, vamos fazer-vos a este respeito.

Julgais em vosso coração que sois verdadeiramente chamados segundo a vontade de nosso Senhor Jesus Christo e a Constituição da Igreja Lusitana, á ordem e ao ministerio do Presbyterato?

Resp. Assim o julgo.

Bispo.

CRÊDES que as Escripturas Sanctas contêm sufficientemente toda a doutrina que de necessidade se requer para a salvação eterna, pela Fé em Jesus Christo? E estaes determinados a instruir com as mesmas Escripturas o povo commettido ao vosso cuidado, e a não ensinar coisa alguma, (como necessaria á salvação eterna) que não estejaes bem convencidos que possa deduzir-se da Escripura e provar-se com ella?

Resp. D'isso estou persuadido, e a isso determinado, mediante a graça de Deus.

Bispo.

QUEREIS portanto pôr todo o esmero e lealdade em administrar sempre a doutrina, os Sacramentos e a disciplina de Christo, como Deus tem ordenado,

e esta Igreja recebido segundo o mandato divino; de modo que ensinareis o povo, commettido ao vosso cuidado e ministerio, a guardar e observar estas coisas com a maior diligencia?

Resp. Assim o farei, com o auxilio de Deus.

Bispo.

ESTAIS dispostos a banir e repellir fiel e diligentemente todas as doutrinas errôneas e estranhas, contrarias á palavra de Deus; e a cuidar publica e particularmente, dos enfermos e dos sãos, nos limites das vossas parochias, exhortando-os quando a necessidade o pedir, e á occasião se offerecer?

Resp. Assim estou disposto, ajudando-me Deus.

Bispo.

SEREIS assíduos na Oração, e na leitura das Escripturas Sanctas, e nos estudos que contribuem, para conhecimento d'ellas, sem dar attenção ás vaidades do mundo e á concupiscencia da carne?

Resp. Farei por isso, ajudando-me Deus.

Bispo.

APPLICAR-VOS-HEIS com toda a diligencia a regular e modelar as vossas vidas e as de vossas familias pela doutrina de Christo, para que deis, quanto fôr possível, os mais saudaveis exemplos ao rebanho de Christo?

Resp. Assim o farei, ajudando-me Deus.

Bispo.

CONSERVAREIS e promovereis com todas as vossas forças a tranquillidade, paz, e caridade entre todos os christãos, e particularmente entre aquelles que houverem sido ou forem confiados ao vosso cuidado?

Resp. Assim o farei, ajudando-me Deus.

Bispo.

OBEDECEREIS e tributareis respeito ao vosso Ordinario, aos outros principaes Ministros da Egreja, e a quantos estiver confiado o cargo de vos reger, prestando-vos com animo alegre e boa vontade ás suas piedosas admoestações, e submettendo-vos ás suas piedosas decisões?

Resp. Assim o farei, ajudando-me Deus.

Então o Bispo, levantando-se, dirá:

DEUS Todo-Poderoso, que vos deu o desejo de fazerdes todas estas coisas, vos conceda igualmente o poder e a força de executal-as, e leve á perfeição esta obra que tem começado em vós; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Feito isto, será admoestada a congregação para que dirija em silencio as suas orações a Deus, rogando-lhe humildemente todas estas coisas; e para estas orações guardar-se-ha silencio por algum tempo.

Depois, estando de joelhos todos os que hão de ser ordenados Presbyteros, o Bispo cantará ou rezárá o Hymno Veni Creator Spiritus, começando este os seguintes versos, e respondendo alternadamente os Presbyteros, e os mais que estiverem presentes:

ALMO, Espirito Divino,
Vem, visita os servos teus;
*Enche-os da celeste graça,
Que de Ti provém, ó Deus.*

Tu sublime dom do Eterno,
Chamado o Consolador;
*Es Unção das nossas almas,
Fonte viva, fogo, amor.*

Tu que os sete dons concedes,
Es poder d'alta clemencia;
*De ti, Promessa do Pae,
Nos provém sancta eloquencia.*

Dá luz aos sentidos nossos,
Inspira-nos puro amor:
*Transforma a fraqueza humana
No mais robusto valor.*

O inimigo repelle,
Dá-nos paz celestial;
*Guia-nos p'ra que evitemos,
N'esta vida todo o mal.*

Dá-nos fé no Eterno Pae,
E no seu Filho Divino,
*E em Ti, para que adoremos
Humildemente Um Deus Trino.*

Gloria ao Pae, e gloria ao Filho
E ao Consolador tambem;
*Louvores lhe sejam dados
Para todo o sempre, amen.*

Feito isto o Bispo orará d'esta maneira, dizendo:

OREMOS.

DEUS Onnipotente e Pae celestial, que por teu grande amor para conosco, nos deste o teu amado Filho Jesus Christo como nosso Redemptor e Auctor da vida eterna, o qual, depois de ter subido aos céos, mandou por todo o mundo os seus Apostolos, Prophetas, Evangelistas, Doutores, e Pastores, reunindo-se por ministerio d'elles um immenso rebanho em todo o mundo, para gloria tua; por estes grandes beneficios da tua eterna bondade, e por te haveres dignado de chamar estes teus servos, que estão aqui presentes, a esse mesmo emprego e mi-

nisterio, instituido para salvação do genero humano, nós te louvamos, e te damos as mais sinceras graças; e com toda a humildade te rogamos, por teu bemdito Filho, que te dignes conceder a quantos aqui ou em qualquer outro logar invocarem o teu Sancto Nome, que de continuo se mostrem agradecidos por estes e outros beneficios teus; e que diariamente crescamos no conhecimento e na fé em ti e em teu Filho, pelo Espirito Sancto; para que não só por estes teus ministros, mas tambem pelo povo confiado ao seu ministerio, seja eternamente glorificado o teu Sancto Nome, e se estenda o teu bemdito Reino; mediante o mesmo teu Filho Jesus Christo, nosso Senhor, que contigo vive e reina em unidade do mesmo Espirito Sancto, por seculos sem fim. *Amen.*

Feita esta supplica, o Bispo, com os Presbyteros presentes, todos imporão as mãos sobre a cabeça de cada um dos que recebem a ordem do Presbyterato, que estarão ajoelhados, e o Bispo dirá:

DEUS Espirito Sancto desça sobre ti, e te fortifique com os seus septiformes dons para o officio e cargo de Presbytero na Igreja de Deus, que agora se te commette pela imposição das nossas mãos. E sê fiel dispensador da Palavra de Deus, e dos seus Sanctos Sacramentos; em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. *Amen.*

Então o Bispo entregará a Biblia nas mãos de cada um d'elles, (os quaes estarão de joelhos), dizendo:

RECEBE a auctoridade de prégar a Palavra de Deus, e de administrar os seus Sacramentos na Congregação em que fores legitimamente collocado.

Feito isto, cantar-se-ha ou rezar-se-ha o Credo Niceno, e o Bispo passará a fazer o Serviço da Communhão, que todos os ordenados receberão, permanecendo no mesmo logar em que lhes foram impostas as mãos, até que hajam tomado a Communhão.

O Sermão tratará do officio e deveres do Presbyterato.

Terminada a Communhão, depois da ultima Collecta, immediatamente antes da benção, dir-se-hão as seguintes:

Collectas.

PAE misericordiosissimo, humildes te supplicamos que derrames a tua celestial benção sobre estes teus servos, para que se vistam de justiça, e para que a palavra proferida por elles tenha tão feliz exito que nunca fallem em vão. Concede-nos tambem, ó Deus, que cheguemos a alcançar a graça de ouvir e receber, como outros tantos meios da nossa salvação, tudo quanto elles disserem, tirado da tua Sanctissima Palavra ou conforme a ella, para que em todos os nossos ditos e acções busquemos a tua gloria e o augmento do teu reino; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Deus Omnipotente e Sempiterno, fonte e perfeição de todas as virtudes; concede-nos e a todos os teus ministros a tua graça celestial, para que, obrando o bem e prégando a verdade, possamos, tanto pelas nossas acções como pelo nosso ensino, prestar ao teu povo fiel a instrucção salutar do teu Evangelho; mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

A paz de Deus, que excede toda a comprehensão, guarde os vossos corações e entendimentos no conhecimento e amor de Deus e de seu Filho Jesus Christo, nosso Senhor. E a benção de Deus Omnipotente, Pae, Filho, e Espirito Sancto, seja convosco, e convosco more eternamente. *Amen.*

Se no mesmo dia houverem de ser uns ordenados de Diaconos, e outros de Presbyteros, primeiro se apresentarão os Diaconos, e depois os Presbyteros: far-se-ha uso de ambas as Collectas; primeiro, da que diz respeito aos Diaconos, e depois, da que se refere aos Presbyteros. A Epistola será Ephes. IV, 7, até 13, como fica dito n'este Officio. Immediatamente depois, os ordenandos para o Diaconato farão a Declaração, e serão examinados e ordenados como se diz acima. Em seguida será lido por algum d'elles o Evangelho, (que ou se tirará de S. Matheus IX, 36 até 38, como se acha n'este officio; ou de S. Lucas XII, 35 até 38, como se vê na formula da Ordenação dos Diaconos); e os ordenandos para o Presbyterato farão a Declaração e serão também examinados e ordenados como acima se nota n'este Officio.

E antes da Benção final ler-se-hão as duas ultimas Collectas do Officio da Instituição de Diaconos, e as duas ultimas do Officio de Presbyteros.

FORMULA DA ORDENAÇÃO

OU SAGRAÇÃO DE UM BISPO

A Sagração d'um Bispo terá logar durante o Serviço da Sagrada Communhão, segundo a formula seguinte:

O Bispo que preside, ou qualquer outro Bispo nomeado pelo Conselho dos Bispos, começará o Serviço, cuja Collecta, Epistola e Evangelho serão os seguintes:

Collecta.

DEUS Omnipotente, que por teu Filho Jesus Christo concedeste varios e excellentes dons aos teus Apostolos, e lhes ordenaste que apascentassem o teu rebanho; dá graça (humildes t'o rogamos) a todos os Bispos, pastores da tua Igreja, para que diligente-

mente préguem a tua Palavra, e administrem a sua piedosa disciplina; e faze com que o povo a siga obediante, para que todos recebam a corôa da gloria eterna, por Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.

E outro Bispo lerá a Epistola. 1.^a Tim. III. 1.

ESTA é uma palavra fiel. Se alguém deseja o episcopado, deseja uma boa obra. Importa, pois, que o Bispo seja irreprehensivel, marido de uma só mulher, sobrio, prudente, bem comportado, hospitaleiro, apto para ensinar, não dado ao vinho, não espancador, não cubicoso de torpe ganancia: mas benigno, não contencioso, não avarento; que dirija bem a sua propria casa, tendo os seus filhos em sujeição com toda a modestia; (porque, se alguém não sabe governar a sua propria casa, como terá cuidado da Igreja de Deus?) não neophyto, para que não succeda que, inchado de soberba, caia na condemnação do diabo. Também importa que tenha bom testemunho dos que estão de fóra, para que não caia em opprobrio, e em laço do diabo.

Ou o seguinte, em vez da Epistola.

Act. XX, 17.

PAULO enviou desde Mileto a Epheso, e mandou chamar os Presbyteros da Igreja. E quando a elle vieram, disse-lhes: Bem sabeis vós desde o primeiro dia que entrei na Asia, o modo como por todo aque lle tempo estive convosco: servindo o Senhor com toda a humildade de espirito, e com muitas lagrimas e tentações que pelas ciladas dos Judeus me têm sobrevindo: e como nada que vos fosse util deixei de vos annunciar, ensinando publicamente e pelas casas, e testificando, assim aos Judeus, como aos Gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Christo. E agora eis que ligado eu no Espirito vou a Jerusalem, não sabendo o que lá me ha de acontecer; senão o que o Espirito Sancto testifica por

todas as cidades, dizendo, que me esperam prisões e tribulações. Mas de nenhuma coisa faço caso, nem a minha vida tenho por preciosa, comtanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministerio que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deus. E agora eis que já sei que todos vós, por entre quem passei, prégando o reino de Deus, não tornareis mais a vêr a minha face. Por tanto, eu vos protesto n'este dia que, estou limpo do sangue de todos; porque nunca deixei de annunciar-vos todo o conselho de Deus. Olhai por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espirito Sancto vos constituiu Bispos, para apascentardes a Igreja de Deus, que Elle comprou com o seu proprio sangue. Porque eu sei, que, depois da minha partida, entrarão a vós lobos crueis que não pouparão o rebanho. E que d'entre vós mesmos se levantarão homens, que fallem coisas perversas, para atrahirem os discipulos apòz de si. Por tanto vigiai, lembrando-vos como por tres annos não cessei, noite e dia, de admoestar com lagrimas a cada um de vós. E agora, irmãos, eu vos encommendo a Deus, e á palavra da sua graça, que é poderosa para vos edificar, e vos dar herança entre todos os que são sanctificados. Não cubicei prata, nem ouro, nem vestidos de alguém; antes vós mesmos sabeis que estas mãos me têm subministrado o que me é necessario, e aos que estão commigo. Em tudo vos tenho mostrado que, trabalhando assim, é necessario soccorrer os enfermos, e ter na lembrança aquellas palavras do Senhor Jesus, que disse: Coisa mais bemaventurada é dar, do que receber.

E outro Bispo lerá o

Evangelho, de S. João XX, 15.

JESUS diz a Simão Pedro: Simão, filho de Jesus, tu amas-me mais do que estes? Diz-lhe elle: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Diz-lhe: Apascenta

os meus cordeiros. Torna-lhe a dizer segunda vez: Simão, filho de Jonas, tu amas-me? Diz-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Diz-lhe: Cuida das minhas ovelhas. Diz-lhe a terceira vez: Simão, filho de Jonas, tu amas-me? Pedro entristeceu-se de que já pela terceira vez lhe dissesse: Tu amas-me? e disse-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Diz-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

Ou este,

S. João XX, 19.

CHEGADA a tarde d'aquelle mesmo dia, primeiro da semana, e fechadas as portas onde os discipulos, por medo dos Judeus, se tinham ajuntado, veio Jesus, e poz-se em pé no meio e disse-lhes: Paz seja comvosco. E dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se pois os discipulos, vendo o Senhor. E elle lhes disse outra vez: Paz seja comvosco. Assim como o Pae me enviou a mim, também eu vos envio a vós. E tendo dito isto, assoprou sobre elles, e disse-lhes: Recebei o Espirito Sancto: A quem quer que perdoardes os peccados, lhes são perdoados; e a quem quer que os retiverdes, lhes são retidos.

Ou este,

S. Math. XXVIII, 18.

E CHEGANDO Jesus, fallou-lhes dizendo: Todo o poder me é dado no céu e na terra: portanto ide e ensinai todas as nações; baptizando-as em Nome do Pae, do Filho, e do Espirito Sancto: ensinando-lhes a observar todas as coisas que vos tenho mandado: e eis que estou comvosco sempre até ao fim do mundo.

Depois do Evangelho, e do Credo Niceno, e do Sermão, o Bispo eleito, vestido do traje de Presbytero, será apresentado por dois Bispos ao Bispo que preside, o qual estará sentado na sua cadeira ao pé da Sagrada Mesa; e os Bispos que apresentarem o eleito, dirão:

MUITO Reverendo Pae em Christo, aqui vos apresentamos este varão piedoso e erudito para que seja ordenado e sagrado Bispo.

Então o Bispo Presidente fará ler o documento d'onde conste a eleição de quem vai ser sagrado, feita pelo Synodo Diocesano, approvada pelo Synodo Geral, e sancionada pelo Conselho dos Bispos.

Logo o Bispo eleito fará diante do Bispo Presidente a seguinte declaração:

EM nome de Deus. Amen. Eu F. Bispo eleito da Diocese de —solemnemente professo e prometto a reverencia e obediencia devidas aos Canones, ao Synodo Geral, e ao Conselho dos Bispos da Igreja Lusitana, Catholica, Apostolica, Evangelica. Declaro tambem que combatarei e rejeitarei toda a jurisdicção, superioridade ou auctoridade ecclesiastica ou espiritual, que o Bispo de Roma ou qualquer outro prelado estrangeiro pretenda exercer dentro da dita Igreja; e defenderei e mantereí sempre a independencia, jurisdicção e auctoridade proprias e legitimas da Igreja Lusitana. Assim Deus me ajude. Amen.

Então exhortará a Congregação presente a orar, dizendo as seguintes palavras:

IRMÃOS, está escripto no Evangelho de S. Lucas, que Jesus Christo nosso Salvador levou em oração toda a noite, antes de eleger e enviar os seus doze Apostolos. Está tambem escripto nos Actos dos Apostolos: Que os discipulos, que estavam em Antiochia, jejuaram e oraram antes de impôr as mãos sobre Paulo e Bernabé, e antes de envial-os. Seguindo, pois, o exemplo de nosso Salvador e dos

seus doze Apostolos, entreguemo-nos á oração, antes de admittirmos este varão que nos foi apresentado, e de o enviarmos áquella obra, para a qual nós confiamos que o Espirito Sancto o chamou.

Então dir-se-ha a Ladainha, até a Oração Dominical: excepto sómente, que depois da supplica (Que te dignes illuminar todos os Bispos, etc.) dir-se-ha:

QUE te dignes abençoar este eleito, nosso irmão, e derramar sobre elle a tua celestial graça, para que devidamente possa desempenhar o cargo a que é chamado, para edificação da tua Igreja, e honra, louvor e gloria do teu Nome.

Resp. Ouve os nossos rogos bom Senhor.

Então depois do hymno Glória, in excelsis dir-se-ha a Oração seguinte:

DEUS Todo-Poderoso, dador de todas as coisas boas, que por teu Sancto Espirito tens estabelecido diversas ordens de ministros na tua Igreja; olha piedoso para este teu servo, agora chamado para o cargo e ministerio de Bispo; e tanto o enche da verdade da tua doutrina, e tanto o reveste de innocencia de costumes, que com seu exemplo e palavras, possa servir-te fielmente n'este ministerio, para gloria do teu Nome, e edificação da tua Igreja; median-te os merecimentos do nosso Salvador Jesus Christo, que comtigo e com o Espirito Sancto vive e reina por seculos sem fim. *Amen.*

Então o Bispo Presidente, sentado na sua cadeira, dirá ao que vai ser sagrado:

IRMÃO, pois que pela Escriptura e pelos antigos Canones tanto se nos admoesta que não imponhamos facilmente as mãos, nem admittamos pessoa alguma a governar na Igreja de Christo, adquirida por não menor preço que o derramamento do seu pro-

prio sangue; antes que eu vos admitta a esta administração, examinar-vos-hei sobre certos artigos, para que a Congregação, que está presente, saiba e possa certificar o modo como haveis resolvido portar-vos na Igreja de Deus.

Estais persuadido que sois legitimamente chamado a este ministerio, segundo a vontade de nosso Senhor Jesus-Christo, e a ordem d'esta Igreja?

Resp. Estou.

O Bispo Presidente.

ESTAIS persuadido que nas Sanctas Escripturas se contém sufficientemente toda a doutrina, que de necessidade se requer para a salvação eterna pela fé em Jesus Christo? E estais resolvido a extrahir da sagrada Escriptura todos os preceitos com que instruireis o rebanho entregue ao vosso cuidado, e a não ensinar, nem sustentar coisa alguma, como de necessidade requerida para a salvação eterna, senão o que unicamente puder deduzir-se ou provar-se pelas mesmas Escripturas?

Resp. Estou persuadido d'isso, e a isso resolvido pela graça de Deus.

O Bispo Presidente.

ENTREGAR-VOS-HEIS com diligencia ao estudo das Sanctas Escripturas, e supplicareis a Deus na oração, que vos conceda a verdadeira intelligencia d'ellas, para que, com o seu auxilio, possais ensinar, e exhortar e convencer com saudavel doutrina os que a contradigam, e oppôr-vos a elles?

Resp. Assim o farei, com a ajuda de Deus.

O Bispo Presidente.

E ESTAIS tambem resolvido a banir e rechazar fiel e diligentemente todas as doutrinas erroneas e peregrinas contrarias á palavra de Deus, e a acon-

selhar e exhortar os outros sobre isto mesmo, tanto em particular como em publico?

Resp. Estou resolvido a isso, com a ajuda do Senhor.

O Bispo Presidente.

RENUNCIAREIS a toda a impiedade, e a todos os desejos mundanos, vivendo n'este presente seculo justa, sobria e religiosamente, de maneira que sejais em tudo um exemplo de boas obras; para que o adversario tema, não tendo nenhum mal que dizer de vós?

Resp. Assim o farei, com o auxilio do Senhor.

O Bispo Presidente.

CONSERVAREIS e promovereis, quanto em vós couber, a tranquillidade, o amor e a paz entre todos; e corrigireis e castigareis, conforme a auctoridade que vos concede a Palavra de Deus e a ordem d'esta Igreja, os inquietos, desobedientes, e criminosos que existirem dentro da vossa diocese?

Resp. Assim o farei, com a ajuda de Deus.

O Bispo Presidente.

QUEREREIS vós ser fiel em ordenar, e enviar outros, e em impôr-lhes as mãos?

Resp. Assim o farei, ajudando-me Deus.

O Bispo Presidente.

MOSTRAR-VOS-HEIS manso, e sereis misericordioso por amor de Christo para com os pobres, necessitados, e todos os estranhos destituídos de socorro?

Resp. Assim me mostrarei, ajudando-me Deus.

Então o Bispo Presidente levantando-se, dirá:

DEUS Todo-Poderoso, nosso Pae celestial, que vos ha dado boa vontade para fazerdes todas essas coisas, vos conceda igualmente poder e força para as executardes; para que, aperfeiçoando em vós a boa obra que ha começado, possais ser achado perfeito, e irreprehensivel no derradeiro dia, por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

Então o Bispo eleito revestir-se-ha das vestes episcopaes, e depois d'isto se cantará ou rezará, sobre elle mesmo ajoelhado, o hymno Veni Creator Spiritus, começando o Bispo Presidente, e alternando com elle os Bispos, e todas as pessoas presentes, d'esta maneira:

(Veja-se a Ordenação dos Presbyteros).

Concluido que seja, dirá o Bispo Presidente:

O' SENHOR, ouve os nossos rogos.
Resp. E chegue a ti o nosso clamor.

O Bispo Presidente.

OREMOS.

DEUS Omnipotente e Pae misericordiosissimo, que por tua immensa bondade nos concedeste o teu amado e predilecto Filho Unigenito, para que fosse o nosso Redemptor e Auctor da vida eterna; o qual, depois de haver effectuado a nossa redempção com a sua morte, e ter subido aos céos, com mão larga derramou os seus dons sobre os homens, constituindo a uns, Apostolos; a outros, Prophetas; a outros, Evangelistas; e a outros, Pastores e Doutores, para edificação e consummação da sua Igreja; nós te rogamos fervorosamente que concedas a este teu servo aquella graça que o tenha sempre disposto para annunciar o teu Evangelho, que é a alegre nova da nossa reconciliação contigo; e que use da auctoridade que se lhe concede, não para ruína,

mas para salvação; não para detrimento, mas para soccorro; de modo que distribuindo, como servo prudente e sabio, em occasião opportuna, a sua porção á tua familia, possa finalmente ser recebido na eterna bemaventurança; por Jesus Christo, nosso Senhor, que contigo, e com o Espirito Sancto, vive e reina, um só Deus, por seculos sem fim. *Amen.*

*Então o Bispo Presidente e os outros Bispos presentes impo-
rão as mãos sobre o Bispo eleito que estará de joelhos, e o
Bispo Presidente dirá:*

DEUS Espirito Sancto desça sobre ti, e te fortifique com os seus septiformes dons para o officio e cargo de Bispo na Igreja de Deus, que agora se te commette pela imposição das nossas mãos. E recebe auctoridade para desempenhar o mesmo officio e cargo: Em nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Sancto. *Amen.*

Então o Bispo Presidente lhe entregará a Biblia, dizendo:

DAI-VOS com attenção á leitura, exhortação, e doutrina: meditai no que n'este livro se contém; esmerai-vos em que os vossos progressos n'ella sejam notorios a todos; olhai por vós e pela doutrina, e sede assiduo em ambas as coisas; pois fazendo isto alcançareis a salvação para vós e para os que vos ouvirem. Sede pastor, não lobo, do rebanho de Christo; apascentai as suas ovelhas, não as devoreis; protegei as debeis; curai as enfermas; pensai as estropeadas; reconduzi as desgarradas; buscai as perdidas. Sede de tal modo compassivo que não leveis a indulgencia além do que é justo; applicai a disciplina não vos esquecendo da misericordia; para que, apparecendo o Supremo Pastor, recebais a eterna coroa de gloria, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor.

Então o Bispo Presidente continuará o Officio da Communhão, e com o Bispo novamente sagrado e os Bispos presentes, e outros, commungará também.

E por ultima collecta, immediatamente antes da benção, far-se-hão as seguintes supplicas:

PAE misericordiosissimo, nós te imploramos que derrames sobre este teu servo a tua benção celestial; e que, ao prégar a tua Palavra, não só seja constante e vehemente em corrigir, supplicar, e reprehender com toda a paciencia e boa doutrina, mas também que seja um exemplo saudavel para os fieis, tanto nas palavras como nas acções, na caridade, na fé, na castidade e na pureza; para que, terminada felizmente a sua carreira, receba no derradeiro dia a corôa de justiça que lhe tem reservado o Senhor, justo juiz, que vive e reina um só Deus, com o Pae e com o Espirito Sancto; por todos os seculos dos seculos. *Amen.*

Ó Deus, que com ternura provês ao teu povo, e o governas com amor; dá, assim t'ò supplicamos, o Espirito de sabedoria a todos aquelles a quem déste a auctoridade de governar; para que do aproveitamento das ovelhas proceda o gozo eterno dos pastores; por Jesus Christo, Nosso Senhor. *Amen.*

A paz de Deus, que excede toda a comprehensão, guarde os vossos corações e entendimentos no conhecimento e amor de Deus, e de seu Filho Jesus Christo, nosso Senhor. E a benção de Deus Omnipotente, Pae, Filho, e Espirito Sancto, seja com vosco, e convosco more eternamente. *Amen.*

ARTIGOS DE FÉ

DA EGREJA LUSITANA CATHOLICA, APOSTOLICA E EVANGELICA.

I. DA FÉ NA SANCTISSIMA TRINDADE.

HA um só Deus, vivo e verdadeiro, eterno, incorporeo impartivel, impossivel; de infinito poder, sabedoria e bondade; Creador e Conservador de todas as coisas visiveis e invisiveis. E na unidade d'esta natureza divina ha tres pessoas da mesma substancia, poder e eternidade, o Pae, o Filho, e o Espirito Sancto.

II. DO VERBO OU FILHO DE DEUS, QUE SE FEZ HOMEM.

O FILHO, que é o Verbo do Pae, gerado *ab-æterno* do Pae, verdadeiro e sempiterno Deus, da mesma substancia com o Pae, tomou a natureza de homem no ventre da Bemaventurada Virgem, e da substancia d'ella; de modo que as duas inteiras e perfeitas naturezas, isto é, a Divina e Humana, se reuniram juntamente n'uma Pessoa, para nunca mais se separarem, das quaes resultou Christo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem; que verdadeiramente padeceu, e foi crucificado, morto e sepultado, para nos reconciliar com o seu Pae, e ser victima não só pela culpa original, mas também pelos actuaes peccados dos homens.

III. DA DESCIDA DE CHRISTO AOS INFERNOS.

ASSIM como Christo morreu por nós, e foi sepul-

tado, assim tambem devemos crêr que desceu aos infernos.

IV. DA RESURREIÇÃO DE CHRISTO.

CHRISTO verdadeiramente resurgiu dos mortos, e tomou de novo o seu corpo, com carne, ossos, e todas as coisas pertencentes á perfeição da natureza humana, com os quaes subiu ao Céu, onde está sentado até que venha julgar todos os homens no dia de juizo.

V. DO ESPIRITO SANCTO.

O **ESPIRITO** Sancto, procedente do Pae e do Filho, é da mesma substancia, magestade e gloria que o Pae e o Filho, verdadeiro e eterno Deus.

VI. DA SUFFICIENCIA DAS ESCRIPTURAS SAGRADAS PARA A SALVAÇÃO.

A **ESCRITURA** Sagrada contém todas as coisas necessarias para a salvação; de maneira que tudo aquillo que n'ella se não lê, nem com ella se póde provar, não deve exigir-se de pessoa alguma que o creia como artigo de Fé, nem deve julgar-se como requisito necessario para a salvação. Pelo nome de Escripura Sagrada entendemos aquelles livros canonicos do Velho e Novo Testamento, de cuja auctoridade nunca se duvidou na Igreja.

DOS NOMES E NUMERO DOS LIVROS CANONICOS.

Genesis.	1.º Livro de Esdras.
Exodo.	2.º Livro de Esdras. (Nehemias).
Levitico.	Livro de Esther.
Numeros.	Livro de Job.
Deuteronomio.	Psalms.
Josué.	Proverbios.
Juizes.	Ecclesiastes, ou Prégador.
Ruth.	Cantico dos Canticos de Salomão.
1.º Livro de Samuel.	Os quatro Prophetas maiores.
2.º Livro de Samuel.	Os doze Prophetas menores.
1.º Livro dos Reis.	
2.º Livro dos Reis.	
1.º Livro dos Paralipomenos. (Chronicas)	
2.º Livro dos Paralipomenos. (Chronicas)	

E os outros livros (como diz S. Jeronimo), a Igreja os lê para exemplo de vida, e instrucção de costumes; mas não os applica para estabelecer doutrina alguma; taes são os seguintes:

Terceiro Livro de Esdras.	O Propheta Baruch.
Quarto Livro de Esdras.	O cantico dos tres Mancebos.
Livro de Tobias.	A Historia de Susanna.
Livro de Judith.	De Bel e o Dragão.
O resto do Livro de Esther.	Oração de Manassés.
Livro da Sabedoria.	1.º Livro dos Macabeos.
Jesus, filho de Sirac.	2.º Livro dos Macabeos.

Recebemos e contamos por canonicos todos os livros do Novo Testamento segundo communmente são recebidos.

VII. DO TESTAMENTO VELHO.

O **TESTAMENTO** Velho não é contrario ao Novo; por quanto em ambos, tanto Velho como Novo, se offerece a vida eterna ao genero humano por inter-

venção de Christo, que é o unico Mediador entre Deus e o homem, sendo Elle mesmo Deus e homem. Por tanto não devem ser ouvidos os que fingem que os antigos padres só tinham esperança em promessas transitorias. Ainda que a lei dada por Deus a Moysés, no que respeita a ceremonias e ritos, não obrigue os christãos, nem devam receber-se necessariamente os seus preceitos civis em nenhum estado; todavia não ha christão algum que esteja isento da obediencia aos preceitos chamados moraes.

VIII. DOS TRES CREDOS.

OS tres Credos, a saber: Credo Niceno, Credo de S. Athanasio, e o que ordinariamente se chama Credo dos Apostolos, devem ser inteiramente recebidos e cridos; porque se podem provar com auctoridades muito certas da Escripura Sagrada.

IX. DO PECCADO ORIGINAL.

O PECCADO original não consiste na imitação de Adão (como os Pelagianos vãmente propagam); senão que é um vicio e corrupção da natureza de todo o homem da geração de Adão; pelo que o homem dista muitissimo da justiça original, e é de sua propria natureza inclinado ao mal; de sorte que a carne tem sempre desejos sensuaes contrarios ao espirito; e por isso toda a pessoa que nasce n'este mundo merece a ira de Deus e a condemnação. E esta infecção da natureza ainda permanece tambem nos que são regenerados; por cujo motivo, o appetite carnal, chamado em grego *phronema sarkos*, que uns lêem sabedoria, outros sensualidade, alguns afeição, e outros desejo carnal, não se sujeita á lei de Deus. E apesar de que não ha condemnação para os que crêem e são baptizados, com tudo o Apostolo confessa que a concupiscencia e as más inclinações têm de si mesmo a natureza de peccado.

X. DO LIVRE ARBITRIO.

A CONDIÇÃO do homem depois da queda de Adão é tal que elle não pôde mover-se nem preparar-se por sua propria força natural e boas obras, para a Fé e invocação de Deus; por tanto, não temos poder para fazer boas obras, agradaveis e aceitas a Deus, sem a sua graça preveniente que nos vem por Christo, para que tenhamos boa vontade, sendo necessaria depois a sua graça cooperante, quando já temos essa boa vontade.

XI. DA JUSTIFICAÇÃO DO HOMEM.

SOMOS considerados justos perante Deus, sómente pelo mérito de nosso Senhor e Salvador Jesus Christo pela Fé, e não por nossos proprios merecimentos e obras; pela qual razão o sermos justificados sómente pela Fé é doutrina mui saudavel e cheia de consolação.

XII. DAS BOAS OBRAS.

AINDA que as boas obras, que são o fructo da Fé, e seguem a justificação, não podem expiar os nossos peccados, nem supportar a severidade do juizo divino; são todavia agradaveis e aceitas a Deus em Christo, e brotam necessariamente de uma Fé verdadeira e viva; de modo que por ellas uma fé viva pôde-se conhecer tão evidentemente como se conhece uma arvore pelo fructo.

XIII. DAS OBRAS ANTES DA JUSTIFICAÇÃO.

AS obras feitas antes da graça de Christo e da inspiração do seu Espirito, não são agradaveis a Deus, porque não procedem da Fé em Jesus Christo, nem fazem os homens dignos de receber a graça, nem (como dizem os auctores escolasticos) merecem a graça *de congruo*; e assim, pois não são feitas como

Deus quiz e ordenou que se façam, não duvidamos que têm a natureza de peccado.

XIV. DAS OBRAS DE SUPEREROGAÇÃO.

AS obras arbitrárias, que não se acham comprehendidas nos mandamentos divinos, chamadas obras de supererogação, não se podem ensinar sem cahir na impiedade e arrogancia; porque por ellas declaram os homens que não só dão a Deus tudo aquillo a que são obrigados, mas também que por amor d'Elle fazem mais do que d'elles se requer, como rigoroso dever; ainda que Christo claramente disse: Quando houverdes feito tudo o que foi mandado, dizei: Somos servos inuteis.

XV. DE CHRISTO UNICO SEM PECCADO.

CHRISTO, tendo verdadeiramente a nossa natureza, foi feito semelhante a nós em tudo, excepto no peccado, do qual foi totalmente isento, tanto na carne como no espirito. Veio para ser o immaculado Cordeiro, que pelo sacrificio de si mesmo uma vez feito, tirasse os peccados do mundo, e, como diz S. João, não houve peccado em Christo. Porém nós os demais homens, posto que baptizados e nascidos de novo em Christo, ainda peccamos em muitas coisas, e se dissermos que não temos peccado, a nós mesmos nos enganamos, e não ha verdade em nós.

XVI. DO PECCADO DEPOIS DO BAPTISMO.

NEM todo o peccado mortal, commettido depois do baptismo, é peccado contra o Espirito Sancto, nem é irremissivel. Por isso não deve negar-se a graça de arrependimento aos que houverem cahido em peccado depois do baptismo. Depois de termos recebido o Espirito Sancto, podemos apartar-nos da graça recebida, e cahir em peccado, e pela graça de

Deus levantar-nos de novo, e emendar a nossa vida. Devem por tanto ser condemnados os que dizem que já não podem mais peccar, em quanto vivem; ou os que negam a possibilidade de perdão ás pessoas verdadeiramente arrependidas.

XVII. DA PREDESTINAÇÃO E ELEIÇÃO.

A PREDESTINAÇÃO á vida é o eterno proposito da Divindade, pelo qual (antes de lançados os fundamentos do mundo) Deus tem constantemente decretado por seu conselho, a nós occulto, livrar da maldição e condemnação os que elegeu em Christo d'entre todos os homens, e conduzi-los por Christo á salvação eterna, como vasos feitos para honra. Por isso os que se acham dotados de um tão excellente beneficio de Deus, são chamados, segundo o proposito divino, por seu Espirito, que opera na occasião opportuna; pela graça obedecem ao chamado: são justificados livremente; são filhos de Deus por adopção; são formados á imagem do seu Unigenito Filho Jesus Christo; vivem religiosamente em boas obras, e pela misericórdia de Deus chegam finalmente á felicidade eterna.

Assim como a consideração da predestinação e da nossa eleição em Christo é cheia de um conforto doce, suave e ineffavel para as pessoas piedosas, e para as que sentem em si mesmas a operação do Espirito de Christo, que vai mortificando as obras da carne e os seus membros terrenos, e arrebatando o pensamento ás coisas altas e celestiaes, não só porque muito estabelece e confirma a sua fé na salvação eterna que hão de gozar por Christo, mas porque lhes torna mais fervorosa a natureza do seu amor para com Deus; assim também, para as pessoas curiosas e carnaes, destituídas do Espirito de Christo, o ter sempre presente a sentença da predestinação divina, é um precipicio perigosissimo, por onde o diabo as arrasta á desesperação ou ao descuido, igualmente perigoso, d'uma vida impurissima.

Além d'isto devemos receber as promessas de Deus como geralmente nos são propostas na Escripura Sancta, e seguir nas nossas obras aquella vontade divina, que nos declara expressamente a Palavra de Deus.

XVIII. DA SALVAÇÃO ETERNA ALCANÇADA PELO NOME DE CHRISTO.

DEVEM tambem ser amaldiçoados os que se atrevem a dizer que todo o homem será salvo na lei ou seita que professa, com tanto que seja cuidadoso em regular a vida segundo essa lei e a luz da natureza; porque a Escripura Sagrada sómente nos propõe o nome de Jesus Christo como unico em que os homens hão de salvar-se.

XIX. DA EGREJA.

A EGREJA visivel de Christo é uma congregação de fieis, onde se préga a pura Palavra de Deus, e se administram devidamente os Sacramentos segundo a instituição de Christo, em todas as coisas, que necessariamente se requerem n'elles.

Assim como a Igreja de Jerusalem, de Antiochia e de Alexandria erraram, assim tambem a Igreja de Roma errou, não só na practica e nas suas ceremonias, mas tambem em materias de Fé.

XX. DA AUCTORIDADE DA EGREJA.

A EGREJA tem poder para decretar ritos ou ceremonias, e auctoridade nas controversias da Fé; todavia não é licito á Igreja ordenar coisa alguma contraria á Palavra de Deus escripta, nem expôr um lugar da Escripura de modo que contradiga outro. E posto que a Igreja seja testemunha e guarda dos Livros Sagrados, todavia, assim como não é licito decretar coisa alguma contra elles, tambem não deve apresentar o que n'ellas se não encontra, para que seja acreditado como necessario para a salvação.

XXI. DA AUCTORIDADE DOS CONCÍLIOS GERAES.

OS concílios geraes não devem congregar-se senão por ordem e mandado dos Principes. E quando estão congregados (attendendo a que se compõem de homens, que não são todos governados pelo Espirito e Palavra de Deus), pôdem errar, e algumas vezes têm errado até nas coisas que pertencem a Deus. E por isso as coisas que ordenam, como necessárias para a salvação, não têm força nem auctoridade, quando se não possa declarar que são tiradas da Escripura Sagrada.

XXII. DO PURGATORIO.

A DOCTRINA romana relativa ao purgatorio, indulgencias, veneração e adoração, tanto de imagens como de reliquias, e bem assim á invocação dos sanctos, é uma invenção futil e vã, que não se funda em testemunho algum da Escripura, antes repugna á palavra de Deus.

XXIII. DO EXERCICIO DO MINISTERIO NA EGREJA.

A NINGUEM é licito tomar sobre si o encargo de prégar publicamente, ou de administrar os Sacramentos na Congregação, sem ser antes legitimamente chamado e enviado a exercel-o. E devemos julgar por legitimamente chamados e enviados todos os que houverem sido escolhidos e chamados para esta obra por aquelles que estão revestidos de auctoridade publica, conferida na Congregação para chamar e enviar Ministros á Vinha do Senhor.

XXIV. DAS ORAÇÕES NA EGREJA EM LINGUA QUE O POVO INTENDA.

REPUGNA evidentemente á Palavra de Deus, e aos costumes da Igreja Primitiva o dizer na Igreja

as orações ou administrar os Sacramentos em lingua que o povo não entenda.

XXV. DOS SACRAMENTOS.

OS Sacramentos instituídos por Christo não são apenas designações ou indícios da profissão dos Christãos, mas antes uns testemunhos firmes e certos, e uns signaes efficazes da graça e boa vontade de Deus para connosco, pelos quaes obra invisivelmente em nós, e não só vivifica, mas também fortalece e confirma a nossa Fé n'Elle.

Os Sacramentos instituídos por Christo nosso Senhor no Evangelho são dois; a saber: o Baptismo e a Ceia do Senhor.

Os outros cinco, a que alguns erradamente chamam Sacramentos; a saber: confirmação, penitencia, extrema-unção, ordem e matrimonio; não devem contar-se como Sacramentos do Evangelho; porque em parte nasceram de uma viciosa imitação dos Apostolos, e são em parte estados de vida approvados nas Escripturas, mas não têm a natureza de Sacramentos como o Baptismo e a Ceia do Senhor; porque não apresentam signal algum visível ou cerimonia estebelecida por Deus.

Os Sacramentos não foram instituídos por Christo para serem vistos de bocca aberta, ou levados em procissão; mas sim para devidamente usarmos d'elles. E só operam effeito salutar nas pessoas que dignamente os recebem; mas os que indignamente os recebem chamam sobre si mesmos a condemnação, como diz S. Paulo.

XXVI. DA INDIGNIDADE DOS MINISTROS A QUAL NÃO IMPEDE O EFFEITO DAS INSTITUIÇÕES SAGRADAS

AINDA que na Igreja visível de Christo o mau anda sempre misturado com o bom, e algumas vezes os maus têm a principal auctoridade de administrar a Palavra e os Sacramentos; comtudo, como não

fazem isto em seu proprio nome, mas no de Christo, por cuja commissão e auctoridade administram, podemos utilizar-nos do ministerio d'elles, ouvindo a Palavra de Deus, e recebendo os Sacramentos. O effeito da ordenança de Christo não é frustrado pela iniquidade dos maus, nem a graça dos dons de Deus diminue em relação ás pessoas que com Fé e devidamente recebem os Sacramentos que lhes ministram; os quaes são efficazes por causa da instituição e promessa de Christo, ainda que sejam administrados por homens maus.

Comtudo pertence á disciplina da Igreja inquirir acerca dos Ministros maus, e fazer que sejam accusados por quem tenha conhecimento dos seus crimes; e finalmente, sendo convictos, por sentença justa, sejam depostos.

XXVII. DO BAPTISMO.

O BAPTISMO não só é signal de profissão e nota de differença com que se distinguem os Christãos dos que o não são, mas é também signal de regeneração, ou nascimento novo, pelo qual, como por instrumento, os que recebem devidamente o Baptismo são enxertados na Igreja; as promessas da remissão de peccados, e da nossa adopção de filhos de Deus pelo Espirito Sancto, são visivelmente designadas e selladas; a Fé é confirmada, e a graça augmentada por virtude da oração a Deus. O Baptismo das creanças deve conservar-se inteiramente na Igreja como muito conforme á instituição de Christo.

XXVIII. DA CEIA DO SENHOR.

A CEIA do Senhor não só é um signal do mutuo amor que deve haver entre os Christãos; mas é também um Sacramento da nossa redempção pela morte de Christo; de modo que para os que devida e dignamente, e com Fé o recebem, o pão que partimos é uma participação do Corpo de Christo; e igualmente

o cálix de benção é uma participação do Sangue de Christo.

A transubstanciação (ou mudança da substancia do pão e vinho) na Ceia do Senhor, não se pôde provar pelos Livros Sagrados; mas antes repugna ás palavras terminantes da Escripura — transtorna a natureza do Sacramento — e tem dado occasião a muitas superstições.

O Corpo de Christo dá-se, toma-se, e come-se na Ceia do Senhor de um modo unicamente celestial e espirital. E o meio pelo qual o Corpo de Christo se recebe e come na Ceia é a Fé.

O Sacramento da Ceia do Senhor não se guardava, não era levado em procissão, não era exposto, nem adorado por instituição de Christo.

XXIX. DE QUE OS IMPIOS NÃO COMEM O CORPO DE CRISTO

NA CEIA DO SENHOR.

OS ímpios e os que não têm Fé viva, ainda que carnal e visivelmente mastiguem (como diz S. Agostinho) o Sacramento do Corpo e Sangue de Christo — comtudo não participam de Christo de maneira alguma; antes comem e bebem, para sua condemnação o signal ou Sacramento de uma coisa tão augusta

XXX. DE AMBAS AS ESPECIES.

O CALIX do Senhor não deve negar-se aos leigos: porque ambas as partes do Sacramento do Senhor, segundo a instituição e mandado de Christo, devem ser administradas igualmente a todos os Christãos.

XXXI. DA OBLAÇÃO DE CRISTO CONSUMMADA UMA SÓ VEZ NA CRUZ.

A OBLAÇÃO de Christo uma vez feita, é a completa reempção, propiciação, e satisfação de todos

os peccados, tanto originaes como actuaes, do mundo todo; e nenhuma outra satisfação ha para os peccados, a não ser esta unicamente. Portanto, os sacrificios das missas, nos quaes communmente se dizia que o sacerdote offerencia Christo em remissão da pena ou culpa pelos vivos e defunctos, são fabulas blasphemias e enganos perniciosos.

XXXII. DO CASAMENTO DOS MINISTROS.

OS Bispos, Presbyteros, e Diaconos não são obrigados, por preceito algum da lei de Deus, a votar-se ao estado celibatario, ou abster-se do matrimonio: por tanto é-lhes tão licito, como aos demais christãos, casar como entenderem, se julgarem que isso lhes é mais util para viverem religiosamente.

XXXIII. DO MODO DE EVITAR AS PESSOAS EXCOMMUNGADAS.

TODO o que por denuncia publica da Egreja fôr justamente separado da unidade da Egreja, e excommungado, deve ser tido por toda a multidão dos fieis, como pagão e publicano, até que por meio da penitencia seja publicamente reconciliado, e de novo recebido na Egreja, por um juiz que tenha para isso auctoridade.

XXXIV. DAS TRADIÇÕES DA EGREJA.

NÃO é essencial que as tradições e ceremonias sejam em toda a parte as mesmas, e inteiramente semelhantes; porque em todos os tempos têm sido diversas, e podem ser alteradas segundo a diversidade de paizes, tempos e costumes dos homens, com tanto que nada se estabeleça contrario á Palavra de Deus. Todo aquelle que por seu particular juizo, com animo voluntario e deliberado, quebrantar manifestamente as tradições e ceremonias da Egreja, que não sejam contrarias á Palavra de Deus, e se achem

estabelecidas e approvadas pela auctoridade publica, deve (para escarmento dos mais) ser publicamente reprehendido como perturbador da ordem publica da Igreja, como desprezador da auctoridade do magistrado e como quem offende as consciencias dos irmãos fracos.

Toda a Igreja nacional, ou distincta, tem auctoridade para ordenar, mudar e abolir as ceremonias ou ritos da Igreja, instituidas unicamente por auctoridade humana, com tanto que tudo se faça para edificação.

XXXV. DAS HOMILIAS.

OS dois tomos das homilias da Igreja contêm doutrina pia, saudavel e necessaria.

XXXVI. DA CONSAGRAÇÃO DOS BISPOS E MINISTROS.

O OFFICIO da consagração de Bispos, e Ordenação de Presbyteros e Diaconos, contém todas as coisas necessarias á referida Consagração e Ordenação; nem ha n'elle coisa alguma que seja por si mesma supersticiosa ou impia. E por consequencia, todos aquelles que forem consagrados, ou ordenados segundo os ritos do sobredito officio, definimos que todos elles são e serão recta, canonica, e licitamente consagrados, e ordenados.

XXXVII. DOS MAGISTRADOS CIVIS.

O PODER do magistrado civil estende-se a todos os homens, tanto clerigos como leigos, em todas as coisas temporaes; mas não tem auctoridade alguma nas que são puramente espirituaes. E nós cremos ser um dever de todos os que professam o Evangelho o obedecer respeitosa e á auctoridade civil, regular e legalmente constituida.

É licito aos christãos, por ordem do Magistrado, tomar armas e servir nas guerras.

XXXVIII. DE QUE NÃO SÃO COMMUNS OS BENS ENTRE CHRISTÃOS.

AS riquezas e os bens dos christãos não são communs quanto ao direito, titulo e possessão. Todos, porém, devem dar liberalmente esmola aos pobres, segundo as suas posses.

XXXIX. DO JURAMENTO DO CHRISTÃO.

ASSIM como confessamos que o juramento vão e temerario é prohibido aos christãos por nosso Senhor Jesus Christo e por Thiago seu Apostolo; assim tambem julgamos que a Religião Christã de nenhum modo prohibe que uma pessoa jure, quando o magistrado o exige em causa de fé e caridade, com tanto que isto se faça segundo a doutrina da Biblia, com justiça, em juizo e com verdade.

PSALMOS DE DAVID

PRIMEIRO DIA

PRIMEIRA PARTE

PSALMO I.

BEMAVENTURADO o varão, que não anda no conselho dos impios, nem se detem no caminho dos peccadores, nem se assenta na cadeira dos escarnecedores.

2 Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e n'esta lei medita dia e noite.

3. Pois será como a arvore, plantada junto a ribeiros de aguas, que dá o seu fructo a seu tempo; ás suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer, prosperará.

4. Não são assim os impios: mas são como a moinha que o vento espalha.

5. Por isso os impios não subsistirão no juizo, nem os peccadores na congregação dos justos.

6. Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; porém o caminho dos impios perecerá.

PSALMO II.

PORQUE se embravecem as gentes, e os povos concebem projectos vãos?

2. Os reis da terra se levantam, e os principes se ajuntam em conselho contra o Senhor e contra o seu Ungido, dizendo:

3. Rompamos as suas ataduras e sacudamos de nós as suas cordas.

4. Aquelle que se assenta nos céos rir-se-ha: o Senhor zombará d'elles.

5. Então lhes fallará na sua ira, e no seu furor os turbará.

6. Eu porém ungi o meu Rei sobre o meu sancto monte de Sião.

7. Proclamarei o decreto: o Senhor me disse: Tu és meu filho, Eu hoje te gerei.

8. Pede-me, e dar-te-hei as gentes por herança e os confins da terra por tua possessão.

9. Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; Tu os despedaçarás como um vaso de oleiro.

10. Agora pois, ó reis, sêde prudentes; deixai-vos instruir, juizes da terra.

11. Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com tremor.

12. Beijai o Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho, quando em breve se accender a sua ira: bemaventurados todos aquelles que confiam n'Elle.

PSALMO III.

SENHOR, como se têm multiplicado os meus adversarios! são muitos os que se levantam contra mim.

2. Muitos dizem da minha alma: Não ha salvação para elle em Deus.

3. Porém Tu, Senhor, és um escudo para mim, a minha gloria, e o que exaltas a minha cabeça.

4. Com a minha voz clamei ao Senhor, e ouviu-me desde o seu sancto monte.

5. Eu deitei-me e dormi: acordei, porque o Senhor me sustentou.

6. Não temerei os milhares do povo que se puseram contra mim e me cercam.

7. Levanta-te, Senhor; salva-me, Deus meu, pois jejei a todos os meus inimigos nas maxillas; quebraste os dentes aos impios.

8. A salvação é do Senhor; e sobre o teu povo a tua benção.

SEGUNDA PARTE

PSALMO IV.

OUVE-ME, quando eu clamo, ó Deus da minha justiça; na angustia me dêste largueza; tem misericordia de mim, e ouve a minha oração.

1. Filhos dos homens, até quando convertereis a minha gloria em infamia? até quando amareis a vaidade e buscareis a mentira?

3. Sabei pois que o Senhor separou para si aquelle que lhe é querido; o Senhor ouvirá quando eu lhe clamar.

4. Perturbai-vos e não pequeis: fallai com o vosso coração sobre a vossa cama e callai-vos.

5. Offereci sacrificios de justiça, e confiai no Senhor.

6. Muitos dizem: Quem nos mostrará o bem? Senhor, exalta sobre nós a luz do teu rosto.

7. Puzeste alegria no meu coração, mais que no tempo em que se lhes multiplicaram o trigo e o vinho.

8. Em paz também, me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança.

PSALMO V.

DÁ ouvidos ás minhas palavras, ó Senhor, pondera a minha meditação.

2. Attende á voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei.

3. Pela manhã ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã me apresentarei a ti, e vigiarei.

4. Porque Tu não es um Deus que tenha prazer na iniquidade: nem contigo habitará o mal.

5. Os loucos não pararão na tua vista; aborreces todos os que obram a maldade.

6. Destruirás aquelles que fallam a mentira; o Senhor aborrecerá o homem sanguinario e fraudulento.

7. Porém eu, entrarei em tua casa pela grandeza da tua benignidade; e em teu temor me inclinarei para o teu sancto templo.

8. Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos; endireita diante de mim o teu caminho.

9. Porque não ha rectidão na bocca d'elles; as suas entranhas são verdadeiras maldades, a sua garganta é um sepulchro aberto; lisongeiam com a sua lingua.

10. Declara-os culpados, ó Deus: caiam por seus proprios conselhos; lança-os fóra por causa da multidão das suas transgressões, pois se rebelaram contra ti.

11. Porém alegrem-se todos os que confiam em ti, exultem eternamente, por quanto Tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.

12. Pois Tu, Senhor, abençoarás o justo; co-

roal-o-has com a tua benevolencia, como de um escudo.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO VI.

SENHOR, não me reprehendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2. Tem misericordia de mim, Senhor, porque sou fraco: sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão perturbados.

3. Também a minha alma está perturbada; mas Tu, Senhor, até quando?

4. Volta-te, Senhor, livra a minha alma; salva-me por tua benignidade.

5. Porque na morte não ha lembrança de ti; no sepulchro quem te louvará?

6. Já estou cansado do meu gemido, toda a noite faço fluctuar a minha cama: banho o meu leito com as minhas lagrimas.

7. Já os meus olhos estão consumidos pela magoa; e têm-se envelhecido por causa de todos os meus inimigos.

8. Apartai-vos de mim todos os que obraes a iniquidade; porque o Senhor já ouviu a voz do meu pranto.

9. O Senhor já ouviu a minha supplica; o Senhor acceitará a minha oração.

10. Todos os meus inimigos se envergonharão e se turbarão; tornarão atraz e se envergonharão n'um instante.

PSALMO VII.

SENHOR, meu Deus, em ti confio: salva-me de todos os que me perseguem, e livra-me;

2. para que elle não lacere, como leão, a minha alma, despedaçando-a, sem que haja quem a livre.

3. Senhor, meu Deus, se eu fiz isto, se ha perversidade nas minhas mãos;

4. se paguei com o mal áquelle que tinha paz commigo ; (mas eu até livreí ao que me opprimia sem causa);

5. persiga o inimigo a minha alma e alcance-a, calque aos pés a minha vida sobre a terra, e reduza a pó a minha gloria.

6. Levanta-te, Senhor, na tua ira ; exalta-te por causa do furor dos meus oppressores ; e desperta em meu favor para o juizo que ordenaste ;

7. assim te rodeará o ajuntamento do povo ; por causa d'elle pois remonta-te ao alto.

8. O Senhor julgará os povos ; julga-me, Senhor, segundo a minha justiça e segundo a integridade que ha em mim.

9. Tenha já fim a malicia dos impios ; mas estabeleça-se o justo ; pois Tu, ó justo Deus, esquadriñas os corações e os rins.

10. O meu escudo está em Deus, que salva os rectos de coração.

11. Deus é um juiz justo, e Deus ira-se todos os dias.

12. Contra quem se não converter, amolará a sua espada ; já armou o seu arco, e o tem aparelhado.

13. E já lhe preparou armas mortaes ; e porá em acção as suas settas inflammadas.

14. Eis que esse homem está com as dôres de perversidade ; concebeu trabalhos, e o seu parto serão mentiras.

15. Cavou um poço e o fez fundo, e caiu na cova que fez.

16. A sua obra cairá sobre a sua cabeça ; e a sua violencia descera sobre a sua cerviz.

17. Eu louvarei o Senhor segundo a sua justiça ; e cantarei louvores ao nome do Senhor altissimo.

DIA SEGUNDO

PRIMEIRA PARTE

PSALMO VIII.

O' SENHOR, Senhor nosso, quão admiravel é o teu nome em toda a terra, pois puzeste a tua gloria sobre os céos !

2. Tu fizeste sahir força da bocca das creanças e dos que mammam, por causa dos teus inimigos, para fazeres calar o inimigo e o vingativo.

3. Quando vejo os teus céos, obra dos teus dedos, a lua e as estrellas que preparaste ;

4. que é o homem na sua fraqueza para que te lembres d'elle ? e o filho do homem para que o visites ?

5. Pois pouco menor o fizeste que os anjos : de gloria e de honra o coroaste.

6. Fazes com que elle tenha dominio sobre as obras das tuas mãos ; tudo puzeste debaixo dos seus pés :

7. todas as ovelhas e bois, assim como os animaes do campo ;

8. as aves dos céos, e os peixes do mar, e tudo que passa pelas veredas dos mares.

9. O Senhor, Senhor nosso, quão admiravel é o teu nome sobre toda a terra !

PSALMO IX.

EU te louvarei, Senhor, com todo o meu coração ; contarei todas as tuas maravilhas.

2. Em ti me alegrarei e exultarei de prazer ; cantarei louvores ao teu nome, ó Altissimo.

3. Porquanto os meus inimigos voltaram para traz, caíram e pereceram diante de ti.

4. Pois Tu tens sustentado o meu direito e a minha causa ; Tu te assentaste no tribunal, julgando justamente.

5. Reprehendeste as gentes, destruiste os ímpios; apagaste o seu nome para sempre e eternamente.

6. Quanto ao inimigo, acabaram-se para sempre as suas assolações; — quanto ás cidades que tu derrubaste, pereceu a memoria d'ellas.

7. Mas o Senhor está sentado eternamente; já preparou o seu tribunal para julgar.

8. E Elle mesmo julgará o mundo com justiça; julgará os povos com rectidão.

9. O Senhor será também alto refugio para o opprimido; alto refugio em tempos de angustia.

10. E em ti confiarão os que conhecem o teu nome; porque Tu, Senhor, nunca desamparaste os que te buscam.

11. Cantai louvores ao Senhor, que habita em Sião; annunciai entre os povos os seus feitos.

12. Pois quando inquire do derramamento de sangue, lembra-se d'elles, não se esquece do clamor dos pobres.

13. Tem misericórdia de mim, Senhor, olha para a minha miséria, que soffro d'aquelles que me aborrecem; Tu que me levantas das portas da morte;

14. para que eu conte todos os teus louvores nas portas da filha de Sião, e me alegre na tua salvação.

15. As gentes enterraram-se na cova que fizeram; na rede que occultaram, ficou preso o seu pé.

16. O Senhor é conhecido pelo juizo que fez; enlaçado foi o ímpio nas obras das suas proprias mãos.

17. Os ímpios serão lançados nos infernos; e todas as gentes que se esquecem de Deus.

18. Porque o necessitado não será esquecido para sempre, nem a esperança dos pobres perecerá perpetuamente.

19. Levanta-te, Senhor; não prevaleça o homem; sejam julgadas as gentes diante da tua face.

20. Incute-lhes medo, Senhor; para que saibam as gentes que são apenas homens.

SEGUNDA PARTE

PSALMO X.

PORQUE estás ao longe, Senhor? Porque te escondes nos tempos de angustia?

2. Os ímpios na sua arrogancia perseguem o pobre: sejam apanhados nas ciladas, que machinaram.

3. Porque o ímpio gloria-se do desejo da sua alma; bem diz o avaro, e blasphema do Senhor.

4. Na altivez do seu rosto o ímpio diz — «Elle não recompensa; não ha Deus». Taes são todas as suas cogitações.

5. Os seus caminhos prosperam sempre: a altura dos teus juizos está longe da vista d'elle; e despreza os seus inimigos.

6. Diz em seu coração; Não serei commovido, porque nunca me verei na adversidade.

7. A sua bocca está cheia d'imprecações, d'enganos, e d'astucia: debaixo da sua lingua ha malicia e maldade.

8. Põe-se nas emboscadas das aldeias; nos lugares occultos mata o innocente; os seus olhos vi-giam secretamente o pobre.

9. Arma ciladas no esconderijo, como o leão no seu covil; arma ciladas para roubar o pobre; rouba o pobre, trazendo-o na sua rede.

10. Encolhe-se, abaixa-se, para que os pobres caiam em suas fortes garras.

11. Diz em seu coração: Deus esqueceu-se, cobriu o seu rosto, e nunca verá.

12. Levanta-te, Senhor; ó Deus! levanta a tua mão; não te esqueças dos pobres.

13. Porque blasphema de Deus o ímpio? dizendo no seu coração: Tu não o esquadrinharás.

14. Tu o viste, porque attentas para a iniquidade e provocação, para retribuil-as pelas tuas mãos; a ti o pobre se encommenda, Tu és o auxilio do or-phão.

15. Quebra o braço do impio e malvado; busca a sua impiedade até que nenhuma encontres.

16. O Senhor é rei eterno; da sua terra desaparecerão as gentes.

17. Senhor, Tu ouviste os desejos dos mansos; confortarás os seus corações; os teus ouvidos estarão abertos para elles;

18. Para fazeres justiça ao orphão e ao opprimido, afim que o homem da terra nunca mais opprima.

TERCEIRA PARTE

PSALMO XI.

NO Senhor confio; como dizeis pois á minha alma: Foge para a tua montanha como passaro?

2. Pois eis-que os impios armam o arco, põem as frechas na corda, para com ellas atirarem ás escondidas aos rectos do coração.

3. Na verdade já os fundamentos se transtornam: que póde fazer o justo?

4. O Senhor está no seu sancto templo: o throno do Senhor está nos céos; os seus olhos attendem, e as suas palpebras examinam os filhos dos homens.

5. O Senhor prova o justo; porém a sua alma aborrece o impio, e o que ama a violencia.

6. Sobre os impios fará chover laços, fogo, enxofre e vento tempestuoso: tal será a porção do seu calix.

7. Porque o Senhor é justo e ama a justiça; o seu rosto olha para os rectos.

PSALMO XII.

SALVA-ME, Senhor, porque faltam homens bons; porque são poucos os fíeis entre os filhos dos homens.

2. Cada um falla a falsidade ao seu proximo; fallam com labios lisongeiros e coração dobrado.

3. O Senhor cortará todos os labios lisongeiros, e a lingua que falla soberbamente.

4. Pois dizem: Com a nossa lingua prevaleceremos; são nossos os labios; quem é senhor sobre nós?

5. Pela oppressão dos miseraveis, pelo gemido dos necessitados me levantarei agora, diz o Senhor; eu os porei a salvo d'aquelle, que lhes armar o laço.

6. As palavras do Senhor são palavras puras, como prata refinada em fornalha na terra, purificada sete vezes.

7. Tu os guardarás, Senhor; d'esta geração os livrarás para sempre.

8. Os impios andam cercando, enquanto os mais vis dos filhos dos homens são exaltados.

DIA TERCEIRO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XIII.

ATÉ quando te esquecerás de mim, Senhor? para sempre? até quando esconderás de mim o teu rosto?

3. Até quando consultarei com a minha alma, tendo tristeza no meu coração, cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?

3. Attende-me e ouve-me, ó Senhor meu Deus; alumia os meus olhos, para que eu não adormeça na morte;

4. para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra elle; e os meus adversarios não se alegrem, vacillando eu.

5. Mas eu confio na tua benignidade; na salvação que de ti provém, se alegrará o meu coração.

6. Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem.

PSALMO XIV.

DISSE o nescio no seu coração: Não ha Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abominaveis nas suas obras, não ha ninguem que faça o bem.

2. O Senhor olhou desde os céos para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3. Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram immundos; não ha quem faça o bem, não ha sequer um.

4. Não terão conhecimento, os que obram a iniquidade? os quaes devoram o meu povo, como se comessem pão, e não invocam o Senhor.

5. Alli se acharam em grande pavor, porque Deus está na geração dos justos.

6. Ainda que vós envergonheis o conselho dos pobres, o Senhor é o seu refugio.

7. Oh! se de Sião tivera já vindo a Redempção d'Israel! quando o Senhor acabar com o captivo do seu povo, se regozijará Jacob, e se alegrará Israel.

PSALMO XV.

SENHOR, quem habitará no teu tabernaculo? quem morará no teu sancto monte?

2. Aquelle que anda sinceramente, e obra a justiça, e falla a verdade do seu coração.

3. Aquelle que não murmura com a sua lingua, nem faz mal ao seu proximo, nem acceita nenhum opprobrio contra o seu proximo.

4. A cujos olhos o repobro é desprezado; mas honra os que temem o Senhor. Aquelle que jura com damno seu, e comtudo não muda.

5. Aquelle que não dá o seu dinheiro á usura, nem recebe peitas contra o innocente. Quem faz isto, nunca será abalado.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO XVI.

GUARDA-ME, ó Deus; porque em ti confio.

2. A minha alma disse ao Senhor: Tu és o meu Senhor, a minha bondade não te aproveita a ti,

3. mas aos sanctos que estão na terra, e aos rectos, em quem está todo o meu prazer.

4. As dôres se multiplicarão áquelles que fazem offerendas a outro deus; eu não offerecerei as suas libações de sangue, nem tomarei os seus nomes nos meus labios.

5. O Senhor é a parte da minha herança e do meu calix: Tu sustentas a minha sorte.

6. Couberam-me as sortes em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança.

7. Louvarei o Senhor que me aconselhou; até os meus rins me ensinam de noite.

8. Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso que Elle está á minha mão direita, nunca vacillarei.

9. Portanto está alegre o meu coração e se regosija a minha gloria: tambem a minha carne repousará segura.

10. Pois não deixarás a minha alma nos infernos, nem permitirás que o teu Sancto veja a corrupção.

11. Far-me-has ver a vereda da vida; na tua presença ha fartura de alegrias; á tua mão direita ha delicias perpetuamente.

PSALMO XVII.

OUVE, Senhor, a justiça, attende ao meu clamor, dá ouvidos á minha oração, que não é feita com labios enganosos.

2. Venha a minha sentença de diante de ti; attendam os teus olhos á razão.

3. Provaste o meu coração; visitaste-me de noi-

te; examinaste-me, e nada achaste; propuz-me a que a minha bocca não transgrida.

4. Quanto ao trato dos homens, pela palavra dos teus labios me guardei das veredas do destruidor.

5. Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pégadas não sejam movidas.

6. Eu te invoquei, ó Deus, já que me queres ouvir; inclina para mim os teus ouvidos, e escuta as minhas palayras.

7. Faze maravilhosas as tuas beneficencias, ó Tu, que livras aquelles, que em ti confiam, d'aquelles que se levantam contra a tua mão direita.

8. Guarda-me como a pupilla do olho, esconde-me á sombra das tuas azas,

9. dos impios que me opprimem, dos meus inimigos mortaes, que me andam cercando.

10. Concentraram-se na sua gordura, com a bocca fallam soberbamente.

11. Teem-nos cercado agora em nossos passos; e fitam em nós seus olhos para nos prostrarem;

12. Como o leão, que deseja arrebatara sua preza, e como o leãozinho que se põe em esconderijos.

13. Levanta-te, Senhor, sae-lhe ao encontro, derriba-o, livra a minha alma do impio com a tua espada;

14. dos homens, com a tua mão; dos homens, Senhor, que são do mundo, cuja porção está n'esta vida, e cujo ventre enches do teu thesouro occulto: estão fartos de filhos, e dão os seus sobejos ás suas creanças.

15. Emquanto a mim, contemplarei a tua face na justiça, serei saciado, quando accordar, á tua semelhança.

PSALMO XVIII.

TERCEIRA PARTE.

EU te amarei do coração, ó Senhor, fortaleza minha.

2. O Senhor é o meu rochedo e o meu lugar forte e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio, o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refugio.

3. Invocarei o nome do Senhor, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos.

4. Dores de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assombraram.

5. Tristezas dos infernos me rodearam, laços de morte me surprehenderam.

6. Na angustia invoquei o Senhor, e clamei ao meu Deus; desd'o seu templo ouviu a minha voz; e o meu clamor, na sua presença, chegou aos seus ouvidos.

7. Então a terra se abalou e tremeu; e os fundamentos dos montes tambem se moveram e se abalaram, porque Elle se indignou.

8. Do seu nariz subiu fumo, e da sua bocca saiu fogo, que consumia; carvões se accenderam d'elle.

9. Inclinou os ceus e desceu, e a escuridão estava debaixo dos seus pés.

10. E montou n'um cherubim e voou: sim, voou sobre as azas do vento.

11. Fez das trevas seu lugar occulto; o pavilhão que o cercava era a escuridão das aguas, e as nuvens dos ceus.

12. Ao resplendor da sua presença as nuvens se espalharam, e a saraiva e as brazas de fogo.

13. E o Senhor trovejou dos céos: o Altissimo levantou a sua voz com saraiva e brazas de fogo.

14. Despediu as suas setas e espalhou-os: multiplicou raios, e os perturbou.

15. Então foram vistas as profundezas das aguas, e foram descobertos os fundamentos do mundo pela tua reprehensão, Senhor, ao sopro do vento da tua ira.

16. Enviou desd'o alto e me tomou; tirou-me das muitas aguas.

17. Livrou-me do meu inimigo forte e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.

18. Attacaram-me no dia da minha calamidade, mas o Senhor foi o meu amparo.

19. Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque me quiz bem.

20. Recompensou-me o Senhor conforme á minha justiça, retribuiu-me conforme á pureza das minhas mãos.

21. Porque guardei os caminhos do Senhor, e não me apartei impiamente do meu Deus.

22. Porque todos os seus juizos estavam diante de mim, e não rejeitei os seus estatutos.

23. Também fui sincero perante os seus olhos e precavi-me contra a minha iniquidade.

24. Retribuiu-me pois o Senhor conforme á minha justiça, conforme á pureza das minhas mãos perante os seus olhos.

25. Com o benigno te mostrarás benigno; e com o homem sincero te mostrarás sincero.

26. Com o puro te mostrarás puro; e com o perverso lutarás.

27. Porque Tu livrarás o povo afflicto, e abaterás os olhos altivos.

28. Porque Tu accenderás a minha lampada, o Senhor meu Deus allumiará as minhas trevas.

29. Porque contigo entrei pelo meio d'um esquadrao, com o meu Deus saltei uma muralha.

30. O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada; é um escudo para todos os que n'Elle confiam.

31. Porque quem é Deus senão o Senhor? e quem é rocha senão o nosso Deus?

32. Deus é o que me cinge de força, e aperfeiçoa o meu caminho.

33. Faz os meus pés como os das cervas; e põe-me em lugares altos.

34. Adestra as minhas mãos para a guerra, de sorte que os meus braços quebraram um arco de bronze.

35. Também me dêste o escudo da tua salva-

ção: e a tua mão direita me susteve, e a tua benignidade me engrandeceu.

36. Alargaste os meus passos debaixo de mim, de maneira que os meus artelhos não vacillaram.

37. Persegui os meus inimigos, e alcancei-os: não voltei senão depois de tel-os consumido.

38. Atravessei-os de sorte que não se poderam levantar: caíram debaixo dos meus pés.

39. Pois me cingiste de força para a peleja: fizeste abater debaixo de mim aquelles que contra mim se levantaram.

40. Dêste-me também o pescoço dos meus inimigos para que eu podesse destruir os que me aborrecem.

41. Clamaram, mas não houve quem os livrasse; até ao Senhor, mas Elle não lhes respondeu.

42. Então os esmucei como o pó diante do vento; deitei-os fóra como a lama das ruas.

43. Livraste-me das contendias do povo, e me fizeste cabeça das gentes: um povo que não conheci me servirá.

44. Em ouvindo a minha voz, me obedecerão: os filhos dos estrangeiros submeter-se-hão a mim.

45. Os estrangeiros decairão, e terão medo nos seus esconderijos.

46. O Senhor vive: e bemdita seja a minha rocha, exaltado seja o Deus da minha salvação.

47. E' Deus que me vinga inteiramente, e sujeita a mim os povos;

48. O que me livra dos meus inimigos; —sim, Tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim, Tu me livras do homem violento.

49. Pelo que, ó Senhor, te louvarei entre as gentes, e cantarei louvores ao teu nome.

50. Elle livra gloriosamente o seu Rei, usa de benignidade com o seu Ungido, com David e com a sua semente para sempre.

DIA QUARTO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XIX.

OS céos proclamam a gloria de Deus, e o firmamento annuncia a obra das suas mãos.

2. Um dia ensina outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite.

3. Não ha linguagem nem falla, não se ouvem as vozes d'elles.

4. O seu som se estende por toda a terra e as suas palavras até ao fim do mundo. N'elles poz uma tenda para o sol,

5. o qual é como um noivo que sae do seu thalamo, e alegra-se como um heroe, a correr o seu caminho.

6. A sua saida é da extremidade dos ceus, e o seu curso até ás extremidades d'elles, e nada se esconde ao seu calor.

7. A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma: o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples.

8. Os preceitos do Senhor são rectos e alegram o coração: o mandamento do Senhor é puro e allumia os olhos.

9. O temor do Senhor é limpo, e permanece eternamente: os juizos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente.

10. Mais desejaveis são do que o oiro; sim, do que muito oiro fino; e mais doces do que o mel e o liquido dos seus favos.

11. Tambem por elles é admoestado o teu servo; e em os guardar ha grande recompensa.

12. Quem póde entender os proprios erros? expurga-me Tu dos que me são occultos.

13. Tambem dos conscientes guarda o teu servo, para que se não senhoreiem de mim: então serei sincero e ficarei limpo de grande transgressão.

14. Sejam agradaveis as palavras da minha bocca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Libertador meu!

SEGUNDA PARTE.

PSALMO XX.

O SENHOR te ouça no dia da angustia, o nome do Deus de Jacob te proteja;

2. Envie-te soccorro desd'o seu sanctuario: e te sustenha desde Sião;

3. Lembre-se de todas as tuas offertas, e acceite os teus holocaustos;

4. Conceda-te os desejos do teu coração e cumpra todo o teu designio.

5. Alegrar nos-hemos pela tua salvação, e em nome do nosso Deus arvoraremos estandartes: cumpra o Senhor todas as tuas petições.

6. Agora sei que o Senhor salva o seu Ungido: Elle o ouvirá desd'o seu sancto ceu, pela força salvadora da sua mão direita.

7. Uns de carros e outros de cavallos; mas nós do nome do Senhor nosso Deus nos lembraremos.

8. Uns encurvam-se e caem; mas nós nos levantamos e estamos de pé.

9. Salva-nos, Senhor; ouça-nos o Rei, quando clamarmos.

PSALMO XXI.

O REI alegrar-se-ha na tua força, Senhor: e na tua salvação muito se regozijará.

2. Cumpriste-lhe o desejo do seu coração; e não negaste as supplicas dos seus labios.

3. Pois o prevines das benções de bondade; põe na sua cabeça uma corôa d'ouro fino.

4. Vida te pediu, e déste-l'ha; prorogação de dias para sempre e eternamente.

5. Grande é a sua gloria pela tua salvação: gloria e magestade pozeste sobre elle.

6. Pois o abençoaste para sempre; Tu o alegras-te muito com a tua face.

7. Porque o Rei confia no Senhor, e pela misericórdia do Altíssimo nunca vacillará.

8. A tua mão alcançará todos os teus inimigos, a tua direita alcançará aquelles que te aborrecem.

9. Tu os farás como forno de fogo no tempo da tua ira; o Senhor os devorará na sua indignação; e o fogo os consumirá.

10. O seu fructo destruirás da terra, e a sua semente d'entre os filhos dos homens.

11. Porque intentaram o mal contra ti; machinaram cilada, mas não prevaleceram.

12. Portanto Tu lhes farás voltar as costas: nas tuas cordas prepararás as frechas contra o seu rosto.

13. Exalta-te, Senhor, na tua força, então cantaremos e louvaremos o teu poder.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO XXII.

MEU Deus, meu Deus, porque me desamparaste? porque estás tão longe de auxiliar-me e das palavras do meu bramido?

2. Meu Deus, eu clamo de dia, e Tu não me ouves; de noite, e não tenho socego.

3. Porém Tu és Sancto; o que habitas entre os louvores d'Israel.

4. Em ti confiaram nossos paes, confiaram, e Tu os livraste.

5. A ti clamaram e escaparam: em ti confiaram e não foram confundidos.

6. Mas eu sou verme e não homem, opprobrio dos homens e desprezado do povo.

7. Todos os que me vêem, zombam de mim, abrem os labios e meneiam a cabeça, dizendo:

8. «Confiou no Senhor; que o livre; livre-o, pois n'elle tem prazer.»

9. Mas Tu és o que me tiraste do ventre: a minha esperança desde os peitos de minha mãe.

10. Sobre ti fui lançado desd'a madre: Tu és o meu Deus desd'o ventre de minha mãe.

11. Não te alongues de mim, pois a angustia está perto; e não ha quem me ajude.

12. Muitos toiros me cercaram; fortes toiros de Basan me rodearam.

13. Abriram contra mim as suas boccas; como um leão que despedaça e que ruje.

14. Como agua me derramei e todos os meus ossos se desconjuntaram: o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas.

15. A minha força seccou-se como barro cozido, e a lingua pega-se-me ao paladar: e me pozeste no pó da morte.

16. Pois rodearam-me cães: ajuntamento de malfeitores me cercou, traspassaram-me as mãos e os pés.

17. Poderia contar todos os meus ossos: elles veem e me contemplam.

18. Repartem entre si os meus vestidos: e lançam sortes sobre a minha tunica.

19. Mas Tu, Senhor, não te alongues de mim: Força minha; apressa-te em socorrer-me.

20. Livra a minha alma da espada: a minha unica da força do cão.

21. Salva-me da bocca do leão; ouviste-me de entre as pontas dos bois bravos.

22. Cantarei o teu nome aos meus irmãos: louvar-te-hei no meio da congregação.

23. Vós que temeis o Senhor, louvai-o; todos vós, semente de Jacob, glorificai-o, e temei-o todos vós, semente d'Israel.

24. Porque não desprezou nem abominou a afflicção do afflicto; nem escondeu d'elle o seu rosto, antes, quando elle clamou, o ouviu.

25. O meu louvor virá de ti na grande congregação; pagarei os meus votos perante os que o temem.

26. Os mansos comerão e se fartarão, louvarão

o Senhor os que o buscam: o vosso coração viverá eternamente.

27. Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor; e todas as gerações das gentes adorarão perante a tua face.

28. Porque o reino é do Senhor, e Elle domina entre as gentes.

29. Todos os que na terra são poderosos, comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante Elle: e ninguém pode reter viva a sua alma.

30. Uma semente o servirá, será reputada como geração do Senhor.

31. Chegará e annunciará ao povo que nascer, a justiça que Elle fez.

QUINTO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XXIII.

O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará.

2. Faz-me deitar em pastos de herva tenra, guia-me mansamente a aguas mui tranquillias.

3. Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

4. Ainda que eu ande pelo valle da sombra da morte, não temerei mal; porque Tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me dão alento.

5. Preparas a mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com oleo, o meu calix transborda.

6. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

PSALMO XXIV.

DO Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aquelles que n'elle habitam.

2. Porque Elle fundou-a sobre os mares; e firmou-a sobre os rios.

3. Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu logar sancto?

4. O limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma á vaidade, nem jura enganosamente;

5. este receberá do Senhor a benção, e do Deus seu salvador a justiça.

6. Esta é a geração dos que o buscam, dos que buscam a tua face, ó Deus de Jacob.

7. Ó portas, levantai as vossas frentes, levantai-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

8. Quem é este Rei da Gloria? O Senhor forte e poderoso; o Senhor poderoso na guerra.

9. Ó portas, levantai as vossas frentes, levantai-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

10. Quem é este Rei da Gloria? o Senhor dos exercitos, este é o Rei da gloria.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO XXV.

A TI, Senhor, elevo a minha alma.

2. Meu Deus, em ti confio; não me deixes confundido; nem permittas que os meus inimigos me escarneçam.

3. Certamente não serão confundidos, os que esperam em ti: confundidos serão os que delinquem sem causa.

4. Faze-me saber os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas.

5. Guia-me na tua verdade, e ensina-me, pois Tu és o Deus da minha salvação; por ti estou esperando todo o dia.

6. Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias e das tuas benignidades, porque são desde a eternidade.

7. Não te lembres dos peccados da minha mocidade nem das minhas transgressões: mas segundo a tua misericórdia lembra-te de mim, por tua bondade, Senhor.

8. Bom e recto é o Senhor; pelo que ensinará o caminho aos peccadores.

9. Guiará os mansos em direitura: e aos mansos ensinará o seu caminho.

10. Todas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade para aquelles que guardam o seu concerto, e os seus testemunhos.

11. Por amor do teu nome, Senhor, perdoa a minha iniquidade, pois é grande.

12. Qual é o homem que teme ao Senhor? elle o ensinará no caminho que deve escolher.

13. A sua alma pensará no bem; e a sua semente herdará a terra.

14. O segredo do Senhor é com aquelles que o temem; e elle lhes mostrará a sua alliança.

15. Os meus olhos estão continuamente no Senhor, pois elle tirará os meus pés da rede.

16. Olha para mim, e tem piedade de mim; porque estou solitario e afflicto.

17. As ancias do meu coração se tem multiplicado: tira-me dos meus apertos.

18. Olha para a minha afflicção e para a minha dôr: e perdoa todos os meus peccados.

19. Olha para os meus inimigos, pois se vão multiplicando, e me aborrecem com odio cruel.

20. Guarda a minha alma e livra-me: não me deixes confundido, porquanto confio em ti.

21. Guardem-me a sinceridade e a direitura, por quanto espero em ti.

22. Rendi-me, ó Deus, a Israel de todas as suas angustias.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO XXVI.

JULGA-ME Senhor, pois tenho andado na minhainceridade; tenho confiado tambem no Senhor; não vacillarei.

2. Examina-me, Senhor, e prova-me: esquadriha as minhas entranhas e o meu coração.

3. Porque a tua benignidade está diante dos meus olhos; e tenho andado na tua verdade.

4. Não me tenho assentado com homens vãos: nem conversarei com os homens dissimulados.

5. Tenho aborrecido a congregação de malfetores; nem me ajuntarei com os impios.

6. Lavo as minhas mãos na innocencia; e assim andarei, Senhor, ao redor do teu altar;

7. Para publicar com voz de louvor, e contar todas as tuas maravilhas.

8. Senhor; eu tenho amado o refugio da tua casa, e o lugar onde permanece a tua gloria.

9. Não reunas a minha alma com os peccadores; nem a minha vida com os homens sanguinolentos.

10. Em cujas mãos ha maleficio; e cuja direita está cheia de subornos.

11. Mas eu ando na minha sinceridade; livra-me e tem piedade de mim.

12. O meu pé está posto em caminho plano; nas congregações louvarei o Senhor.

PSALMO XXVII.

O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; a quem pois temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem pois me receiarei?

2. Quando os malvados, meus adversarios e meus inimigos, se chegaram contra mim, para comem as minhas carnes, tropeçaram e caíram.

3. Ainda que um exercito me cercasse, o meu coração não temeria: ainda que a guerra se levantasse contra mim, ainda assim confiaria.